



**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**

**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO:**

**Análise da Implantação de práticas sustentáveis em uma**

**Instituição de Ensino Superior Privado no Município de**

**Paço do Lumiar – Maranhão - Brasil**

**FABRICIO RIGUI BOTEGA**

**Lisboa, julho de 2019**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**

**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO: Análise  
da Implantação de práticas sustentáveis em uma Instituição de Ensino  
Superior Privado no Município de Paço do Lumiar  
Maranhão - Brasil**

**Fabricio Rigui Botega**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão: EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO: Análise da Implantação de práticas sustentáveis em uma Instituição de Ensino Superior Privado no Município de Paço do Lumiar – Maranhão – Brasil, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Manuel de Almeida Castro.

**Lisboa, julho de 2019**

## Dedicatória

À DEUS, nosso pai criador que me permitiu chegar até aqui com determinação, foco, fé e a cada dia tendo muita gratidão pelos aprendizados e sabedoria adquiridos.

## **Agradecimentos**

Muitas pessoas estiveram envolvidas direta ou indiretamente na realização deste trabalho, merecendo, cada uma em especial, os devidos agradecimentos.

Primeiramente quero agradecer a DEUS e NOSSA SENHORA pela saúde, fé e por serem a quem me apoiei em momentos de trabalho individual e solitário madrugadas à dentro, encontrando paciência, conhecimento, alento e sabedoria além da oportunidade de compartilhar todo o conhecimento e aprendizado adquiridos ao longo de minha vida.

Agradeço também à minha mãe Laine, pela paciência ao longo desta trajetória toda que com alguns sacrifícios suportou esta jornada para o alcance de mais esta conquista minha e que hoje se torna dela também.

Agradeço a minha namorada Ana Jaciara que no meio de um turbilhão de acontecimentos e situações sempre esteve me dando forças para seguir em frente e também por ter agüentado a distância que nos separou para a realização deste trabalho e, que hoje se torna uma grande conquista.

Agradeço ao Instituto de Ensino Superior Franciscano de Paço do Lumiar-MA, na figura de seu diretor administrativo Tiago Carneiro e a diretora geral professora doutora Honorina Simões Carneiro que autorizaram a realização da pesquisa e aplicação das metodologias necessárias, além do fornecimento de muitas informações para o alcance dos objetivos buscados ao longo do desenvolvimento de cada etapa deste trabalho.

Grato ao meu orientador professor doutor Jorge Manuel de Almeida Castro e ao co-orientador professor doutor Marcos Borges, pela paciência e apontamentos dos caminhos a serem seguidos.

Meus agradecimentos também direcionam-se aos colegas de trabalho, coordenações, colaboradores da instituição e a todos que responderam os questionários, abrindo mão de seu tempo e de momentos de descontração para colaborarem com as pesquisas realizadas. A participação de todos foi essencial para os resultados analisados e alcançados.

Agradeço aos amigos e conhecidos por aceitarem minha ausência em vários momentos em que precisei e, por me incentivarem na conclusão deste trabalho.

A todos sou grato!

## Epígrafe

No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, a dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz.

(Ayrton Senna da Silva)

## **Resumo**

O dinamismo do mercado nestes tempos em que a responsabilidade econômica e socioambiental, em todas as áreas, vem a ser cobrada, principalmente exigindo que novas posturas sejam criadas por meio de práticas saudáveis, inovadoras, criativas, sendo implantadas e disseminadas dentro e fora do contexto das organizações, exige análises e percepções do que ocorre em todos os espaços. Assim, o tema abordado neste trabalho tem como base o estudo do Empreendedorismo Sustentável na Educação: Análise da Implantação de práticas sustentáveis em uma Instituição de Ensino Superior Privado no Município de Paço do Lumiar-Maranhão, Brasil, tendo como objetivo geral analisar as práticas empreendedoras sustentáveis e resultados, existentes em uma instituição de ensino superior privado no município de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil. Diante do estudo realizado que perpassa pela abordagem de empreendedorismo, conceitos gerais de inovação, educação e sustentabilidade procurou-se utilizar uma metodologia que proporcionasse os mais fiéis resultados da análise proposta. Assim, utilizando de aplicação de questionário com o suporte de referencial bibliográfico produzido, obteve-se o alcance de todos os objetivos, bem como a confirmação de algumas hipóteses levantadas. De maneira geral, obteve-se como conclusão que as evidências investigadas trouxeram à tona os pontos fracos que ainda existem e que de certa maneira estão impedindo a instituição de possuir práticas melhores de empreendedorismo sustentável e que necessitam de interesses mútuos, envolvendo públicos internos e externos, que fazem parte do contexto organizacional.

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo; Sustentabilidade; Análise; Práticas; Públicos.

## **Abstract**

The dynamism of the market in these times in which economic and socio-environmental responsibility in all areas comes to be charged, mainly requiring that new postures be created through healthy, innovative, creative practices, being implanted and disseminated within and outside the context of organizations requires analyzes and perceptions of what takes place in all spaces. Thus, the theme addressed in this study is based on the study of Sustainable Entrepreneurship in Education: Analysis of the Implementation of Sustainable Practices in a Private Higher Education Institution in the Municipality of Paço de Lumiar-Maranhão, Brazil, with the general objective of analyzing entrepreneurial practices sustainable and results, existing in a private higher education institution in the municipality of Paço do Lumiar - Maranhão, Brazil. In view of the study carried out that encompasses the entrepreneurship approach, general concepts of innovation, education and sustainability have sought to use a methodology that provides the most faithful results of the proposed analysis. Thus, using a questionnaire application with the support of bibliographic reference produced, the achievement of all the objectives was obtained, as well as the confirmation of some hypotheses raised. In general, it was concluded that the investigated evidence brought to light the weaknesses that still exist and that in a way are preventing the institution from having better practices of sustainable entrepreneurship and that need mutual interests, involving internal and external publics , which are part of the organizational context.

**Keywords:** Entrepreneurship; Sustainability; Analyze; Practices; Public.

**Índice de Abreviaturas, Siglas e Símbolos**

<b>MBA</b>	Master Business Administration	32
<b>CTS</b>	Ciência, Tecnologia, Sociedade	34
<b>PND</b>	Plano Nacional de Desenvolvimento	37
<b>CCI</b>	Câmara de Comércio Internacional	38
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas	38
<b>ECO-92</b>	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento	38
<b>TBL</b>	Triple Botton Line	38
<b>COP-15</b>	Conferência do Clima das Nações Unidas	38
<b>TIC</b>	Tecnologia de Informação e Comunicação	43
<b>OCDE</b>	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico	43
<b>TBL</b>	Team Based Learning	48
<b>ABP</b>	Aprendizagem Baseada em Problemas	48
<b>PBL</b>	Problem Based Learning	48
<b>EAD</b>	Educação A Distância	49
<b>EBC</b>	Educação Baseada em Competência	49
<b>Stem</b>	Science, Technology, Engineering na Mathematics	50
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior	60
<b>Nº</b>	Número	63
<b>Av</b>	Avenida	63
<b>DOU</b>	Diário Oficial da União	63
<b>MEC</b>	Ministério da Educação	63
<b>CST</b>	Curso Superior de Tecnologia	64

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1</b> – Responsabilidade pela gestão ambiental bem definida	72
<b>Gráfico 2</b> – Interesse pelos assuntos relacionados ao meio ambiente	73
<b>Gráfico 3</b> – Solução dos problemas ambientais por uma visão empreendedora	74
<b>Gráfico 4</b> – Frequência da abordagem de assuntos ligados ao meio ambiente	76
<b>Gráfico 5</b> – Educação ambiental e ações empreendedoras sustentáveis	77
<b>Gráfico 6</b> – Preocupação com impactos ambientais	79
<b>Gráfico 7</b> – Consumo e ações sustentáveis	80
<b>Gráfico 8</b> – Desmotivação na separação de resíduos	82
<b>Gráfico 9</b> – Atividades dos setores	84
<b>Gráfico 10</b> – Execução das atividades	85
<b>Gráfico 11</b> – Redução na utilização de materiais durante as atividades executadas	87
<b>Gráfico 12</b> – Metas de redução	88
<b>Gráfico 13</b> – Indicadores no uso de recursos	89
<b>Gráfico 14</b> – Gerenciamento e coleta de resíduos	91
<b>Gráfico 15</b> – Políticas de desenvolvimento e capacitação	92
<b>Gráfico 16</b> – Avaliação da atuação institucional	93
<b>Gráfico 17</b> – Ações inovadoras importantes para boas práticas	95
<b>Gráfico 18</b> – Significado de empreendedorismo sustentável	96
<b>Gráfico 19</b> – Gênero	98
<b>Gráfico 20</b> – Tempo de atuação	98

**Índice de Figura**

<b>Figura 1</b>	- Determinantes da inovação sustentável	45
<b>Figura 2</b>	- Abordagem da dimensão do empreendedorismo sustentável	52

**Índice de Tabelas**

<b>Tabela 1</b>	Marcos e perspectivas em torno da sustentabilidade	37
<b>Tabela 2</b>	Objetivos e diretrizes de um novo processo	42

## Índice Geral

Dedicatória .....	iii
Agradecimentos .....	iv
Epígrafe .....	v
Resumo .....	vi
Abstract .....	vii
Índice de Abreviaturas .....	viii
Índice de Gráficos .....	ix
Índice de Figuras .....	x
Índice de Tabelas .....	xi
Índice Geral.....	xii
a. Introdução.....	14
a.a. Problemática .....	17
<b>PARTE I – REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>22</b>
<b>CAPÍTULO 1. HISTÓRICO DO EMPREENDEDORISMO.....</b>	<b>23</b>
1.1 Origem da palavra empreendedorismo .....	23
1.2 Modos de produção e o modelo capitalista.....	25
1.3 Práticas de empreendedorismo .....	26
1.4 Tipos de empreendedorismo e características.....	29
1.5 O ensino empreendedor na era da ciência e tecnologia.....	33
<b>CAPÍTULO 2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....</b>	<b>36</b>
2.1 Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e equilíbrio ambiental .....	36
2.2 Sustentabilidade organizacional e o desenvolvimento sustentável.....	39
2.3 Inovação e Sustentabilidade.....	40
2.4 Práticas inovadoras sustentáveis.....	44
<b>CAPÍTULO 3. A EDUCAÇÃO INOVADORA SUSTENTÁVEL.....</b>	<b>47</b>
3.1 Educação inovadora sustentável .....	47
3.2 O papel empreendedor no desenvolvimento da sustentabilidade organizacional.....	50
3.3 Instituição de ensino superior sustentável.....	52
3.4 Indicadores de sustentabilidade aplicados para a gestão na instituição de ensino superior .....	54
3.5 O empreendedorismo sustentável na educação .....	57
<b>PARTE II – ESTUDOS EMPÍRICOS.....</b>	<b>59</b>

<b>CAPÍTULO 4. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO</b> .....	60
<b>4.1 Introdução</b> .....	60
<b>4.2 Locus da pesquisa</b> .....	62
<b>4.3 Questões de investigação</b> .....	64
<b>4.4 Objetivos</b> .....	64
<b>4.4.1. Geral</b> .....	64
<b>4.4.2. Específicos</b> .....	65
<b>4.5 Hipóteses e variáveis</b> .....	65
<b>4.6 Caracterização da amostra</b> .....	66
<b>4.7 Instrumentos de recolha e análise de dados</b> .....	67
<b>4.7.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados</b> .....	67
<b>4.7.2 Técnicas e instrumentos de análise de dados</b> .....	67
<b>4.8 Dimensões e critérios de seleção da amostra</b> .....	68
<b>4.9 Ética da Pesquisa</b> .....	68
<b>4.10 Procedimentos estatísticos</b> .....	69
<b>CAPÍTULO 5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	70
<b>5.1 Apresentação dos resultados da pesquisa</b> .....	70
<b>CAPÍTULO 6. DISCUSSÕES DOS RESULTADOS</b> .....	71
<b>6.1 Discussões dos resultados</b> .....	71
<b>CAPÍTULO 7. LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	103
<b>7.1 Pontos de investigação futura</b> .....	103
<b>Conclusões</b> .....	104
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	107
<b>Apêndice – Modelo de Questionário</b>	
<b>Anexo – Solicitação de Autorização</b>	

## **a. Introdução**

Desde os primórdios o ser humano teve a necessidade de produzir bens e produtos para seu consumo. No início dos tempos, apenas produzia para o seu próprio consumo, tirando da natureza e de seu ambiente, apenas o essencial para sua sobrevivência. No entanto, com a evolução dos sistemas de produção e com o crescente desenvolvimento da economia, houve a necessidade de explorar de forma sustentável o que melhor lhe servisse com vistas a um empreendimento mais útil, ou seja que atendesse as suas necessidades.

Empreender, diante desta evolução, significa tornar-se agente de mudanças, promover alterações econômicas e sociais que visem ir além da obtenção de bens, lucros e demais agregados, que com estes, podem ser adquiridos.

Quando se fala em empreender geralmente a primeira impressão que está associada a esta atividade é o fato de criar um novo negócio, uma nova fonte de geração de empregos e renda na sociedade, transformação ou aplicação de um novo método que promova o bem-estar. Porém empreender está ligado também a melhoria produtiva, ao meio ambiente e ao desenvolvimento social com responsabilidade e compromisso com o bem-estar.

O presente trabalho tem como tema o Empreendedorismo Sustentável na Educação, análise e definição da implantação de práticas sustentáveis em uma instituição de ensino superior privado no município de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil, que teve como idéia inicial a percepção da necessidade de uma organização com práticas socioambientais responsáveis e disseminá-las entre os gestores e colaboradores e demais membros que, de forma direta ou indireta, fazem parte das relações das atividades internas e externas da instituição, proporcionando que estas, ao serem executadas, não provoquem tantos impactos ao meio.

O objetivo desse trabalho foi o de analisar em uma instituição de ensino superior privada, localizada no município de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil, a presença do empreendedorismo sustentável a partir de práticas da sustentabilidade ambiental nesse contexto investigado.

O referido tema se justifica por possibilitar a percepção de que algumas atividades desenvolvidas nesse campo de investigação não se preocupam com os impactos ambientais o qual poderão propiciar futuras mudanças na organização de ensino superior investigada.

Diante da evolução constante nos modos de produção e na economia, muito se fala e preocupa-se com a questão sustentabilidade, e que é necessário atentar para este fenômeno e, ter a responsabilidade de praticá-la. Assim busca-se investigar as práticas de

empreendedorismo sustentável na educação e nesse meio analisar os resultados sustentáveis como responsabilidade social e ambiental, por meio de projetos desenvolvidos com os sujeitos que estão implicados no contexto investigado, nos diversos setores dos mais variados cursos que trará, certamente uma contribuição social ao seu entorno.

Pretende-se deixar com esse trabalho uma contribuição social, para que gestores e futuros gestores que venham aplicar as práticas empreendedoras sustentáveis dentro de suas instituições educacionais, com vista a propiciar, futuramente, menores impactos no ambiente em que estão inseridas, possam alcançar resultados socioambientalmente responsáveis.

De um modo geral, o desenvolvimento deste trabalho trouxe uma análise e busca promover e sugerir alguns processos criativos, partindo de uma gestão empreendedora sustentável, que venha equilibrar de maneira eficiente, eficaz e efetiva as atividades e práticas de todos os colaboradores e até mesmo da sociedade que a compõe.

Busca-se também com este trabalho, identificar os entraves e as dificuldades que criam barreiras para a execução de práticas empreendedoras sustentáveis dentro da instituição, em como buscar oferecer um documento que sirva de base para futuros estudos, a fim de que sejam disseminadas informações e apresentadas alternativas viáveis para que haja um equilíbrio entre a organização e o meio.

Espera-se por meio deste estudo, apontar resultados que possam ser entendidos e compreendidos por todos os gestores e funcionários da instituição e, que sejam disseminados, futuramente, por meio de práticas que possam ser adotadas pelos responsáveis da instituição. Entende-se que a identificação e análise dos processos organizacionais, a partir da observação, da voz dos sujeitos implicados no contexto organizacional investigado, podem oferecer possíveis soluções, à luz dos teóricos do assunto, para os problemas levantados durante a pesquisa de fato.

Desta maneira, mesmo que muitos estudos na área empreendedora já tenham sido desenvolvidos, entendendo que é necessário inserir uma visão holística nos processos organizacionais relacionando-os com o meio, procurou-se, explorar uma contextualização sobre o tema empreendedorismo sustentável na educação dentro de uma cronologia histórica, abordando a conceituação de empreendedorismo, as práticas e tipos, dando continuidade com a questão sustentável e todas as atividades que a compõem, bem como a evolução de conceitos e, que venham colaborar com mudanças ou transformações na organização, com relação as suas práticas socioambientais.

Também foi abordada a educação inovadora sustentável para o entendimento de que a utilização de novas metodologias podem contribuir para o melhor desenvolvimento de novas

atitudes na instituição. O papel do empreendedor no desenvolvimento da sustentabilidade organizacional, traz uma abordagem da importância deste elemento no contexto das mudanças necessárias. A utilização de indicadores de sustentabilidade aplicadas para a gestão, faz uma referência da importância dos dados gerados durante um processo organizacional.

### **a.a. Problemática**

Definir empreendedorismo sustentável e buscar entender este como uma oportunidade de desenvolvimento de novas práticas e métodos de trabalho, bem como considerar que os benefícios desta prática podem decorrer de iniciativas criativas, depende do engajamento e dedicação de grande parcela de colaboradores de uma instituição.

Empreender, visualizar as instituições educacionais como partes integrantes de um contexto social e ambiental e perceber que estas podem contribuir para uma melhoria socioambiental, por meio do desenvolvimento de práticas que não causem tantos agravantes maiores ao meio, é o grande desafio das organizações que estão inseridas neste mercado capitalista e, que cada vez mais geram aumento de resíduos e consumo exagerado de matérias primas.

Sobre isto Parrish (2008) apresenta um conceito integrado de prática empreendedora ao de desenvolvimento sustentável considerando este como o tipo de empreendedorismo que explicitamente introduz dimensões, tanto sociais quanto ambientais, ao desenvolvimento de uma empresa com o objetivo de crescimento econômico assim como pela continuidade do homem no planeta.

A preocupação e discussões em promover práticas adequadas para que as ações trabalhadas dentro das empresas venham ser responsáveis e, que constantemente passem a ser intensificadas, para que seja viabilizado um equilíbrio entre o meio e os negócios, se fazem necessárias e despertam para um empreendedorismo sustentável e a perspectiva de oportunidades de crescimento e desenvolvimento com responsabilidade.

Neste contexto, o empreendedorismo sustentável tem o propósito de despertar gestores e demais envolvidos em uma organização para a apresentação de novos meios potencializar e maximizar atitudes viáveis que venham a colaborar com o macro e micro ambientes, tendo por um lado o porque das organizações apresentarem-se como uma ferramenta indispensável ao empreendedor para criação de valor (GARTNER, 1985; KATZ & GARTNER, 1988) e por outro constituírem-se parte essencial da sociedade (MORGAN, 1996).

Frente a esta realidade, temas voltados para a gestão ambiental, compromisso e responsabilidade social nas organizações, passam a fazer parte do dia a dia e das relações existentes entre as instituições, ocupando de forma abrangente as negociações e relações entre os stakeholders. Nessa linha, procura-se transformar organizações tradicionais em organizações sustentáveis (BARBIERE; SIMANTON, 2007; LAWRENCE; WEBER; POST, 2005).

Enquadrando-se no que fora descrito, o empreendedorismo, que sempre foi visto como um agente de transformação social, em especial para o crescimento econômico (SCHUMPETER, 1934), passou a ser considerado também como um veículo que pode colaborar para o desenvolvimento sustentável (DEAN; MCMULLEN, 2007; KUCKERTZ; WAGNER, 2010).

O empreendedorismo sustentável, desta maneira, torna-se a descoberta, a opção, o desenvolvimento e exploração de oportunidades que estão direta ou indiretamente ligadas aos nichos sociais e ambientais, pois estes são componentes importantes, dentro de um sistema organizacional e geram ganho econômico e melhoria social ou ambiental (HOCKERTS; WUSTENHAGEN, 2010; SHEPHERD; PATZELT, 2011), passando, diante disto, atrair e despertar a atenção e interesses de governos, empreendedores e demais stakeholders.

O empreendedorismo sustentável é uma prática que promove a criação de boas maneiras, onde a interação da humanidade com o meio ambiente passa a ser vista integrada, e que não o agrida, contribuindo para que haja uma restauração e utilização consciente.

Assim é preciso que este despertar sobre negócios responsáveis, meio ambiente saudável e responsabilidade social passem a interagir de maneira integrada e não devastadora, tornando-se uma necessidade de mudança que seja compartilhada com grande parte da sociedade, ampliando as relações organizacionais como fonte aglutinadora de boas maneiras e comprometidas com o ambiente a qual fazem parte.

Focadas na questão de sempre estar no mercado com o intuito de oferecer produtos ou serviços que não impliquem tantos impactos degradantes ao meio ambiente, é primordial dentro das organizações, que os gestores passem a pensar o empreendedorismo sustentável como uma estratégia empresarial capaz de representar a responsabilidade que se tem com a sociedade e o meio ambiente, representando uma resposta pragmática às mudanças que são constantes e necessárias. Há a necessidade de que empresas, independente do seu ramo de atuação e funções executadas, se ajustem a uma nova realidade dos negócios, focando suas atividades nos princípios responsáveis socioambientalmente.

Alguns conceitos e ações ligadas à responsabilidade socioambiental devem ser internalizadas no dia a dia dos colaboradores e stakeholders em geral, para que se tornem variáveis importantes e vinculadas nas estratégias de crescimento e desenvolvimento empresarial, promovendo a viabilidade de se alcançar resultados satisfatórios e positivos com responsabilidade, preparando as organizações e o todo que as compõem, de forma proativa, para encarar novos cenários no mercado.

Ter empresas socioambientalmente responsáveis e que prezem por práticas de negócios sustentáveis, os quais segundo Mathew (2009), são aqueles que envolvem produtos e serviços oferecidos pelas companhias, com foco em fatores de qualidade, constante atualização e inovação, promovendo o desenvolvimento das famílias, comunidades locais e a sociedade, desta forma trazendo benefícios às gerações futuras, levando em consideração ações de curto, médio e longo prazo que provoquem mudanças nos modos de agir e pensar no meio, são necessárias, pois, é preciso maximizar ações de confiança e respeito.

Diferentemente de tantas outras formas de empreendedorismo que existem, mesmo havendo operações financeiras, um dos propósitos orientadores desta prática descrita, segundo Murphy; Coombes (2008) é a de contribuir para as pessoas na sociedade, sendo valorizada a constituição de um mundo melhor do ponto de vista de sua missão social. Eis aí a responsabilidade que as empresas precisam desenvolver e das práticas a serem implantadas, onde não hajam ganhos somente para as organizações, mas sim repartidos para terceiros.

Segundo Parrish (2010, p. 511),

Em contraste, os empreendedores sustentáveis vêem as empresas como meios de perpetuar os recursos, com a lógica subjacente de usar os recursos humanos e naturais de uma maneira que incrementem e mantenham a qualidade de seus funcionamentos por um maior tempo possível. (PARRISH, 2010, p. 511).

Empreender com sustentabilidade consiste dizer que uma instituição irá desenvolver processos que venham trazer inovação em processos, produtos, bens, serviços e explorar oportunidades atraentes, econômica e socialmente viáveis. Dean e McMullen (2007, p. 50) exprimem a ideia de que,

Numa perspectiva da Economia Ambiental é concluída que a degradação ambiental resulta de falhas de mercado, onde também a literatura empreendedora argumenta que as oportunidades são inerentes às falhas de mercado. Uma síntese destas literaturas sugere que importantes falhas de mercado do meio ambiente representam oportunidades para adquirir lucratividade enquanto de forma simultânea podem reduzir a degradação ambiental decorrente do comportamento econômico. Isto também implica em conceitualizações de sustentabilidade e empreendedorismo ambiental cuja função é detalhar como os empreendedores dimensionam suas oportunidades inerentes àquelas falhas de mercado relativas ao meio ambiente. (DEAN, MCMULLEN, 2007, p. 50).

Com isto, o empreendedorismo sustentável vem oferecer ou possibilitar a percepção de oportunidades que venham a aparecer e promover inovações que permeiam as mudanças no mercado e, que possam proporcionar uma legitimidade de manutenção da organização, visando o bem-estar de todos, como promovendo e integrando stakeholders em geral.

Sendo assim, o empreendedorismo sustentável deve ser analisado relacionando o mesmo ao sentido de que possa ser visto e demonstrado também em pesquisas, estudos de viabilidade de sua implantação, trazendo elementos que possam agregar práticas empreendedoras sociais, ambientais por meio de ações inovadoras com sustentabilidade empresarial e social. Com isso, este vem oferecer suporte à vida na sociedade com intenso relacionamento sustentável e comprometido com o ambiente a volta das organizações e as práticas institucionais desenvolvidas.

Diante do exposto, entende-se que seja necessário examinar e investigar como se aplicam e desenvolvem práticas empreendedoras sustentáveis dentro de instituições e, que estas sejam capazes de promover a responsabilidade socioambiental necessária à manutenção das empresas no mercado que se expande e torna-se cada vez mais restrito. Assim, questiona-se: Existe uma gestão empreendedora sustentável na instituição de ensino superior privada do município de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil?

Entende-se que para a instituição analisada o conceito de sustentabilidade ultrapassa os limites da preservação da natureza, mas que está diretamente ligada ao uso e aproveitamento racional, redução do consumo e reaproveitamento de recursos naturais técnicos e tecnológicos, não só visando a preservação, mas também uma diminuição nos dispêndios financeiros da instituição.

Também a instituição disponibiliza meios adequados de acessibilidade, buscando permanentemente o bem estar, satisfação e conforto de seu público para usufruir das instalações físicas, disseminando uma cultura de qualidade na organização a fim de disseminar uma atitude sustentável perceptível por todos.

Sendo assim, em grande parte a instituição trata a sustentabilidade como um grande esforço no sentido de promover mudanças culturais internas e na região onde se situa e, no comportamento do conjunto de servidores e colaboradores que compõem o seu quadro funcional, pensando em resultados que favoreçam e gerem vantagens para a instituição como um todo, mas que estes resultados venham impactar positivamente todos os ambientes frequentados por seus stakeholders de maneira geral e suas vidas.

A instituição traz em seu plano de desenvolvimento a consideração que os seus funcionários docentes ou técnico-administrativos e ainda seus alunos, podem ser agentes de mudança e construtores de um novo pensar ecológico e sustentável. O fator humano assume, assim, grande importância nas decisões e ações que norteiam.

No entanto, ainda, o tema sustentabilidade na instituição enfrenta grandes desafios para definir ações de melhoria de sua infraestrutura, principalmente em suas instalações novas

e que de determinada maneira, já incorporam algumas facilidades quanto a eficiência e preservação ambiental.

**PARTE I**  
**REVISÃO DA LITERATURA**

## **CAPÍTULO 1.**

### **HISTÓRICO DO EMPREENDEDORISMO**

O empreendedorismo, ao longo dos tempos, é uma prática que vem sendo cada vez mais disseminada e incentivada, buscando envolver pessoas, instituições e mudanças de posturas para o alcance e geração de novos valores, alterações no cenário econômico e transformações que tragam benefícios e resultados no mercado.

No entanto, nem sempre esta prática foi percebida e conhecida com afinco como se desenvolve nos últimos tempos.

#### **1.1 Origem da palavra empreendedorismo**

No início dos tempos o homem produzia apenas para sua subsistência, para seu consumo, extraindo da natureza somente o necessário para sua sobrevivência e da comunidade a qual pertencia.

Os tempos foram passando, evoluindo, e com eles a produção foi demasiadamente aumentando, onde toda a oferta que era excedente tornava-se produto de troca entre outras comunidades, surgindo desta maneira o escambo, modo de produção que não utilizava dinheiro em moeda nas negociações. O artesanato, os teares e outras formas de produção eram muito praticados e a produção, com a utilização do que a natureza podia oferecer crescia a cada década que se passava.

Depois de certa estagnação da economia durante o período feudal na Europa, provocada pela alta taxa de impostos sobre os produtos, o direito de posses passou a ser restrito, aos grandes senhores, levando a sociedade a repensar alternativas de sobrevivência.

Porém é na Idade Média que algumas condições econômicas passam a modificar-se numa pequena velocidade, possibilitando uma leve evolução do empreendedorismo, baseada em pequenos comerciantes e no crescimento das cidades. É neste momento que o termo empreendedor “foi usado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção” (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 28).

A partir deste momento que os mercados econômicos começam a evoluir mais e mais e uma atenção diferenciada passa a ser dada para o termo empreendedorismo. Interessante ressaltar que a primeira definição para o termo enter-preneur utilizada no século XII referia-se àquele que incentiva brigas, passando no século XVII ser representado pela economia, por

meio do empreendedor, que estava diretamente ligado à pessoa capaz de responsabilizar-se e coordenar operações militares.

Já no século XVIII, o termo passa a ser associado àquelas pessoas que criavam e passavam a gerenciar seus empreendimentos, promovidos pela especialização do conhecimento, pela busca e descoberta de novas oportunidades de comércio e intensificando-se para corrigir ineficiências dos séculos anteriores.

Diante disso, Hisrich, Peters e Shepherd (2009) destacam que neste mesmo período, o termo era utilizado para se referir às ocupações específicas, porém, a continuidade da evolução foi se ampliando e a figura da pessoa empreendedora tornou-se mais relevante que sua ocupação.

Assim o empreendedorismo passa a ser exercido pelos comerciantes que na busca pela ampliação de suas relações comerciais intensificam as trocas de mercadorias, direcionando os resultados para a obtenção de lucros em meio a tantas incertezas existentes na época.

Desta maneira o empreendedorismo ganha força ao longo dos tempos seguintes, vindo a evoluir com afinco e proporcionar a combinação de vários fatores como terra, remuneração, capital e indústria humana que acabavam por proporcionar o aparecimento de novos empreendimentos.

Frente a esta evolução, Landström e Benner (2010), classificam três eras distintas do pensamento empreendedor, frente o desenvolvimento deste. A primeira classificação é a chamada Era Econômica (1870-1940), caracterizada pela incerteza, pelos riscos e também baseada na mudança e inovação, vindo ser efetivada pela existência de empresas e empresários que surgiam em meio a seus empreendimentos, proporcionando o desenvolvimento de cidades.

A segunda classificação adotada é a chamada Era das Ciências Sociais (1940-1970), a qual é marcada pela entrada de pesquisadores e estudiosos que eram preocupados em investigar o perfil das pessoas que vinham desenvolvendo seus empreendimentos e o quanto tais características marcantes os diferenciavam dos demais indivíduos.

A terceira e última classificação definida é a Era da Gestão (1970 -) que vem sendo impactada por influências e mudanças nos cenários político, econômico e principalmente tecnológico, sofrendo diversas evoluções e marcando profundamente o ambiente social, ambiental e econômico. Para Murphy, Liao, Welsch (2006) ela é reconhecida como a era de base multidisciplinar, pelas pesquisas que envolvem oportunidades, redes de acesso às informações, aos fatores sociológicos, entre outros.

É neste momento que o fator empreendedor ganha força e vem a ser discutido de maneira mais intensa, gerando grandes análises nos mais diversos mercados, cenários e ambientes, justamente por estar diretamente integrado à teorias econômicas e sociais, fomentando as necessidades de ampliação de desenvolvimento nas mais diversas esferas dos ambientes existentes.

Sendo assim, se analisado de uma perspectiva de crescimento e desenvolvimento, percebe-se que o fator empreendedor proporciona relativa significância em todas as fases da história recente, vindo a ser desdobrado e analisado das mais diversas instâncias, porém que levam a essência de resultados alcançados e impactados no mercado.

## **1.2 Modos de produção e o modelo capitalista**

Foi com o aparecimento das primeiras fábricas que se pode dizer que houve a primeira aparição do capitalismo na sociedade, onde também se tem um aumento da população e do consumo, necessidade de aquisição de produtos que não eram produzidos e comercializados em suas localidades, e o grande advento deste momento, veio com a revolução industrial, que utilizava a máquina a vapor como o grande maquinário revolucionário do período.

A unidade doméstica de produção, geralmente formada por famílias artesãs e com pequenas oficinas, passam a ser extintas, dando lugar a pluralidade de operários e utilização de máquinas dentro das fábricas. As tarefas passam a ser padronizadas e simplificadas, dando origem a um novo sistema de produção industrial. A geração de lucro e de capital é o novo objetivo a ser perseguido, sem haver preocupação com o que era e podia ser explorado.

Neste ínterim o funcionamento do modo de produção capitalista passa a priorizar interesses particulares, fazendo com que um crescimento com equilíbrio e harmonia aconteça repentina e acidentalmente apenas, pois, devido a produção acelerada e desenfreada, pouco leva a preocupação com o meio e comunidade.

Com o advento do crescimento do capitalismo que tomou conta das sociedades em geral, criando falsas necessidades de consumo, oportunidades são descobertas, oportunidades de novos produtos e serviços, estimulando a inovação e o aperfeiçoamento dos já existentes, criando expectativas de utilizar novos recursos e meios de produzi-los, despertando o empreendedorismo para se obter o sucesso almejado.

O termo empreendedorismo é muito utilizado para expressar a criação de algo novo, um novo negócio, um novo projeto, uma nova prática, enfim, aplicação de inovação em

qualquer área, atividade ou empreendimento que possa provocar mudanças, sejam elas internas ou externas e que tragam resultados positivos.

A primeira definição de empreendedorismo, segundo Dornelas (2001), foi creditada a Marco Polo (1254-1324), quando este diz que, empreendedor é aquele que assume os riscos de forma ativa, físicos e emocionais, e o capitalista assume os riscos de forma passiva, ficando conhecido como o aventureiro empreendedor, pois tentava estabelecer uma rota comercial para o Oriente, com o intuito de vender mercadorias de um homem, na época, capitalista.

Nos séculos XIX e XX empreendedores foram confundidos com administradores, o que ainda hoje ocorre com frequência, eles eram analisados como aqueles que organizavam a empresa, planejavam, dirigiam, e controlavam, mas sempre visando a ideia de que o “capitalista” que mandava o que deveria ou não ser feito (DORNELAS, 2008, p.15).

Ainda sobre esta diferenciação e conceituação, reforça-se que,

No final do século XIX e no início do século XX, a definição do empreendedor passou a ser vista por perspectiva econômica. Dito deste modo prevê, o empreendedor organiza e opera uma empresa para lucro pessoal. Paga os preços atuais pelos materiais consumidos no negócio, pelo uso da terra, pelo serviço de pessoas que emprega e pelo capital de que necessita contribuindo com sua própria iniciativa, habilidade e engenhosidade no planejamento, organização e administração da empresa. Também assume a possibilidade de prejuízo e de lucro em consequência de circunstâncias imprevistas e incontroláveis. Os resíduos líquidos das receitas anuais do empreendimento, após o pagamento de todos os custos, são retidos pelo empreendedor. (ELY, RESS, 1937, p. 488.).

O empreendedorismo passa a ser entendido como uma atividade complexa que passa a envolver um tipo de negócio, um mercado consumidor e a vontade de fazer diferente, oferecer algo novo para o público, modificando o espaço ao redor de um empreendimento, transformando e proporcionando que haja uma movimentação, mesmo que esta seja uma incerteza, de investimentos e outras formas de entradas no mercado. O empreendedor, ante a estas ações, é o agente responsável por planejar e agir conforme o seu desejo ou necessidade, fazendo com que as atividades se tornem concretas e sejam aproveitadas as oportunidades que se busca desenvolver.

### **1.3 Práticas de empreendedorismo**

É fato que o empreendedorismo torna-se um fator de grande importância, seja nas empresas, seja para o homem como agente de mudanças, fazendo com que negócios sejam

ampliados, cresçam, sobrevivam e prosperem no mercado, dentro de um ambiente de mudanças perenes.

O empreendedorismo vem a ser o despertar de pessoas, organizações, para perceber e tirar proveito de potencialidades que estejam sendo oportunizadas de forma racional ou intuitivas. Para que o mesmo seja colocado em prática e realmente passe a ser praticado com ações, a busca por autoconhecimento, também torna-se uma necessidade, pois o aprendizado permanente permite que fatos sejam observados com maior clareza, tendo o discernimento de perceber o que pode ser ou tornar-se oportunidade de crescimento ou desenvolvimento.

Para Schumpeter (1988), empreendedorismo é um processo de “destruição criativa”, através da qual produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos. Por sua vez, Dolabela (2010) corresponde a um processo de transformar sonhos em realidade e em riqueza.

Percebe-se nas definições destes autores que ambas alguns elementos podem ser elencados, entre os quais, a quebra de paradigmas, na qual é preciso ocorrer para o despertar de uma nova oportunidade, a criatividade de saber utilizar os recursos disponíveis para criar ou ampliar estratégias para o mercado ou o ambiente que se quer adentrar e pode-se dizer que assumir correr riscos é fundamental e, ter a coragem de não desistir caso venha-se fracassar. Assim empreender exige mais que habilidades, mais que perceber vantagens, mas sim para empreender, seja em qualquer área ou atividade, é preciso estar atento aos ambientes, aos recursos e todas as variáveis de mercado.

Baron e Shane (2007) ainda elencam cinco fases para distinguir a melhor compreensão de um processo empreendedor. Estas fases não representam uma regra ou um modelo a ser seguido exatamente, mas são pressupostos que colaboram para uma melhor organização de todas as atividades relativas a criação e desenvolvimento de empreendimentos.

O reconhecimento de uma oportunidade é o pontapé inicial para a criação de um empreendimento e elaboração de estratégias para o desenvolvimento deste. Ter a percepção do potencial existente nesta oportunidade bem como estar atento as várias mudanças que atingem direta e indiretamente cada novo negócio é fundamental para se obter o sucesso desejado, avaliando sempre as condições econômicas, tecnológicas, políticas, no próprio conhecimento distinto, demográficas e sociais.

A segunda fase apontada é a decisão de ir adiante e buscar reunir os esforços necessários para aproveitar a necessidade percebida, como meio, também de ampliar a viabilização do que se pretende empreender. Geralmente é neste momento que a preparação

de um plano de negócio começa a ter forma, deixando todo o detalhamento do que irá ser realizado.

O lançamento do novo empreendimento, após ter os recursos todos disponíveis é demonstrado como a terceira fase, incluindo nesta, todas as questões burocráticas que envolvem a criação e implantação de um novo negócio.

A fase seguinte é classificada como o momento de construir o sucesso do novo empreendimento, passando por uma administração adequada que promova a transformação daquela oportunidade percebida em crescimento, ampliação, resultados, produtividade e lucratividade.

E por último, a fase da coleta das recompensas obtidas, onde se tem a avaliação daquilo que foi planejado e a busca pela manutenção do estabelecimento, já que dentro de uma perspectiva de etapas, se forem cuidadosamente seguidas e replanejadas constantemente, terão grandes probabilidades de apresentar sucesso.

O importante é destacar que este não é um modelo racional e padronizado que deve ou pode ser seguido, porém é uma determinação apresentada pelo autor. Shane (2012) afirma a importância da perspectiva processual na criação de novos empreendimentos por meio de etapas, esclarecendo que essa atividade não se trata de um modelo racional, planejado ou temporalmente ordenado, mas de um grupo de elementos com subprocessos que nem sempre são executados de forma ordenada.

Entende-se diante do abordado que empreender é uma tarefa voltada para um fenômeno complexo, porém analisar cada etapa deste processo e seu contexto torna-se fundamental para compreender a importância que a mesma possui no mercado e para o crescimento e desenvolvimento de maneira geral.

Assim para ganhar destaque no campo dos negócios, que cada vez encontra-se mais competitivo e provocando mudanças que impactam de maneira geral no dia a dia de comunidades e organizações, é preciso apresentar algum diferencial que venha ser inovador, criativo e diferenciado, buscando até mesmo, provocar determinada revolução nas decisões que serão tomadas, adequando antigos processos e criando novos, para atender a todos que se envolvem direta ou indiretamente com as instituições.

Esta abordagem deve atender uma efetividade adequada para que o processo promova resultados satisfatórios e, de fato, atenda necessidades de novos mercados, estando atento sempre aos vários processos praticados nas mais diversas áreas existentes e novas que podem vir a surgir.

Tendo o empreendedorismo como um processo que busca promover mudanças, este está diretamente ligado a inovação, a qual é um elemento chave para a dinamização de processos e predominância de habilidades que visem transformar os negócios. Sobre isto, cita Drucker (1987) que, inovação é a habilidade de transformar algo já existente em um recurso que gere riqueza. "[...] Qualquer mudança no potencial produtor de riqueza de recursos já inexistentes constitui inovação..."

Entende-se com isto que para empreender é preciso procurar e decidir como inovar, conhecer os ambientes, ter foco e objetivo no que se busca, para saber quais as fontes de inovação utilizar, quais as mudanças que serão provocadas bem como os impactos que a inovação trará e que indicarão o sucesso almejado.

Para a obtenção do sucesso, destacar-se e conquistar os mercados e espaços que são almejados, no contexto empreendedor, é necessário também utilizar ferramentas que possam auxiliar para tais inovações serem, de fato, causadoras de mudanças. Inovação tecnológica, uso de automatização de equipamentos, formar alianças estratégicas e benchmarking, podem ser citadas como auxiliares.

Cada empreendedor em seu ramo e de acordo com seu objetivo e de sua organização irá fazer uso do que melhor complementar sua atividade, na busca de sua sobrevivência e manutenção no mercado.

#### **1.4 Tipos de empreendedorismo e características**

Embora, por muitas vezes comparado e confundido a um administrador, o empreendedor como visto, possui suas diferenças e características que o levam a ter esta definição. Sabe-se neste íterim que um empreendedor necessita ser um bom administrador, para que venha ter habilidades de tomada de decisões que melhor venham colaborar para o bom andamento dos negócios de uma organização.

Empreendedor é uma pessoa otimista e comprometida com o alcance de seu sonho e objetivo. Assim Dornelas (2008), descreve que muitas referências são atribuídas a um empreendedor e os classifica como vários tipos cada um deles.

Podem ser citados, dentre tantos, os empreendedores natos, os que aprendem, o serial, o corporativo, o social, o por necessidade, o herdeiro e o normal.

Com histórias extraordinárias, geralmente iniciadas na juventude e com habilidades que se destacam em relação aos demais, sendo visionários e obstinados na realização de seus sonhos, os empreendedores natos, possuem em seu ímpeto a proatividade de estar sempre um

passo a frente de todos que o cercam, tornando sua capacidade de inovar e fazer melhor, marca registrada de seu perfil. Suas referências sempre são pessoas da família (DORNELAS, 2008).

O empreendedor que aprende geralmente é aquela pessoa que não conhece suas habilidades ou características ou ainda, que jamais tenha pensado em ter seu próprio negócio até que alguém o desperte para que o mesmo venha ter seu empreendimento ou fazer parte de algum. Geralmente o empreendedor que aprende, pensava sua vida ou sua carreira em empresas ou órgãos que lhe servissem de segurança profissional, até passar a fazer parte de determinado grupo ou conselhos que os incentivam e despertam para seu lado empreendedor, criativo, inovador. Antes de tornar-se empreendedor, acreditava que não gostava de assumir riscos (DORNELAS, 2008). Porém diante dos incentivos que recebe, passa a desenvolver suas habilidades e buscar seus objetivos.

O chamado empreendedor serial é uma pessoa que não se contenta em apenas criar um bom negócio, desenvolver seu empreendimento, mas sim um aquele que está sempre inovando, apostando em boas equipes de trabalho, acreditando sempre nas oportunidades e não sossega enquanto não as ver implantadas. Geralmente o empreendedor serial é encantado não somente pelos negócios que acredita e cria, mas também em estar sempre empreendendo. Por ter características dinâmicas, não é muito de exercer funções executivas, preferindo estar atuando de forma e maneira de ter participação nas ações de seus empreendimentos. Às vezes se envolve em vários negócios ao mesmo tempo e não é incomum ter várias histórias de fracasso, mas estas servem de estímulo para a superação do próximo desafio (DORNELAS, 2008). É um obstinado por estar sempre pensando em novas criações.

Chama-se empreendedor corporativo, aquele grande executivo, comprometido com o desenvolvimento de sua organização. Geralmente possui como características, a competência, sua alta capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas que colaboram para a administração de seus negócios, sendo hábeis na gestão de seus empreendimentos, assumem grandes riscos e a zona de conforto nunca faz parte de seus planos. Por haver a necessidade das grandes organizações estarem e se fazerem em evidência, nos últimos tempos, este tipo de empreendedor está muito em evidência, procurando sempre a inovação e criação de novos negócios. Se saírem da corporação para criar o próprio negócio podem ter problemas no início, já que estão acostumados com as regalias e o acesso a recursos do mundo corporativo (DORNELAS, 2008). Por isto, estão sempre comprometidos com as corporações onde trabalham e, necessitam sempre estar atualizados sobre as mudanças de mercado.

A construção de um mundo melhor, promovendo bem-estar, cuidados e desenvolvimento das pessoas é a grande qualidade do chamado empreendedor social, o qual por promover ações que vêm complementar os espaços e lacunas deixadas pelo poder público, contribuem de forma incisiva com a sociedade. De todos os tipos de empreendedores é o único que não busca desenvolver um patrimônio financeiro (DORNELAS, 2008). O grande interesse deste tipo de empreendedor não é o de ganhar dinheiro, não é pensar em recursos financeiros, mas sim o de compartilhar recursos para colaborar com o desenvolvimento de pessoas, comunidades e sociedade.

Por não haver alternativas de trabalho, a criação de seu próprio negócio e a tentativa de colocação e permanência deste no mercado é uma das características do conhecido empreendedor por necessidade. Este tipo de empreendedor geralmente é uma pessoa com pouca ou quase nenhuma instrução, baixa capacidade de inovar e desenvolver grandes negócios, na maioria das vezes atua no mercado informal, obtendo pouco retorno financeiro. Dornelas (2008) afirma que suas iniciativas empreendedoras são simples, pouco inovadoras, geralmente não contribuem com impostos e outras taxas, e acabam por inflar as estatísticas empreendedoras de países em desenvolvimento, como o Brasil. Em suma, é um problema social que cresce em virtude de um modelo capitalista que cada vez mais exclui, seleciona e exige atualização profissional constante. Neste pensamento Freire (2005), entende que há três tipos de empreendedores que merecem destaque e entendimento, sendo divididos em:

Os Lutadores: são aqueles que empreendem por necessidade, aqueles que não vêem outra alternativa como trabalhar em uma organização, para eles empreender é a única saída, e assim começam a empreender como pode.

Os Caçadores de Ondas: são os que seguem o que a moda dita, sem muito compromisso com o negócio atual, mudam de ramo de acordo com o que o mercado expõe, uma hora estão com uma loja de artigos esportivos e outra com uma pista de patinação no gelo, e assim por diante.

E Os Gladiadores: são os que sentem o processo empreendedor no sangue, ou seguem seu extinto, independentemente da conjuntura, eles possuem sim outras oportunidades de trabalhar em organizações, mas vão além, não se aproveitam da moda, nem fazem isso por necessidade, são apenas empreendedores.

Percebe-se que independentemente da necessidade, o empreendedorismo torna-se uma saída para adentrar no mercado.

Diferentemente dos empreendedores por necessidade, tem-se os empreendedores herdeiros, que se tornam tais, por serem responsáveis em promover dentro dos negócios já

existentes, a sucessão familiar. São pessoas que acompanham os negócios da família desde muito cedo, aprendendo sobre as particularidades existentes dentro das organizações e obtendo sua participação nas responsabilidades de manutenção e ampliação das empresas.

O empreendedor herdeiro pode ter duas atitudes bem diferenciadas, dependendo de sua ambição. Ele pode apenas prezar por manter o bom funcionamento de um negócio já existente, prezando por mantê-lo com uma saúde mercadológica tranqüila, ou as vezes buscar arriscar-se e ampliar o empreendimento existente.

Assim, afirma Dornelas (2008) que os próprios herdeiros e suas famílias, preocupados com o futuro de seus negócios, têm optado por buscar mais apoio externo, através de cursos de especialização, MBA, programas especiais voltados para empresas familiares, com o objetivo de não tomar decisões apenas com base na experiência e na história de sucesso das gerações anteriores.

Tem-se ainda o empreendedor dito normal ou planejado, o qual segue o roteiro que diz que para um negócio ser bem sucedido todo o processo tem início no planejamento. Dornelas (2008), define que O empreendedor que “faz a lição de casa”, que busca minimizar riscos, que se preocupa com os próximos passos do negócio, que tem uma visão de futuro clara e que trabalha em função de metas é o empreendedor aqui definido como o “normal” ou planejado. Cita ainda que, “Normal” do ponto de vista do que se espera de um empreendedor, mas não necessariamente do que se encontra nas estatísticas gerais sobre a criação de negócios (a maioria dos empreendedores ainda não se encaixa na categoria “normal”). Apesar de todas estas características que os definem, a grande maioria dos empreendedores ainda não se encaixa nesta classificação, devido poucos utilizarem um planejamento e uma visão de futuro concretas e que os auxiliarão para o alcance de metas e objetivos bem definidos.

Fica perceptível que independente do tipo de empreendedorismo adotado e características do empreendedor que se desenvolve, o fato é que todos buscam estar no mercado, procurando sua satisfação, seja ela pessoal ou profissional, aumentando ou obtendo autonomia financeira para que assim venha deixar um legado. Sabe-se que nenhuma forma de empreendedorismo é estática, principalmente neste mercado que muda constantemente e que sofre influências diversas, entretanto um empreendedor, assim como seu tipo de negócio pode passar de um tipo para o outro, de acordo com oportunidades ou necessidades que venham surgir.

No contexto de oportunidades, um grande momento que surge e, ao mesmo tempo, torna-se uma grande preocupação, o futuro não só dos empreendimentos, mas também da humanidade, momento que desperta para o quesito sustentabilidade das empresas no mercado.

Nos últimos anos, várias são as discussões para a prática sustentável, provocando reformulações nas organizações quanto as suas formas de fazerem negócios.

### **1.5 O ensino empreendedor na era da ciência e tecnologia**

Em tempos onde a ciência e tecnologia são fatores de modernidade com a utilização de tantos recursos tecnológicos e automatizados para a relação de ensino/aprendizagem torna-se cada vez mais necessário a busca pela construção de um conhecimento científico que promova a interação da sociedade com a evolução e revolução tecnológica como fator de desenvolvimento de culturas e comportamentos.

E o conhecimento dentro deste contexto faz grande diferença, determinando o desenvolvimento de habilidades e práticas diferenciadas para adentrar, permanecer ou conquistar espaço no mercado competitivo, promovido pela globalização da economia mundial que torna cada vez mais estes espaços ocupados sem grande preocupação com os fatores ao seu redor.

O saber diante deste contexto passa de um movimento de aprendizagem que vai para o mercado, partindo de uma premissa de aprendizagem, passando a vir de fora, patrocinado pelas mudanças geradas no meio e que acontecem em velocidade quase que instantânea.

Chassot (2003, p. 90) afirma que a globalização determinou uma inversão no fluxo do conhecimento, em que não mais a escola se expressa para a comunidade, mas, sim, o mundo exterior invade a escola. Assim é preciso preparar a todos para que os impactos provocados sejam, de certa maneira, amenizados, já que há tantas mudanças provocadas no meio, na sociedade, no ambiente e em todas as instâncias.

As mudanças nestes tempos em que a tecnologia invade a vida pessoal, e profissional, provocando novos comportamentos, promovem transformações na maneira de ser, pensar e agir, interagindo diretamente no modo como as pessoas aprendem. Por isto, é necessário imprimir novos meios de aprendizado, buscando expandir empreendedorismo de maneira responsável, correta e inovadora. É preciso entender que o ensino como era feito no passado precisa ser reformulado, apontando para um mundo onde a tecnologia impera e amplia até mesmo as disparidades entre todos.

Diante disso, no campo da ciência e tecnologia é preciso relacioná-lo a um espaço interativo onde haja conexão entre pessoas e leve em consideração que todos possuem anseios, mas que estes anseios necessitam ser presentes e reais, não estando limitados única e

exclusivamente à conteúdos fechados e acabados, mas sim ao acompanhamento de um meio ambiente vivo que modifica-se constantemente.

O despertar do lado empreendedor de alunos, professores, colaboradores em geral é algo que precisa ser estimulado em seu período escolar, de trabalho e onde este possa abranger, visando enfrentar um mundo onde cada vez mais escassas estão as oportunidades e os recursos das mais variadas áreas.

Eis o papel da ciência e tecnologia no ensino empreendedor, focando e levando os alunos a refletirem sobre problemáticas existentes e como estas vem se ampliando de forma complexa, pois abrange o todo da sociedade e nos mais elevados ritmos de substituição de modelos produtivos. Freiburger e Berbel (2010) citam que é papel fundamental da escola desenvolver em seus alunos competências e habilidades para uma sociedade cada vez mais complexa, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Já, para Santos e Schnetzler (2010), o verdadeiro ensino ciência, tecnologia, sociedade (CTS) é aquele que apresenta visão crítica no contexto social da ciência, relacionando a tecnologia e suas consequências socioambientais.

Entende-se aí a CTS voltada para questões ambientais e o ensino nesta prática remetendo ao desenvolvimento responsável com uma educação, prática e caráter socioambiental, que precisa ser disseminado de tal maneira que venha abranger grande parte da sociedade, a fim de promover mudanças diante do cenário complexo existente.

Percebe-se neste íterim que a exigência da sociedade moderna espera são pessoas que possuam competências capazes, de não só promover mudanças positivas e flexíveis ao meio, mas que sejam adaptáveis a estas, implantando novas práticas, enfrentando desafios e de alguma maneira venham interferir e influenciar os seus grupos onde estão inseridas.

Diante destas premissas, criar hábitos ou adaptá-los é essencial para que mudanças ocorram, mas também mais que isto, é preciso que haja uma educação e orientação inovadora, prática, criativa e sustentável. É preciso que o estímulo seja dado para que todos, de determinada maneira, venham a perceber seus potenciais, capacidades e principalmente tornem-se agentes de soluções para um complexo modelo de exploração moderna que causa impactos até então preocupantes.

O momento que se vive na educação e nas práticas elaboradas na sociedade nas últimas décadas, vem exigindo um novo modelo racional de aprendizagem, absorção de conhecimentos capazes de promover mudanças e resultados diferenciados no mercado, pois os inúmeros desafios encontrados e que se colocam diante de todos, todos os dias, implicam a

necessidade do aprofundamento de estudos voltados para um novo modelo capaz de integrar sociedade e meio ambiente num modelo único e passível de preservação.

Eis a necessidade de profissionais capazes de incentivar tais papéis de responsabilidade que interajam em todas as áreas institucionais, ambientais e de mercado, vindo a provocar reflexões e criação de novos modelos de trabalho, atividades, interação e disseminação destes.

Assim, entende Benavente (1994), que promover a construção de um modelo novo não vem a ser um processo fácil, simples e que segue um padrão. Afirma ela:

As práticas não se transformam pela simples adopção de boas ideias; exigem a reconstrução de representações, a explicitação de projectos, a desocultação da instituição escolar e das relações de poder que nela se jogam, exigem novos modos de organização na escola, novas maneiras de fazer e de se pensar sobre o que se faz, como e para quê. (BENAVENTE, 1994, p. 9)

Entende-se desta maneira que o primeiro passo deve ser dado, porém é algo que vai exigir muita mudança na forma de planejar as ações, trabalhar o dia a dia e principalmente implantar de maneira prática todo um trabalho capaz de, num futuro próximo, provocar mudanças perceptíveis e que causem impactos relevantes dentro e fora dos âmbitos escolares e institucionais.

## **CAPÍTULO 2.**

### **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A abordagem sobre o desenvolvimento sustentável é uma temática que perpassa por um processo de mudanças de posturas, adequações de práticas e adoção de metodologias que precisam ser implantadas no contexto de organizações e públicos envolvidos.

Então é preciso que se consiga trabalhar os contextos organizacionais integrando-os aos princípios que norteiam e equilibram esforços para o envolvimento simultâneo do desenvolvimento de instituições às três dimensões da sustentabilidade.

#### **2.1 Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e equilíbrio ambiental**

A evolução dos meios de produção mundiais trouxe muitas mudanças no meio e no espaço, provocando na maioria das vezes impactos que vêm afetando o ambiente com variações climáticas e outras conseqüências diretas à humanidade.

Foi durante uma conferência sobre Biosfera, realizada no ano de 1968, em Paris, que o tema com a preocupação sobre as limitações naturais do planeta passou a ser tratado com seriedade, vindo em pauta os riscos provocados pela degradação crescente que estava ocorrendo.

Em meados da década de 1970, passou-se a constatar que recursos naturais eram limitados e finitos e que poderiam não ser renováveis diante do crescente aumento do consumo mundial que acelerava-se.

É no decorrer dos anos e décadas seguintes que a preocupação com o meio ambiente entra em pauta de discussões, fóruns mundiais e conferências para promover a mudança de postura diante de um desenvolvimento econômico mundial que acelera a devastação ambiental em grande escala.

Assim em 1987, passa-se a utilizar o termo desenvolvimento sustentável, com a aceitação mundial e definido segundo o Relatório Brundtland ou Our Common Future (em português Nosso Futuro Comum) como:

[...] desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforça o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações futuras [...] é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. (Nosso Futuro Comum, 2ª edição, 1991, p. 46).

Também define Dias (2010) que o conceito de Desenvolvimento Sustentável dá margem para variadas interpretações que, de modo geral, baseiam-se num desequilíbrio entre os três eixos fundamentais do conceito de sustentabilidade, que são: o crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social.

O tema sustentabilidade vem sendo muito discutido e fazendo parte constante das discussões envolvendo economias mundiais, crescimento e principalmente se tornando fator estratégico para as organizações. Gore (2006) explana sobre isto que finalmente se reconhece o preço de fatores como o meio ambiente, o impacto sobre as comunidades e a longevidade dos funcionários, o que pode significar uma visão mais ampla de sustentar a lucratividade da empresa ao longo do tempo.

Assim, passa-se a pensar sustentabilidade, pesquisar e implantar conceitos sustentáveis nas organizações, visando uma ampliação de mercado com responsabilidades que permeiam as ações institucionais. O conceito sustentabilidade insere-se em políticas governamentais, reuniões de cúpulas, fóruns mundiais de discussão, gestão pública e de empresas, passando fazer parte do dia a dia e vida de pessoas e organizações.

O termo sustentabilidade vem sendo fruto de um movimento que se expande, em contrapartida, ao crescimento e exploração econômica das grandes potências e países em desenvolvimento, o qual vem questionar esta sociedade industrial adotada como modelo de desenvolvimento. A sustentabilidade pode ser considerada um conceito importado da ecologia, mas cuja operacionalidade ainda precisa ser provada nas sociedades humanas (ROSA, 2007).

O aumento da preocupação com as questões sustentáveis podem ser demonstradas pela tabela 1, apontando as atenções despertadas para este conceito.

**Tabela 1:** Marcos e Perspectivas em torno da Sustentabilidade

Ano	Perspectivas
972	Publicação do Relatório do Clube de Roma (The Limits to Growth) sobre riscos globais dos efeitos da poluição e do esgotamento das fontes de recursos naturais. Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, Suécia, com a participação de 113 países, O conceito de Eco-desenvolvimento foi apresentado por Ignacy Sachs, considerado precursor do Desenvolvimento Sustentável
975	Elaboração do Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND-1975/79) que definiu prioridades para o controle da poluição industrial
980	Em 1980 surge a noção de Ecologia profunda, que coloca o homem como o componente de sistema ambiental complexo, holístico e unificado
	A ONU criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que desenvolveu o paradigma de desenvolvimento sustentável, cujo relatório (Our Common Future)

983	propunha limitação do crescimento populacional, garantia de alimentação, preservação da biodiversidade e ecossistemas, diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias de fontes energéticas renováveis, aumento da produção industrial a base de tecnologias adaptadas ecologicamente, controle da urbanização e integração campo e cidades menores e a satisfação das necessidades básicas
991	A Câmara de Comércio Internacional (CCI) aprovou "Diretrizes Ambientais para a Indústria Mundial", definindo 16 compromissos de gestão ambiental a serem assumidos pelas empresas, conferindo à indústria responsabilidades econômicas e sociais nas ações que interferem com o meio ambiente. Essas diretrizes foram acatadas no Brasil, pelo Comitê Nacional da Câmara de Comércio Internacional, tendo-se criado a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável.
992	Realizou-se no Rio de Janeiro a ECO-92 (a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) na qual foram elaboradas a Carta da Terra (Declaração do Rio) e a Agenda 21, que reflete o consenso global e compromisso político objetivando o desenvolvimento e o compromisso ambiental.
997	Discutido e negociado em Quioto no Japão, o Protocolo propõe um calendário pelo qual os países membros teriam obrigação de reduzir a emissão de gases do efeito estufa. Em novembro de 2009, 187 países haviam aderido ao Protocolo.
999	John Elkington concebeu o Triple Bottom Line (TBL) para ajudar empresas a entrelaçarem os componentes do desenvolvimento sustentável: prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente em suas operações
002	Aconteceu, em Johannesburgo, a conferência mundial denominada Rio + dez, onde se instituiu a iniciativa "Business Action For Sustainable Development".
006	O documentário "Uma verdade inconveniente" de Davis Guggenheim (sobre a militância política de Al Gore a quem rendeu o Nobel da Paz em 2007 e dois Oscar) cuja mensagem principal ("become carbon neutral") se coloca como um novo paradigma planetário.
009	Realiza-se em Copenhaga a 15ª Conferência do Clima (COP 15) das Nações Unidas, evento que reuniu 25 Chefes de Estado.

**Fonte:** Autores (ADAPTADO DE ZOZZOLI, 2008; OLIVEIRA FILHO, 2004, PAULA, 2008; KATO, 2008).

Embora o discurso sustentável venha crescendo e tornando-se parte integrante das estratégias organizacionais e de políticas públicas, muito precisa-se fazer para que realmente haja responsabilidade socioambiental. Por isto muitas outras discussões são envolvidas neste contexto como cita Capra (2006 apud ROSA, 2007), dizendo que sustentabilidade é consequência de um complexo padrão de organização que apresenta cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade, sendo que no momento que estas tais características puderem ser trabalhadas e aplicadas no dia a dia, na sociedade, o conceito de sustentabilidade passará a ser implantado.

Entende-se dessa maneira que sustentabilidade é um conceito em formação constante, envolvendo as várias dimensões da sociedade, que se interligam, formando um sistema complexo. Para aprofundar-se no conceito é necessário ter uma visão mais ampla, analisando o passado, o presente e o futuro (RATTNER, 1999; MARRUL FILHO, 2000).

Assim, Schweigert (2007) define que a interpretação da sustentabilidade se vincula a efeitos sociais desejados, as funções práticas que o discurso pretende tornar realidade objetiva. Além disso, também afirma que sustentabilidade é vista como algo bom, desejável, consensual. Complementando este conceito, cita que, sustentabilidade também pode ser

considerada nova ordem de eficiência econômica que beneficia todos os cidadãos, em vez de beneficiar poucos em detrimento de muitos (SCHWEIGERT 2007).

Sustentabilidade torna-se algo oportuno, que propõe inovação dos processos e busca por melhorias com responsabilidade e compromisso. Diante de todas as mudanças que estão ocorrendo, estratégias precisam ser desenvolvidas para que se ganhe destaque no mercado e na sociedade em geral, mantendo preocupação com o futuro das próximas gerações.

## **2.2 Sustentabilidade organizacional e desenvolvimento sustentável**

A sustentabilidade organizacional é um assunto que vem tendo grande ênfase dentro das instituições nos últimos tempos, onde as quais procuram incorporar e aplicar práticas socioambientais responsáveis, visando ter uma relação ética com os vários stakeholders.

As práticas buscadas visam, além de promover responsabilidades com o meio e a sociedade, maximizar a riqueza dos acionistas, preservação, uso racional de recursos disponíveis, respeito às diversidades e uma determinada redução de desigualdades através de programas de capacitação e aperfeiçoamento das atividades realizadas. Constantemente, cada vez mais instituições buscam adotar práticas sustentáveis em seus processos produtivos, acreditando que estas práticas podem trazer maiores ganhos para a empresa, a médio ou longo prazo (DIAS, 2007).

Desta forma, o crescente interesse de grandes empresas em fomentar o conceito sustentabilidade em seus processos, dissemina-se cada vez mais, levando até os demais envolvidos em suas negociações, a percepção de que é preciso criar e manter estratégias com produções mais limpas, menor agressão ao meio ambiente, controle de poluição, responsabilidade social, ética nos investimentos e utilização de ações que provoquem menos impactos possíveis ao ambiente e a sociedade como um todo, visando expandir negócios e atividades, procurando um aumento do seu marketshare e ter um caminho traçado na busca pela sustentabilidade.

Dentro desta perspectiva de mercado, cada organização procura por uma estratégia que melhor se encaixe em suas atividades. Segundo afirma Bowman; Ambosini (2003) a estratégia de uma organização engloba, em seus processos analíticos e decisórios, influências críticas advindas de consumidores, fornecedores, governo, stakeholders e assim por diante.

Com isto, percebe-se que uma estratégia a ser desenvolvida por uma organização acaba por levar em conta, nas tomadas de decisões, fatores externos à seu plano, sendo fundamental entender o mercado para obter vantagem competitiva. Vale ressaltar que, neste

ínterim, a prática sustentável empresarial colabora para a mudança, de maneira positiva e responsável, da imagem que uma empresa possui perante o mercado e seu consumidor, contribuindo para que as ações executadas tragam resultados significativos ao meio e à sociedade.

Em virtude das pressões do mercado e da preocupação que se tem com o futuro da humanidade com um risco real de um colapso natural, fatores como restrições ambientais e o desafio de viver sustentavelmente passam a ser constantes dentro das organizações. Vinha (2003, p. 174) ressalta que:

[...] cada vez mais as organizações compreendem que, os acidentes e crimes ambientais provocam escândalos corporativos que abalam a confiança dos investidores, consumidores e acionistas, refletindo-se em queda de vendas e, conseqüentemente, prejuízo financeiro. (VINHA, 2003, p. 174).

Diante disto, desenvolver e viver sustentavelmente, é necessidade constante, prezando e obtendo responsabilidades que visem o desenvolvimento sustentável das organizações. Então quanto mais as ações praticadas pelas organizações forem transparentes e éticas, maior visão no mercado e possibilidade de obter resultados positivos surgirão.

Neste cenário capitalista práticas empresariais sustentáveis acabarão por afetar a imagem organizacional, fortalecendo o empenho dos negócios, proporcionando credibilidade e preocupação com o ambiente e a sociedade. A sustentabilidade empresarial torna-se um diferencial competitivo, demonstrando que o interesse das tomadas de decisão das partes envolvidas direta ou indiretamente nas organizações, são fatos relevantes e que precisam ter um relacionamento duradouro com o ambiente e a sociedade.

### **2.3 Inovação e sustentabilidade**

Inovação é um conceito utilizado para demonstrar novidades, implantação de algo novo, sejam meios, práticas, metodologias e principalmente utilização de estratégias para diferenciar uma organização de seu concorrente, tornando-a cada vez mais competitiva em um mercado diversificado e altamente complexo, diante de tantas mudanças que ocorrem diariamente.

Rozenfeld; Forcellini,(2009) afirma que a inovação é uma das principais estratégias das empresas para manterem-se competitivas. Por sua vez Schumpeter (1961); Teece et al. (1997) dizem que elas devem constantemente reconfigurar seus ativos e capacidades, adaptando-se ao ambiente através de ciclos de destruição criativa. Esta adaptação eleva a

abordagem do campo econômico, ultrapassando os conceitos meramente voltados para produtividade e resultados, englobando a diversidade do mercado, frente à competitividade existente, fazendo com que as instituições venham tornar sustentáveis suas ações.

O conceito sustentável aplicado às práticas organizacionais vem promover uma garantia de novas oportunidades organizacionais, criando uma transparência em seus processos frente ao seu público e stakeholders, abrindo espaço para a conquista de nova clientela, um novo público, atração de investimentos e financiamentos diversos. Este conceito apresenta a garantia de oportunidades empresariais e cria um sistema mais transparente, aberto e informativo para os consumidores e para as outras partes interessadas (SAVITZ; WEBER, 2007).

Nesta perspectiva incremental do conceito sustentável aplicado às novas práticas que venham ser estabelecidas, promovem um melhor desenvolvimento e aplicando-se também novas tecnologias, pode-se ter uma alavancagem de ganho de mercado, tendo neste contexto a responsabilidade socioambiental atrelada à política interna das organizações.

Fala-se do contexto socioambiental como fator importantíssimo e que vem disseminando-se de maneira altamente impactante nos ambientes organizacionais, pois, cada vez mais este fator vem gerando a procura por organizações socioambientalmente responsáveis, porque estas demonstram estar, pelo menos, teoricamente trabalhando, que há uma preocupação com o futuro dos fatores de produção institucional.

Interessante ressaltar a importância de se implantar ou praticar metodologias inovadoras nos processos de produção dentro das organizações, com vistas a promover um melhor aproveitamento dos recursos existentes e disponibilizados para as práticas diárias de trabalho. Isto gera expectativas responsáveis e de preservação, podendo abrir novas possibilidades e ganho de vantagens competitivas frente aos concorrentes.

O contexto da inovação sustentável promove a conciliação de prioridades econômicas e ambientais, diferindo-se da inovação convencional que possui o olhar voltado apenas para o contexto econômico. Inovar sustentavelmente compreende a diminuição dos impactos causados ao meio, seja pelo uso de produtos ou por meio de processos que mudem as práticas de trabalho, criando uma nova cultura, promovendo mudanças de normas e até mesmo estruturas institucionais.

Joly, Giroudière e Bertoincini (2013) apresentam estudos, que demonstram os objetivos e diretrizes básicas na construção de um novo processo inovador.

**Tabela 2 - Objetivos e Diretrizes de um novo processo**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>DIRETRIZES</b>
<b>Inovação</b>	A identificação de novas oportunidades de mercado e novas expectativas da sociedade desempenha um papel fundamental em termos de orientar as prioridades de pesquisa e, portanto, é objeto de sessões de <i>brainstorming</i> . Os dados correspondentes precisam ser protegidos por patentes ou publicados, a fim de preparar a liberdade de operar muitas vezes necessário quando um novo processo é trazido para o mercado.
<b>Viabilidade de desenvolvimento</b>	Conceber, construir e desenvolver as ferramentas experimentais necessárias para obter os dados necessários para o desenvolvimento.
<b>Confiabilidade</b>	Garantir que o processo pode continuar, a longo prazo, sem desvio ou perda de controle irreversível, e sem qualquer grande deterioração na qualidade do produto, mantendo a rentabilidade da produção.
<b>Escalabilidade</b>	Garantir que os resultados da investigação podem ser convertidos para uma escala industrial. Metodologias de desenvolvimento de processo têm evoluído ao longo do tempo, a fim de minimizar o tempo de desenvolvimento e os custos associados, mantendo uma gestão muito eficaz de riscos ligados à <i>scale-up</i> .
<b>Sustentabilidade</b>	Critérios ambientais devem ser incluídos, a fim de minimizar o impacto e assegurar o potencial de longo prazo.
<b>Segurança</b>	Uma análise de segurança deve ser realizada em cada etapa do processo de desenvolvimento. Equipamento adicional geralmente é necessário para garantir um funcionamento seguro.

**Fonte:** Adaptado de Joly, Giroudière e Bertoncini (2013).

Diante disto, tem-se a visão de que para cada objetivo buscado, os cuidados para o desenvolvimento dos processos devem vir adequados a cada etapa, tendo a visão de que são processos que muitas vezes precisam ser adaptados e levando em conta que são praticados e desenvolvidos por pessoas, sendo que estas são os meios mais importantes a serem trabalhados, porque são elas que desenvolvem tais processos, as mesmas precisam estar comprometidas com o desenvolvimento destes.

São estas pessoas que precisam identificar oportunidades melhores de desenvolver suas atividades, adaptando-as ao que melhor trouxer resultados com o mínimo de recursos, ou seja, vindo otimizar suas práticas com responsabilidade dentro e fora do ambiente em que atuam, tendo a plena convicção que tais ações são confiáveis e viáveis de serem disseminadas.

A escalabilidade que será buscada virá apresentada de dados que demonstram como tais mudanças trazem resultados satisfatórios, tornando a sustentabilidade um fator de segurança e praticável no âmbito organizacional. Robertson, Casali e Jacobson (2012) destacam que as oportunidades potenciais de inovação de processo podem surgir periodicamente como resultado das atividades do dia a dia. Assim basta que a adaptação de

processos seja constante e quem os realiza tenham a percepção de que tudo pode melhorar ou que entendam que é preciso desenvolver novas habilidades diárias.

O resultado satisfatório e o sucesso no desenvolvimento de novas práticas nas organizações, irão muito depender da aceitação, da colaboração, da promoção de melhores resultados e também da disseminação de tais práticas com vistas à melhoria, pois as respostas para tais eventos é que incitarão a efetividade da implantação da inovação sustentável que é preciso.

Assim entende Lara e Guimarães (2012), inovação organizacional como sendo uma inovação não tecnológica, haja alguns que pensam que para inovar é preciso aplicar somente meios tecnológicos, e que pode ocorrer por meio da utilização de técnicas avançadas de gerenciamento, aplicando-se sistemas de melhoria contínua e de qualidade total, os quais podem envolver melhorias significativas nos métodos de produção para evitar certos tipos de falhas, evitar desperdícios, como novos sistemas logísticos de produção, ou sistemas de informação novos e mais eficientes baseados em novos *softwares* e novos equipamentos de TIC (OCDE,2005).

Para Schumpeter (1961), inovar é criar um novo bem; um novo processo de produção; a abertura de um novo mercado; a descoberta de uma nova fonte de matéria- prima; e a organização de uma nova indústria. Ainda afirma o autor que o empreendedor é o centro do processo inovador, pois ele é que tem a capacidade intelectual de criar e aplicar novas práticas e métodos em suas atividades, tornando-as ativas em uma instituição ou organização.

Desta forma o empreendedor que deve ser o responsável por implantar inovação nas organizações promovendo mudanças em suas estruturas de maneira geral, visando redução de custos, gerando competitividade, ganhando novos públicos e mercados a fim de promover o desenvolvimento de novos processos que podem ser disseminados entre todos os envolvidos direta ou indiretamente com a organização.

A inovação pode, desta forma, ser uma inovação radical onde novos métodos, novos produtos ou serviços são criados e implantados de maneira gradual, substituindo os já existentes e provocando alterações e mudanças dentro do processo de desenvolvimento dos trabalhos. Entende Gallouj; Weinstein (1997) que quanto mais radical for a inovação, mais orientações e instruções o cliente precisará para adotá-la e utilizá-la, podendo ser uma dificuldade inicial para a disseminação dos processos e práticas a serem adotadas em todos os níveis no trabalho.

Também a inovação implantada em organizações, pode ser uma inovação inventiva,

ou seja, aquela que promove o desenvolvimento, divulgação e comercialização de novos produtos ou processos e metodologias que busquem promover um futuro melhor em todas as instâncias, sejam comerciais, pessoais, profissionais, etc.

Gilbert (1994) afirma que inovações inventivas, em geral, exigem mais tempo e esforços para desenvolver que aquelas que são tecnologicamente imitativas, porque exigirão o envolvimento e principalmente o engajamento e responsabilização dos envolvidos.

O processo de inovação ainda pode ser de fontes internas ou fontes externas. Isto quer dizer que as fontes internas de inovação são compostas por conhecimentos acumulados ao longo das experiências vividas, competências adquiridas e habilidades disseminadas. Já as fontes externas de inovação caracterizam-se por habilidades, práticas, metodologias e outras experiências vividas e praticadas por outras empresas ou organizações existentes no mercado que, possibilitam uma espécie de imitação com aquilo que já vem sendo praticado, porém com adaptações à realidade onde vai ser aplicada.

Diante disto, entende-se que para que o processo de inovação ocorra em uma organização e a implantação de um novo modelo de crescimento e desenvolvimento venha ter sua prática adotada por todos, é necessário que se tenha em mente que isto precisa ocorrer na verdade, pois os limites das organizações são visíveis e precisam ter o engajamento de todos para que haja responsabilidades nos processos.

Não importa o tipo de mudança e inovação a ser implantado ou adotado, é preciso que diante de recursos cada vez mais escassos dentro e fora das organizações haja uma atuação de modo cada vez mais sustentável, envolvendo educação, aprendizado, envolvimento e responsabilidades em todos os níveis organizacionais.

## **2.4 Práticas inovadoras sustentáveis**

Ter o desenvolvimento de práticas sustentáveis no mercado, parece ser o grande diferencial que as empresas buscam para se destacar frente à seus concorrentes e ganhar novos clientes e mercados.

Desenvolver responsabilidades sustentáveis diante de um ambiente competitivo com recursos que geram preocupações futuras parece ser o grande foco para a implantação de estratégias e práticas inovadoras sustentáveis. Assim a inovação vem ser considerada fundamental na criação e implantação de novas práticas nos processos organizacionais.

Para tanto é preciso ter alguns cuidados para que a implantação de novas práticas não venham ser entendidas como desafios organizacionais perante alguns colaboradores. Assim

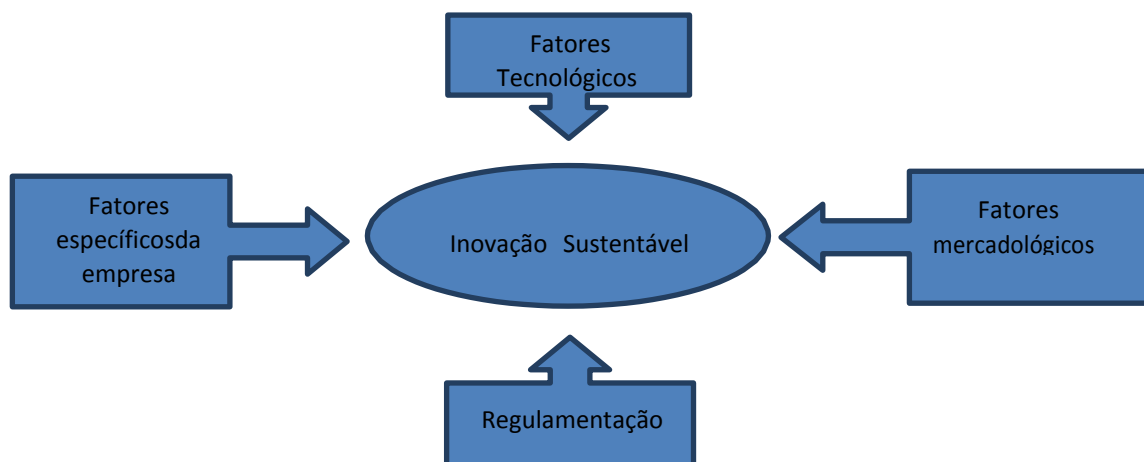
Horbach; Rammer; Rennings (2012) realizaram um estudo objetivando identificar os principais fatores determinantes da inovação sustentável. Neste estudo, eles revelam quatro fatores determinantes para a implantação de práticas inovadoras sustentáveis, que podem envolver o aprimoramento das capacidades tecnológicas, implantando mapeamento de todos os processos organizacionais e utilização de técnicas para o melhor controle das atividades realizadas, sendo este fator tido como tecnológico.

Outro fator apontado pelos autores é o que se refere aos fatores específicos da empresa, pois abrangem o quanto as organizações disponibilizam as relações de seus colaboradores com infra-estrutura, conhecimento, comprometimento e capacitação de todos, juntamente com outros órgãos a que mantém suas redes de contatos e de trabalho.

O fator seguinte refere-se a regulamentação que vem a ser um elemento estratégico, pois envolve a responsabilização e compensações ambientais de danos causados ao meio ambiente. Por meio deste fator, pode-se fomentar as atividades organizacionais que venham promover um desenvolvimento sustentável, utilizando incentivos e créditos nas atividades realizadas.

E por último, tem-se os fatores considerados mercadológicos, os quais envolvem os demais elementos do mercado, como clientes, público consumidor, concorrentes, que por sua vez estão cada vez mais exigentes e preocupando-se com as questões ambientais, fazendo com que as organizações estejam cada vez mais comprometidas com o atendimento das novas exigências de promover e desenvolver a aplicabilidade de práticas e produtos inovadores legalmente responsáveis com o meio, ou seja, sustentáveis, ficando melhor visível na figura abaixo.

**Figura 1:** Determinantes da inovação sustentável



**Fonte:** Horbach; Rammer; Rennings (2012).

Então, considerando-se todos os fatores, entende-se que o desenvolvimento de práticas que englobem o todo é fundamental para iniciar as mudanças e aplicabilidade de inovações voltadas para a sustentabilidade.

Percebe-se, no entanto, por meio da análise anterior que usar de práticas inovadoras para a implantação da sustentabilidade precisa vir de fato envolvendo e engajando pessoas, porque são estas que lidam diretamente com as ações e atuam no meio de maneira a atingi-lo. É preciso que haja uma harmonia e uma integração socioambiental para inovar sustentavelmente.

Diante disto é preciso criar uma cultura organizacional capaz de promover o desenvolvimento de boas práticas legalmente responsáveis, éticas e que venham ser disseminadas em todos os seus públicos, seja por meio de mudanças ou acréscimo de processos inovadores nas formas de produção, seja com a aquisição e implantação de novas tecnologias, novos meios e maneiras de utilizar materiais, tratar resíduos e/ou implantação de indicadores capazes de demonstrar uma melhor gestão de água, energia e outros elementos que provocam grandes impactos no meio.

Ainda podem ser implantadas inovações no modo de utilizar recursos materiais, pois diante de um momento cada vez mais digital, substituir alguns recursos em prol de digitalizados, favorece a preservação de tantos outros e remete economias de impressos e outros, favorecendo a implantação de uma nova prática e cultura interna nas organizações.

Outras práticas que podem ser inovadoras em um processo de disseminação da responsabilidade socioambiental é a reestruturação de ambientes organizacionais, adequando-os a uma melhor luminosidade, ventilação, ambientação que favoreça o mínimo uso de meios artificiais para mantê-los

Enfim, para se inovar com a aplicação de práticas sustentáveis, antes de mais nada, é preciso avaliar aquilo que se tem nas organizações, considerando o envolvimento de pessoas e de todas as práticas desenvolvidas no ambiente. A criação de um sistema de gerenciamento adequado com metas e objetivos a serem alcançados e visíveis a todos, pode ser um grande diferencial, aplicando-se o mapeamento e principalmente promovendo uma educação entre todos, para que uma reengenharia das atividades venha demonstrar os resultados almejados.

Para tanto, os caminhos para o desenvolvimento de práticas inovadoras sustentáveis precisam vir acompanhados de mudanças de hábitos, quebra de paradigmas, utilização de novos recursos, implantação de novas políticas internas de trabalho, criação de metas, envolvimento de todos e reinvenção dos processos organizacionais.

## **CAPÍTULO 3.**

### **A EDUCAÇÃO INOVADORA SUSTENTÁVEL**

O grande papel da educação é fornecer conhecimento, desenvolvimento de habilidades e, por sua vez dar suporte para que as pessoas possam criar e desenvolver atitudes diferenciadas para assim serem capazes de promover mudanças no meio em que vivem.

E para que estas mudanças sejam promovidas, é preciso que haja constantemente a utilização de novas metodologias capazes de fazer com que as pessoas saiam de uma zona de conforto, que na maioria das vezes, acabam se colocando.

Para tanto utilizar a produção do conhecimento com perspectivas de buscar soluções para tantos problemas existentes torna-se um grande desafio nas práticas de ensino/aprendizagem.

#### **3.1. Educação Inovadora Sustentável**

A reunião dos conceitos de educação, inovação e sustentabilidade parece ser um grande desafio para todas as instituições, pois exige a construção de novas concepções para que haja a implantação e desenvolvimento de novas práticas.

Conhecer, analisar e perceber as atividades elaboradas nas organizações, com suas necessidades de adequação para a cooperação de todos irá exigir iniciativas diferenciadas nas organizações. É preciso que, primeiramente, passe-se a pensar de uma maneira criativa, buscando fazer a diferença e implantar esta, no meio que atua.

Para que a mudança ocorra, a educação vem a ter um papel fundamental, porque, por meio dela, pode-se produzir discussões, envolvimento, percepções e tomadas de decisões que promovam soluções de problemas percebidos, pois este é o papel da verdadeira educação. Neste contexto cabe às instituições que trabalham com educação, promover meios de desenvolver criatividade no meio de ensino que envolvam desde os colaboradores de modo geral, até os que de alguma maneira fazem parte deste ambiente.

E para que haja uma educação inovadora, o desenvolvimento e utilização de novas metodologias de trabalho são importantíssimas para implantação de novas práticas. Assim, é preciso rever o que se vem fazendo e que determina os cenários onde as instituições estão inseridas e que fomentam seus resultados. A pesquisa por novos modelos de negócios, que envolvam responsabilidades socioambientais deve vir e ser presentes nas metodologias didático-pedagógicas em todas as instâncias.

A aplicabilidade de experiências já vivenciadas por outros indivíduos envolvidos no quadro de pessoas que fazem parte das instituições precisam ser levadas em consideração a fim de haver uma colaboração e um compartilhamento de ideias, havendo desta maneira a incorporação de novos interesses, habilidades, práticas, dando encorajamento a todos para assumirem responsabilidades nos processos e também no ensino e aprendizagem.

Dentre algumas práticas de educação inovadoras sustentáveis a utilização de metodologias ativas é bem aceita no contexto das organizações, promovendo integração entre os setores e elementos que os compõem.

Assim, como afirma Thuinie Daros (2018), pode-se utilizar aprendizagens que baseiam-se em problemas, a qual pode ser identificada pela sigla ABP, em português, ou PBL (Problem based learning), na qual estudantes podem iniciar suas primeiras ações identificando um problema existente em qualquer contexto, podendo este ser algo real ou até mesmo ser inventado, simulado para que estes estudantes reunidos em grupos, busquem soluções e apresentem os métodos que serão utilizados para resolvê-los.

Outra metodologia tratada por Thuinie Daros (2018) é a que pode ser utilizada para o desenvolvimento de práticas inovadoras no contexto da educação é a aprendizagem que baseia-se em projetos, onde os alunos iniciam a aplicação de metodologia a partir de problemas ou questões que venham desafiá-los, fazendo-os a encontrar soluções, promovendo a integração de mais de uma área de estudo e conhecimento, com métodos adequadamente articulados com interdisciplinaridade, onde o resultado final vem a ser apresentado pela apresentação de algo físico palpável

Ainda segundo a autora, uma aprendizagem baseada em equipes, que utiliza-se para sua definição a sigla TBL (team based learning), também é uma outra metodologia inovadora que pode ser disseminada na educação. Esta metodologia ao ser proposta utiliza-se dos participantes integrados em grupos, com divisões de tarefas a serem executadas na atividade de trabalho. O funcionamento da mesma se dá pela divisão de grupos, a qual é feita por um professor responsável por escolher as equipes e, a partir daí cabe aos integrantes destas equipes a tomada de decisão, cumprimento das tarefas passadas, análises, feedbacks, aplicações de conceitos e avaliação por todos os envolvidos.

O design thinking também é uma metodologia baseada no despertar de novas ideias e na provocação de identificação e potencialização da solução de problemas por meio de experiências empíricas. Utilizando-se de estratégias múltiplas que se combinam entre si para identificar fraquezas e proporcionar melhorias nos processos, dando ouvidos aos vários envolvidos e extraindo o melhor ponto de vista e ideias destes, esta metodologia pode ser

facilmente disseminada no âmbito institucional com intuito de promover a utilização da criatividade e da inovação nos mais diversos níveis.

A mesma autora ainda relata que a ideia de colocar a mão na massa para produzir novos instrumentos, artefatos diversos, vindo a transformar o meio com a utilização de ideias e, estas se tornando soluções para os diversos problemas encontrados, pode ser facilmente aplicada e trabalhada com a metodologia da educação maker, ou hands-on ou ainda chamado de movimento maker, materializando muitos protótipos criativos e inovadores.

Muito utilizado em uma nova proposta educacional, o ensino híbrido, que utiliza-se da proposta de integração entre o método presencial de aulas e o ensino on line, ou seja, por meio de tecnologias digitais ou ainda EAD (Ensino A Distância), é uma maneira de ofertar atividades, com vistas a desenvolver e preparar os futuros profissionais para uma personificação ou personalização do aprendizado, pois facilita o acesso de muitos estudantes a novos meios, recursos e técnicas de ensino aprendizagem.

Esta modalidade de ensino também é conhecida como blended learning. Por meio deste tipo de metodologia de ensino é possível promover o ensino e aprendizagem do corpo discente, oferecendo a oportunidade de estes terem atendidas suas necessidades de tempo, espaço e interesse, além de fazê-los perceber que o uso de tecnologias digitais são um dos grandes revolucionários no cenário socioambiental em que se vive, com mudanças e interferências constantes, nos mais variados núcleos sociais, classes e níveis funcionais.

Thuinie Daros (2018), diz também que uma educação baseada em competência (EBC), é outra metodologia inovadora para promover a formação de um profissional capaz de tomar decisões e encontrar soluções que venham intervir socioambientalmente no decorrer de sua vida e de situações que o venham desafiar, pois com o domínio de determinado assunto ou habilidade, este terá que demonstrar de maneira prática a aplicação de técnicas e modelos de soluções viáveis.

Também relata a autora que diante de um cenário cada vez mais tecnológico e onde o uso da inteligência artificial se faz presente e vem sendo desenvolvida e utilizada nas mais diversas instâncias, a gamificação ou gamification, visa envolver as mais variadas pessoas a sentirem-se engajadas na solução dos mais diversos problemas, por meio do uso de uma combinação de atividades organizadas inspiradas em jogos eletrônicos. Esta metodologia pode envolver a utilização de vários recursos eletrônicos para seu desenvolvimento, tais como smartphones, tablets, lap tops, entre outros para facilitar a exploração das abordagens necessárias. Além do uso destas tecnologias, o uso de jogos lúdicos também podem evidenciar resultados satisfatórios nas mais diversas situações.

Promover o engajamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem fazendo com que estes venham ser responsáveis pelo seu desenvolvimento intelectual e profissional é o objetivo da utilização da metodologia da instrução por pares (peer instruction). Partindo de um problema qualquer, o aluno, individualmente, num primeiro momento, deverá encontrar respostas para solucionar este. Posteriormente com a participação de outros colegas, formando um grupo, os mesmos devem encontrar um consenso em suas respostas e dar a solução para a problematização proposta. Este tipo de metodologia faz com que o aluno venha buscar por si só o caminho para seu desenvolvimento e depois em grupos disseminar novas ideias.

O método Stem, o qual sua nomenclatura deriva das palavras em inglês, Science, Technology, Engineering and Mathematics, ou Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, objetiva aos estudantes seu envolvimento, análise, reflexão e tomada de decisão para problemas cotidianos e contemporâneos, tratando-os com interdisciplinaridade e buscando resolvê-los dentro das quatro áreas do conhecimento relacionadas.

Ainda, a utilização do visual thinking é uma proposta metodológica que visa registrar soluções de determinados problemas ou situações por meio da utilização de imagens ou desenhos, fazendo com que estes possam ser ampliados e identificados de uma maneira mais fácil, porque entende-se que quando algo se torna visível, fica mais fácil de promover ou encontrar resultados satisfatórios e de fácil compreensão.

Diante de todas estas metodologias apresentadas como sendo inovadoras no processo educacional, tem-se em relevância de que todas elas, além de serem utilizadas para o trabalho com estudantes de vários níveis escolares e acadêmicos, as mesmas também podem ser utilizadas facilmente em processos de capacitações e treinamentos de colaboradores institucionais, bem como serem disseminadas e trabalhadas com professores nas diversas esferas, podendo ser disseminadas para grupos sociais diversos.

### **3.2 O papel empreendedor no desenvolvimento da sustentabilidade organizacional**

Empreender em um cenário cada vez mais complexo e que se mostra mutável com uma velocidade incrível parece ser o grande desafio na sociedade. E quando há uma preocupação com o desenvolvimento de metodologias que não venham agredir tanto o meio ambiente e que precisam ser sustentáveis, considerando as três esferas, ambiental, social e econômica, se torna algo ainda mais desafiador.

O pensamento de se desenvolver um empreendedorismo sustentável promove a ideia de se construir novas bases na sociedade, preocupando-se com os impactos que ao longo do tempo, o desenfreado crescimento econômico vem provocando em todos os ambientes, implicando vários tipos de impactos socioeconômicos e socioambientais.

Assim, Young e Tilley (2006) colocam empreendedorismo sustentável como sendo formado por três pilares: empreendedorismo ambiental, empreendedorismo social e empreendedorismo econômico.

Diante de uma abordagem inicial, entende-se que cada um destes pilares age no cenário socioeconômico ambiental de maneira isolada, porém na abordagem que abrange o empreendedorismo sustentável, um novo pilar surge, vindo a promover a integração destes três anteriores de uma maneira sistêmica.

O pilar econômico aparece baseado na definição clássica de empreender com o propósito de iniciar uma atividade e gerar um negócio orientado para o lucro (SCHLANGE, 2007). Percebe-se que esta é uma ideia muito racional onde o conceito sustentável ou de sobrevivência, manutenção ou ampliação da instituição no mercado.

Já o pilar social traz a ideia de que a sociologia e a antropologia têm contribuído para a compreensão do papel do empreendedor na sociedade, em particular na análise das contribuições dos empreendedores para o bem-estar de todos os membros da sociedade (SCHLANGE, 2007). Isto leva a refletir que o conceito de sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável está voltado para criar meios de dar acesso a geração de valores para a sociedade, possibilitando o aumento ou geração de fatores importantes para o desenvolvimento do empreendedorismo.

O terceiro pilar aponta para um empreendedorismo dito ecológico, tratado por Gibbs (2007), como o empreendedorismo ecologicamente aquele que consiste na criação de valor no âmbito ecológico. Schaltegger (2002), por sua vez, argumenta que ecoempreendedores visualizam a tensão entre suas ideias pessoais e a fronteira econômica e o contexto social como uma fonte de criatividade. Na abordagem sustentável, o empreendedorismo ecológico não opera de maneira isolada, sendo influenciado pelo fator econômico e pela estrutura social, e, em consequência, acaba influenciando estes também (WALLEY; TAYLOR, 2002).

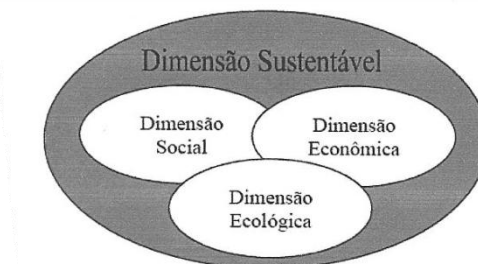
E partindo destes três pilares, uma quarta abordagem passa a compor o desenvolvimento do empreendedorismo sustentável, a qual é apresentada por Isaak (2002) como a dimensão do empreendedorismo sustentável orientada para a criação de valores sustentáveis nos mais diversos sentidos. Neste ínterim Parrish (2007) coloca que empreendedorismo sustentável é definido como o comportamento inovador de atores isolados,

ou organizações no setor público e privado, que estão procurando valores ambientais e sociais como objetivos principais e vantagem competitiva em suas organizações.

Entende-se que a inovação é característica necessária para que o empreendedorismo sustentável venha ser implantado e possa render frutos. Diante disto, criatividade e inovação precisam ser desenvolvidas e praticadas, tornando-se hábitos novos a serem disseminados. Desta maneira, a inovação reflete crescimento econômico com proteção ambiental, trabalhando em uma situação ganha-ganha, mesmo operando em um mercado competitivo (PARRISH, 2007).

Assim a proposta de uma nova abordagem ou pilar dentro do processo empreendedor sustentável, aparece partindo de um modelo de empreendedorismo tradicional para criar o empreendedorismo sustentável, envolvendo novos conceitos e práticas, levando estas para as tarefas desempenhadas e abrangidas pelos stakeholders de todas as instâncias as quais estes fazem parte, agregando uma nova cultura ou proporcionando reflexões que levem a uma integração de todos os pilares

**Figura 2:** Abordagem da Dimensão do empreendedorismo sustentável como conceito de integração



**Fonte:** Adaptado de Young e Tilley (2006)

Na figura acima percebe-se a integração dos três pilares com o envolvimento da dimensão sustentável que passa a implicar a necessidade de se pensar a aplicação e desenvolvimento de novas habilidades necessárias à manutenção de um ambiente que proporcione um uso racional de recursos e elementos deste, visando a sobrevivência de futuras gerações e manutenção do que existe em todos os cenários sociais, econômico, ambientais e culturais.

### 3.3 Instituição de ensino superior sustentável

O conceito de um desenvolvimento em uma dimensão sustentável aplicado ao ensino superior, volta-se para as práticas trabalhadas dentro das organizações, podendo incluir nestas, como são realizadas as tarefas diárias por seus colaboradores e stakeholders de maneira geral,

até abranger a maneira como são utilizadas metodologias de ensino dentro de uma instituição, sendo praticadas pelo seu corpo docente.

Criar e disseminar práticas, técnicas e metodologias sustentáveis, em um ambiente que cada vez torna-se mais competitivo parece ser o desafio em qualquer organização, por isto o grande papel das instituições de ensino, como responsáveis pela formação dos futuros profissionais do mercado e formadora de opinião vem a ter importância fundamental neste meio. Assim com uma visão do desenvolvimento destas práticas, Clugston e Calder (2000), definem uma Universidade sustentável como sendo aquela que ajuda os alunos a compreender a degradação do ambiente, que os motivam no sentido de procurarem práticas ambientalmente sustentáveis e que ao mesmo tempo os sensibilizam para as actuais injustiças.

Entende-se a partir daí, que é preciso dar atenção ao que se vem realizando e da maneira que se vem realizando as tarefas, com utilização de recursos e como estes impactam no meio em que se vive. É preciso pensar no ensino como forma de promover mudanças e encontrar resultados diferentes daquilo que se vem obtendo, em termos de degradação e influência nos ambientes diversos.

Algumas práticas podem ser facilmente trabalhadas e ensinadas, a fim de provocar determinada reflexão, diante de fatos relativos, por exemplo, à missão organizacional, que será o primeiro passo, vindo a incluir compromissos e responsabilidades como o meio socioambiental, assim como na visão, valores e demais objetivos que ficarão explícitos em espaços visíveis a todos, como meio de incentivo ao engajamento nos processos.

A implantação e adequação dos conceitos sustentáveis dentro das diversas disciplinas, em vários cursos, também pode ser uma prática de estimular alunos e comunidades, por meio de cursos de extensão e cursos abertos, a incorporarem as práticas sustentáveis nos seus dias a dias.

Promover a participação de fornecedores e parceiros em eventos que busquem disseminar conceitos e práticas, visando uma ampliação da atuação das organizações de ensino na sociedade e comunidade a qual está inserida, vem a ser outra maneira de criar uma mentalidade sustentável nas instituições de ensino.

Tais exemplos podem parecer facilmente aplicados, porém deve haver compromissos, responsabilidades e principalmente uma quebra de crenças que limitam as instituições a virem praticar ou implantar os conceitos sustentáveis em suas atividades diárias. Ter objetivos e monitorar resultados que levem ao alcance destes é um grande desafio, ainda mais quando se precisa do envolvimento de pessoas, pois estas estão cada vez mais voltadas para si e para seu crescimento.

Desta maneira, pensar em uma instituição sustentável é organizar diariamente oportunidades que incentivem alunos, comunidades, colaboradores e demais envolvidos, a passarem analisar, estudar e desenvolver práticas aplicáveis a todos. Cole (2003) considera que a comunidade de um *campus* sustentável deve actuar de forma a proteger e melhorar a saúde e bem-estar da população e dos ecossistemas.

O relatório de indicadores sustentáveis da Pennsylvania State University (Penn State Green Destiny Council, 2000) trata universidades e faculdades sustentáveis como:

- uma Universidade cuja perspectiva, a longo prazo para continuar, é boa;
- uma Universidade cujos valores principais incluam respeito pelos processos naturais, a preocupação de viver dentro dos limites planetários, prestação de contas dos custos totais e responsabilidade cívica;

Dentro desta linha de pensamento, diz-se que é preciso que as instituições venham a implantar e praticar dentro de suas atividades, a integração de ações realizadas no dia a dia com práticas que venham promover sustentabilidade, bem como instruir aos alunos e demais envolvidos nas relações institucionais a serem os grandes responsáveis pela implantação de novas práticas no mercado.

Para que uma instituição se torne sustentável, o seu corpo funcional precisa estar alinhado com todas as propostas sustentáveis a serem trabalhadas e desenvolvidas, pois, também com a aplicabilidade de novas habilidades, a percepção e o exemplo podem ser seguidos por demais stakeholders ligados à instituição.

De maneira geral, para que uma instituição de ensino superior venha implantar e disseminar práticas sustentáveis dentro dos seus conceitos e práticas de trabalho executados, precisa também criar e implantar modelos de cartilhas que possam ser conhecidas por todos, onde deve constar procedimentos metodológicos, uso racional de recursos e procedimentos de disseminação entre todos, dentro e fora do ambiente institucional.

### **3.4 Indicadores de sustentabilidade aplicados para a gestão na instituição de ensino superior**

A utilização de demonstrativos para indicar parâmetros dentro de uma instituição, parece ser o meio mais fácil para se visualizar como tais procedimentos trazem resultados ao longo de um determinado período.

Para que isto ocorra a determinação de indicadores que demonstrem o quanto novas práticas e metodologias estão levando uma instituição a alcançar os resultados almejados ou o alcance dos objetivos, devem ser bem claros e específicos.

Para tanto o uso dos indicadores em uma instituição, antes de serem aplicados, precisam levantar informações das práticas realizadas dentro da mesma, para que estes possam ser analisados e, definidos os resultados almejados. O conjunto de atividades secundárias que estão diretamente ligadas as atividades principais, também precisam estar bem claras e definidas dentro do contexto das análises.

É preciso entender também, que na criação e definição dos indicadores em uma instituição, devem considerar o envolvimento de vários atores nas operações realizadas no âmbito institucional, visto que estes expressam tanto os resultados diretos como indiretos de uma avaliação.

Na abordagem feita por Hammond (1995), o autor trata os indicadores como elementos que podem comunicar sobre o progresso em direção a uma determinada meta, mas que também podem ser entendidos como recursos capazes de deixar mais perceptíveis uma tendência ou fenômeno, os quais não sejam imediatamente detectáveis.

Já a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aponta que um indicador deve ser entendido como um parâmetro ou valor derivado de parâmetros que aponta e fornece informações sobre o estado de um fenômeno com uma extensão significativa (OECD, 1993).

Assim, entende-se que para ser representativo, o indicador tem que ser considerado importante tanto por quem toma decisões quanto pelo público (GALLOPIN, 1996), vindo a trazer informações que possam proporcionar a tomada de decisão que melhor convir com as determinadas situações que estarão em análise.

Ainda segundo Gallopin (1996), os indicadores mais desejados são aqueles que resumam ou simplifiquem as informações relevantes, fazendo com que certos fenômenos que ocorrem na realidade se tornem mais aparentes; aspecto esse que é particularmente importante na gestão ambiental. Considera-se diante disto, que na área em questão, especificamente, a quantificação e mensuração, bem como a comunicação das várias ações, são primordialmente necessárias.

Desta maneira, como descreve Tunstall (1992, 1994), as funções dos indicadores devem ser a de avaliar condições e tendências, efetuar comparação entre lugares e situações, avaliar condições e tendências em relação às metas e objetivos, prover informações de advertência e antecipar as condições e tendências. Compreende-se mediante tantas funções

que a quantificação de informações e o quanto estas vem agregar nos processos são os verdadeiros objetivos dos indicadores, simplificando em dados os mais complexos fenômenos existentes no desenvolvimento das atividades de uma instituição.

Então, dentro da abordagem sustentável, a utilização de indicadores remete para a adoção de práticas e processos que propiciem uma análise mais detalhada daquilo que se pretende envolver, definir e disseminar, sendo estas em caráter geográfico, considerando desde conceitos mundiais até uma esfera mais nacional, regional ou local. Quanto ao caráter de tempo, esta esfera pode considerar um longo, médio ou curto prazo para começarem a ser trabalhadas, implantadas ou analisadas, ainda que envolva a esfera dos atores envolvidos nos processos, os quais podem ser indivíduos isolados ou grupos, comunidades ou sociedade como um todo.

Diante disto, a necessidade de se criar padrões para aquilo que se pretende trabalhar é necessário para melhoria de maneira geral. E quando se fala em padrões, estes envolvem o todo com a responsabilidade dos envolvidos para os resultados que virão a ser colhidos ou alcançados.

Portanto ter ferramentas que proporcionem uma melhor avaliação vem a ser primordial para a tomada de decisão que designará mudanças de hábitos, quebra de algumas barreiras internas e talvez externas ao ambiente organizacional, mesmo que ainda estas ferramentas agreguem outras funções e aplicabilidade, tais como, uma função analítica, proporcionando a interpretação de medidas por meio de dados e um sistema acessível; uma função de comunicação adequada, com uso de ferramentas que tornem os responsáveis pela tomada de decisões, conhecedores de conceitos e metodologias que estão ligados ao desenvolvimento sustentável; a função de aviso e mobilização para auxiliar gestores, supervisores e colaboradores com funções administrativas para dar forma à novas práticas e atividades organizacionais; e uma função de coordenação, criando um sistema de acompanhamento de medidas por meio de relatórios que integrem os dados diversos, coletados em vários níveis organizacionais, para finalmente ter a definição de quais indicadores e ferramentas serão utilizadas para análise e melhor tomada de decisão que for necessária.

Então, para que realmente haja um bom planejamento, organização, controle e, finalmente ações venham a ser tomadas, a seleção de indicadores adequados e ligados aos objetivos finais de metas e resultados dentro da instituição, precisam estar sistematizados para que dessa maneira possa haver uma mensuração ideal ou mais próxima daquilo que se busca, no caso em questão, o desenvolvimento sustentável nas organizações.

### 3.5 O empreendedorismo sustentável na educação

A preocupação diante das relações socioambientais reflete cada vez mais a necessidade de uma educação com novas práticas empreendedoras voltadas para a sustentabilidade, gerando compromissos e responsabilidades com os envolvidos nos processos educacionais, seja como promotores do conhecimento ou como aprendizes.

Para que a implantação de práticas empreendedoras sustentáveis sejam feitas no processo educacional, é preciso que a percepção dos problemas socioambientais venham ser trazidos para o contexto cotidiano na vida de todos, pois somente assim, entendendo como tais problemas vem afetando diretamente as relações homem – economia - meio ambiente é que se pode despertar a criatividade empreendedora para o desenvolvimento sustentável.

Como grandes propagadores do conhecimento, formadores de opiniões e colaboradores da formação profissional, os mestres professores devem ser os pioneiros das práticas empreendedoras sustentáveis, utilizando interdisciplinaridade, percepção e aquisição de valores envolvidos, pensamento e ideias críticas, promoção de soluções para problemas das mais variadas ordens socioambientais encontradas na comunidade e sociedade local.

Por mais que se avance em estudos, pesquisas, extensões e demais atividades, ainda parece ser uma barreira o despertar do ensino empreendedor sustentável, porque exige o processo da mudança, de sair da zona de conforto, quebra de alguns paradigmas, responsabilidades, esta última característica como a maior das questões, porque responsabilizar-se por algo é ter capacidade de assumir riscos, ser crítico, ter uma sensibilidade de reconhecer oportunidades e, isto é uma nova mentalidade que vem a ser fundamental para o desenvolvimento que se pretende ter.

Então explorar o empreendedorismo sustentável de maneira interdisciplinar torna-se uma prática viável para, durante o processo educacional, os passos serem dados na busca e conseqüentemente o alcance de resultados para a manutenção de um ambiente saudável e passível de utilização adequada dos recursos disponíveis.

Liberato (2015, p. 1), explora ainda mais:

[...] pressupõe, acima de tudo, a realização do indivíduo por meio de atitudes de inquietação, ousadia e proatividade na sua relação com o mundo. Define-se também, como o tipo de comportamento que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de um crescimento pessoal e coletivo, através do desenvolvimento da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões, ter iniciativa e orientação inovadora, competências essas, cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho. (LIBERATO, 2015, p.1)

Entende-se assim que é preciso cada vez mais provocar o olhar crítico na educação, a fim de que os envolvidos passem a refletir sobre tudo o que vem acontecendo e como impactos e consequências podem afetar cada vez mais a sobrevivência de todos.

Portanto, o ambiente social de ensino e aprendizagem deve impulsionar reflexões e buscar soluções, por meio do empreendedorismo, seja para realização pessoal, seja para algo maior, como fomento do mercado de trabalho, porém que desperte uma mentalidade que venha proporcionar a criação de práticas inovadoras, criativas, detectando oportunidades de crescimento e disseminação de metodologias, produtos, serviços e também educacionais que visem o crescimento, com desenvolvimento, responsabilidade, ética, compromisso e ações como princípios sustentáveis.

**PARTE II**  
**ESTUDOS EMPÍRICOS**

## **CAPÍTULO 4**

### **METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

Para efeito de planejamento metodológico, este capítulo estabelece todos os procedimentos que foram desenvolvidos, abordando os métodos científicos para a pesquisa. Toda a investigação foi realizada conforme normas éticas e gerando um resultado de modo satisfatório com os objetivos e a questão investigatória.

#### **4.1 Introdução**

A instituição tida como objeto de estudo e análise neste trabalho, atua em várias áreas do conhecimento humano, desenvolvendo atividades acadêmicas nas áreas de ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências da saúde e cursos superiores tecnológicos, como também formação pedagógica para graduados não licenciados, com a ambição de ampliar ainda mais sua oferta de cursos e atividades nas áreas em que já vem atuando e demais áreas do conhecimento.

Segundo informado no site da instituição, a mesma possuindo a missão de construir, sistematizar e socializar o conhecimento, estando comprometida em formar profissionais competentes para o exercício profissional, com senso ético, e responsável socialmente e como participantes ativos e críticos do processo de desenvolvimento social econômico da nação, de modo sustentável, está em constante desenvolvimento de projetos pedagógicos, contemplando atividades com aulas presenciais, núcleos de estudos, iniciação científica e projetos experimentais, tais como atividades de extensão, voltadas para a formação geral dos indivíduos.

Nesse âmbito, a instituição, tendo ciência de suas responsabilidades perante a sociedade, busca oferecer um ensino de qualidade, fortalecendo as relações e os vínculos que se estabelecem na vida acadêmica e, principalmente, as relações de compromisso com a missão social da IES (Instituição de Ensino Superior), entendendo a Responsabilidade Social como um compromisso ético com a sociedade.

Para isso, a Instituição, também desenvolve projetos de extensão para a comunidade, além da realização de eventos alusivos à várias datas importantes como o Dia da Responsabilidade Social nas Instituições de Ensino Superior, onde a comunidade é contemplada com alguns serviços e com formações para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Vê – se desta maneira que a instituição é envolvida com o propósito que lhe cabe de promover a integração com o meio, pessoas e comunidade, interagindo com a sociedade em suas práticas e, que por meio de comportamentos preservacionistas e de amistosidade em todas suas relações, pode obter grandes êxitos na realização de suas atividades, considerando que seus funcionários de todos os níveis e seu corpo discente, podem se tornar agentes de mudanças e construtores de uma nova realidade.

A pesquisa realizada para o desenvolvimento deste trabalho está classificada como qualitativa, pois, a mesma não se preocupará em apontar representatividade numérica que irá compô-la, mas sim a capacidade de produzir e oferecer informações descritivas a respeito do tema, com vistas a resultados confiáveis mediante as informações obtidas junto aos sujeitos implicados no contexto investigado.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Desta maneira a pesquisa apresenta algumas características sobre a objetivação do fenômeno, ou seja, uma análise dos contextos envolvidos e as práticas aplicadas para o desenvolvimento de atividades, a descrição de funções, compreensão de tarefas e explicação de relações existentes dentro da organização e os métodos globais utilizados. Foi respeitado o caráter interativo dos objetivos que se pretende alcançar, as orientações teóricas pesquisadas e os dados empíricos que se tem conhecimento, buscando assim, alcançar os resultados possíveis.

Esta pesquisa está classificada como exploratória, tendo como foco propiciar e tornar mais acessível o problema em questão, visando torná-lo o mais compreensível possível. Com este tipo de pesquisa, pretendeu-se avaliar algumas teorias já existentes que viessem e pudessem ser aplicadas na análise do problema levantado, para que assim estas, pudessem colaborar com o desenvolvimento de novas teorias e práticas no ambiente da organização.

Com relação ao método utilizado, a pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, o qual proporcionou uma melhor compreensão sobre as atividades executadas dentro da instituição e permitir que haja uma perspectiva possível e completa sobre o tema proposto. De acordo com este método de pesquisa Alves-Mazzotti (2006, p. 640) explanam que, os exemplos mais comuns para esse tipo de estudo são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo (como os casos clínicos descritos por Freud), um pequeno grupo (como o estudo de Paul Willis sobre um grupo de rapazes da classe trabalhadora inglesa), uma

instituição (como uma escola, um hospital), um programa (como o Bolsa Família), ou um evento (a eleição do diretor de uma escola). Entende-se que o estudo de caso visa compreender uma lógica desde um planejamento adequado das técnicas que foram utilizadas para o levantamento e coleta dos dados e também as abordagens que foram necessárias para a análise dos mesmos.

Neste contexto evidencia-se que foi necessário haver uma estrutura teórica bem elaborada para que o estudo de caso fosse conduzido posteriormente, pois, para a realização do referido estudo, em linhas gerais, observou-se que foi necessário ter em mente o que se pretendia aplicar e o conhecimento prévio do que se almejou analisar para o alcance dos objetivos propostos, possibilitando a construção do conhecimento e proporcionando o desenvolvimento de habilidades futuras.

O método utilizado para que o trabalho fosse desenvolvido, foi o dedutivo, porque veio utilizar uma análise geral como base para sua execução, buscando evidenciar uma gestão favorável socioambientalmente. A escolha deste método se deu pelo fato deste trabalho partir de uma ideia de que, para o tema proposto, existia uma hipótese explicativa, ou seja, de que práticas responsáveis podem ser aplicadas e outras desenvolvidas, envolvendo o todo da organização analisada, tendo como ponto de partida, observações baseadas nas práticas atuais de trabalho e, a partir daí, foram analisadas as premissas para a aplicação de novos métodos na organização.

## **4.2 Lócus da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior privada, que existe no mercado da região há mais de doze anos, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e ensino técnico, localizada no município de Paço do Lumiar – MA, Brasil.

A instituição nasceu no cenário educacional a partir da necessidade de continuidade do trabalho educacional, iniciado em 04 de outubro de 1982, no município de Paço do Lumiar-Maranhão, Brasil, funcionando inicialmente em um outro prédio localizado na Rua 22, Quadra 07, número 10, bairro Maiobão, Paço do Lumiar-Maranhão, Brasil.

Pautado no princípio da continuidade e mais uma vez sensível às necessidades reais demandados da comunidade de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil, e circunvizinhança a instituição, prossegue em sua trajetória, oferecendo serviços educacionais de nível Superior, mantido por outra mantenedora.

Sob a direção e administração da gestão anterior, a instituição recebeu a autorização de funcionamento dos cursos de Pedagogia e Normal Superior, através das Portarias Nº 2.427, de 13 de novembro de 2001 e Nº 1.649, de 30 de junho de 2003, respectivamente. Também obteve o Reconhecimento do curso de Licenciatura em Pedagogia por meio da Portaria nº 223, publicada em 14 de março de 2007 no D.O.U. (Diário Oficial da União).

Durante os anos de 2002 a 2007, a instituição ofereceu os cursos autorizados à aproximadamente 193 alunos, desses, 89 obtiveram o diploma de graduados (53 em Pedagogia e 36 em Normal Superior). A instituição, na época com seus 20 funcionários, atendia uma demanda de 6 turmas.

Em 2008, a faculdade muda de direção e de administração, mudando também de endereço, passando a funcionar na Avenida 13, Quadra 146, nº 05, bairro Maiobão – Paço do Lumiar - Maranhão, Brasil, passando a ser administrada pela atual mantenedora. Em março de 2009, inicia a primeira turma de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, sob nova direção.

Com o sucesso da nova administração, somado ao já consolidado trabalho de pós-graduação oferecido no Maranhão pela mantenedora, a instituição cresceu e estabeleceu-se num prédio próprio, localizado na Av. 14 Quadra 02 lotes 18 e 19, bairro Maiobão – município de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil. O início das aulas no novo prédio aconteceu em 9 setembro de 2010. A nova estrutura ofereceu aos alunos amplas salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, área de vivência, auditório, entre outros.

Em face a novas demandas do cenário mercadológico, a faculdade por meio de sua gestão sempre atuante não mediu esforços e em dezembro de 2013 passa ofertar à toda Região Metropolitana de São Luís – Maranhão, Brasil, o Curso de Serviço Social autorizado pela Portaria nº 568, publicada no Diário Oficial da União, no dia 08 de novembro de 2013.

No ano de 2014 mais um capítulo na história de desenvolvimento do Município de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil, foi escrito, onde fora recebida a comissão para autorização do Curso Superior em Tecnologia em Logística. O mesmo obtivera da Comissão do MEC a nota 5, numa escala de 1 a 5, sendo autorizado de acordo com a Portaria nº 720, publicada no Diário Oficial da União, no dia 27 de novembro 2014.

Em 20 outubro de 2010, a comissão do MEC, visitou a instituição e autorizou o funcionamento do curso de Bacharel em Administração. O mesmo obteve da comissão de avaliação do MEC a nota 4, numa escala avaliativa de 1 a 5, de acordo com a Portaria nº 2.353 no dia 22 de dezembro de 2010. Em 2014 fora recebida a comissão do MEC para

Reconhecimento do curso e obtivemos nota 4, numa escala avaliativa de 1 a 5, conforme a Portaria 493, publicada no Diário Oficial da União no dia 29 de junho de 2015.

Em 2015 a instituição recebeu a Comissão do MEC para a Autorização do Curso de Bacharel em Enfermagem, obtendo nota 5, conforme Portaria nº 31 de 11 de fevereiro de 2016, publicada no Diário Oficial da União no dia 15 de fevereiro de 2016.

Em 2016, através das Portaria snº 563 e 566, de 27 de setembro de 2016, o MEC autorizou, com dispensa de visita, o funcionamento dos cursos de Bacharel em Ciências Contábeis e CST (Curso Superior de Tecnologia) em Gestão de Recursos Humanos.

No ano de 2018 a instituição novamente recebera uma comissão do MEC, desta vez para avaliar a faculdade para aprovação do curso de direito. Com nota 4, após a avaliação e análise da comissão, o curso de direito tem seu primeiro vestibular no início do ano de 2019, disponibilizando para os estudantes ingressantes, 120 vagas no turno da noite.

### **4.3 Questões de investigação**

Diante do contexto exposto da problemática citada na introdução do trabalho, entende-se que seja necessário examinar e investigar como se aplicam e desenvolvem práticas empreendedoras sustentáveis dentro de instituições educacionais e, que estas sejam capazes de promover a responsabilidade socioambiental necessária à manutenção das empresas no mercado que se expande e torna-se cada vez mais restrito. Assim, questiona-se:

1. Existe uma gestão empreendedora sustentável na instituição de ensino superior privada do município de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil?
2. Quais são os resultados desta gestão empreendedora para benefícios da instituição?

### **4.4 Objetivos**

Para o desenvolvimento deste trabalho, os objetivos foram definidos para o cumprimento da investigação e realização do propósito que possibilitaram obter os resultados do desenvolvimento elaborado.

#### **4.4.1. Geral**

Analisar as práticas empreendedoras sustentáveis e resultados existentes em uma instituição de ensino superior privado no município de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil.

#### 4.4.2. *Específicos*

- Identificar a realização das atividades desenvolvidas nos setores da Instituição de Ensino Superior;
- Destacar o nível de conhecimento sobre empreendedorismo e sustentabilidade, dos gestores e colaboradores da organização;
- Caracterizar as práticas empreendedoras sustentáveis na Instituição investigada.
- Avaliar os resultados das práticas empreendedoras sustentáveis

#### 4.5 **Hipóteses e variáveis**

- Há preocupação com a dinâmica de crescimento institucional, porém faltam padrões de trabalho e realização de atividades adequadas a uma proposta empreendedora responsável socioambientalmente.

- A demanda crescente vivida pela instituição impede algumas práticas de serem aplicadas, desenvolvidas e disseminadas devido a falta de integração maior dos colaboradores.

- Pelo pouco conhecimento sobre as verdadeiras responsabilidades propostas pela instituição e projetos que a mesma possui, os colaboradores deixam de se sentir úteis para além de suas atividades rotineiras.

- A falta de disseminação de planos e alguns objetivos internos, promovida por uma baixa comunicação institucional implicam uma desinformação que atrapalha o desenvolvimento de uma gestão empreendedora sustentável.

Diante de tais hipóteses, algumas variáveis podem ser fatores das conseqüências ligadas a estas, como a falta de padrões de realização das atividades estar diretamente ligada a inexistência de um manual de operações, o qual, se existisse, poderia promover um melhor envolvimento das equipes de trabalho, passando primeiramente por uma orientação e treinamento antes da inserção dos colaboradores às práticas diárias a serem desenvolvidas internamente. E para os demais envolvidos, seja sociedade, fornecedores e demais parceiros da instituição, a existência de uma cartilha para dar maior participação e envolvimento de todos com a instituição e suas propostas de valores.

As vezes a sobrecarga de atividades para determinadas equipes de trabalho, ou mesmo as responsabilidades que alguns possuem de acompanhar e avaliar os trabalhos realizados,

bem como a participação da comunidade em alguns projetos promovidos pela instituição, sem conhecer as políticas internas e como estas podem implicar verdadeiras mudanças, tudo isto de alguma maneira pode interligar-se, vindo impactar na demanda crescente na instituição.

Percebe-se também que, embora a instituição ofereça muitas atividades e alguns projetos que demandam a participação da sociedade, promover a verdadeira essência da existência da instituição na comunidade, assim como para seus colaboradores, certamente isto poderia contribuir para que algumas práticas empreendedoras pudessem ser desenvolvidas e, tendo o acompanhamento e orientação adequados para sua implantação, nos mais variados ambientes em que todos se situam, viriam a promover um desenvolvimento de práticas empreendedoras sustentáveis.

Pode-se perceber também em uma verificação holística que o processo de comunicação adequado está diretamente ligado ao não desenvolvimento ou implantação de planos e alcance de objetivos organizacionais, visto que por meio de uma análise interna, observou-se a existência de um plano de logística sustentável, porém que uma minoria conhece e que poderia ser implantada com mais afinco e direcionamentos adequados aos responsáveis.

Talvez todas estas variáveis na análise da gestão atual, venham impedindo de haver um melhor aproveitamento de recursos e integração de todos que direta ou indiretamente fazem parte da instituição. Assim entende-se que alguns pontos precisam ligeiramente ser corrigidos e/ou modificados no processo interno de gestão para haver um crescimento e desenvolvimento socioambientalmente responsáveis.

#### **4.6 Caracterização da amostra**

Para que a pesquisa pudesse ser realizada utilizou-se como fonte de informações a opinião dos colaboradores dos diversos setores da instituição, os quais são trabalhadores efetivos e devidamente registrados, que desempenham atividades diárias, interna e externamente à instituição e atuam na instituição com períodos que variam de um ano até mais de dez anos, formando o quadro de funcionários da mesma.

Fazem parte desta amostra os funcionários, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 65 anos de idade que atuam em todos os setores da instituição desde os que executam atividades como serviços gerais, assistentes administrativos, auxiliares administrativos, estagiários, psicólogas, portaria, recepcionistas, passando por coordenações, secretarias, diretores, professores, todos devidamente alfabetizados.

## **4.7 Instrumentos de recolha e análise de dados**

Para que o trabalho pudesse ter sido realizado foi de fundamental importância a adoção de técnicas e instrumentos, tanto para coleta quanto para análise dos dados obtidos.

### ***4.7.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados***

Como meio de se ter informações que vieram proporcionar parte do desenvolvimento deste trabalho, a pesquisa bibliográfica teve o suporte, para encontrar entre teóricos, informações que serviram de complemento ao contexto desenvolvido. A motivação foi encontrar o máximo de conceitos e informações que proporcionassem a exploração do assunto em questão, para o desenvolvimento da pesquisa.

Entre as características que reforçaram e definiram o tipo de pesquisa utilizada, Gil (2007) afirma que pode ser citado o levantamento bibliográfico, como forma de buscar embasamento teórico suficiente para que os dados possam ser analisados posteriormente e, estimulados à sua compreensão.

Ainda para o desenvolvimento deste trabalho, a pesquisa utilizou técnicas envolvendo análise documental, as quais envolveram revisão de conteúdo, documentos de bibliotecas, diários, entre outros e, como instrumentos, utilizou-se de questionário aplicado aos gestores e também para os colaboradores da instituição, o qual foi composto por perguntas fechadas, relacionadas ao conhecimento e práticas sobre o tema em estudo.

A escolha por este tipo de instrumento se deu pelo fato do mesmo economizar tempo e proporcionar a obtenção de dados diretos relacionados a pesquisa, além de atingir um maior número de pessoas, assim como houve menor risco de distorção nas respostas dadas pelos participantes do processo de questionamento, pelo fato de terem mais tempo para responder em hora que melhor fosse tranquilo, dentro do prazo.

O material documentado, bem como as respectivas análises, foi organizado como meio integrante do estudo que foi construído, a fim de buscar o alcance dos objetivos propostos.

### ***4.7.2 Técnicas e instrumentos de análise de dados***

Para que os dados levantados durante a aplicação dos questionários passassem a ter ordem, estrutura e significado e o tratamento dos mesmos nos conduzissem à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação do

estudo de caso transmite como contribuição, as técnicas utilizadas para análise dos mesmos fundamentaram-se na análise do conteúdo e respostas obtidas nos questionários e, tiveram como instrumentos analíticos para auxiliar na apresentação do que foi respondido, a tabulação gráfica das informações adquiridas, as quais foram expostas sob a forma de gráficos circulares, conforme apresentado no tratamento dos dados, sob a forma conhecida como “gráficos de pizza”, para proporcionar uma melhor visualização e compreensão

#### **4.8 Dimensões e critérios de seleção da amostra**

Para que o trabalho pudesse ser desenvolvido, foi necessário ter a colaboração, de um conjunto de pessoas que realizam ou que exercem funções dentro da instituição analisada.

Desta maneira, os sujeitos do referido estudo, são compostos pelo quadro funcional da instituição, representando um total de cinquenta e seis (56) professores, quatro (04) serviços gerais, dois (02) auxiliares administrativos, uma (01) diretora acadêmica, três (03) secretárias de cursos, seis (05) coordenadores de cursos, três (03) diretores, duas (02) recepcionistas, dois (02) auxiliares de curso e duas (02) bibliotecárias, totalizando uma amostra de oitenta (80) colaboradores de um total de 104 funcionários.

#### **4.9 Ética da Pesquisa**

Para o desenvolvimento deste trabalho foi solicitado junto a direção geral da instituição, a autorização para utilizar dados referentes a mesma, informações necessárias e liberação para aplicação de questionário com todos os colaboradores que pudessem nortear a análise elaborada.

A participação dos colaboradores respondentes ao questionário ocorreu de forma voluntária, assegurando aos mesmos, total anonimato de suas respostas, garantindo que neste trabalho de investigação ou qualquer outra publicação originada deste, ou divulgação, não haja qualquer informação que possa identificar cada indivíduo.

Ao término desta dissertação, todos os questionários serão levados à reciclagem para que tenham uma destinação correta e venha ser utilizada uma das práticas que podem promover o pensamento sustentável e, que não haja riscos de serem distorcidas algumas informações constantes no mesmo.

Deixa-se bem claro que durante a realização deste trabalho e aplicação do questionário, em nenhum momento houve a intenção de julgar o trabalho individual realizado pelos colaboradores e sim, elencar os dados relevantes para o alcance dos objetivos propostos.

Ao final do trabalho, será entregue para a direção da instituição, uma cópia do trabalho realizado, como forma de agradecimento e colaboração correspondente a análise elaborada na mesma e que sirva também como propostas de futuros outros estudos.

#### **4.10 Procedimentos estatísticos**

Os procedimentos estatísticos utilizados para análise do questionário aplicado, utilizando-se uma estatística descritiva, pois esta favorece a organização, coleta, o cálculo, a descrição e interpretação dos dados, ajudaram a fornecer as informações necessárias para reforçar os dados das informações contidas no questionário aplicado, para se obter as conclusões relativas sobre procedimentos e práticas desenvolvidas na instituição

Para credibilidade dos resultados obtidos, foram utilizados percentuais, onde considerou-se a aplicação de 20 questões relacionadas à várias situações na instituição, onde a cada percentual obtido nas repostas, por haver um total 80% de colaboradores respondentes, uma margem de erro de 5% para mais ou para menos, ou seja, se for aplicado novamente o mesmo questionário, poderá haver as mesmas respostas com cinco pontos percentuais somados ou diminuídos em cada percentual obtido, dando um grau de confiança muito favorável, acima de 90%, ao que se espera obter.

## **CAPÍTULO 5.**

### **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Tomando como base os objetivos propostos no estudo, as hipóteses levantadas, o referencial teórico que deu fundamentação ao trabalho e os procedimentos metodológicos adotados, busca-se neste capítulo apresentar os resultados da pesquisa.

#### **5.1 Apresentação dos resultados da pesquisa**

A proposta apresentada para a elaboração do trabalho em questão utilizou-se de revisão de literatura para elaboração do questionário aplicado, a fim de identificar as propostas de trabalho dentro da instituição, como também ter a percepção com relação a algumas práticas utilizadas e como se comportam os colaboradores no quesito de desenvolver um espírito empreendedor sustentável e também conseguir identificar sobre a proatividade destes em colaboração com a gestão institucional.

A aplicação do questionário para os colaboradores da instituição aconteceu no período de 30 de abril de 2019 até o dia 5 de maio do mesmo ano, para que pudesse ter o envolvimento do maior número de colaboradores necessários para obter resultados satisfatórios e fiéis a análise proposta. Para tanto, em virtude do afastamento de alguns profissionais, devido a problemas particulares, conseguiu-se uma amostra suficiente para a realização da pesquisa.

O questionário aplicado utilizou-se de vinte (20) questões objetivas de múltipla escolha que pudessem dar base para a análise das hipóteses levantadas e alcance dos objetivos propostos.

A análise e tabulação dos dados obtidos foram feitas seguindo critérios críticos e sugestivos, assim como deram base para deixar em aberto futuros pontos de investigação de maneira geral ou isolados, porém que possam promover uma uniformidade na gestão organizacional e realização dos trabalhos dos colaboradores.

## **CAPÍTULO 6.**

### **DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

Para a melhor compreensão da análise realizada, a discussão dos resultados obtidos vem trazer a percepção de elementos que podem muitas vezes passar despercebidos ou ligeiramente ficarem ocultos devido as atividades rotineiras realizadas.

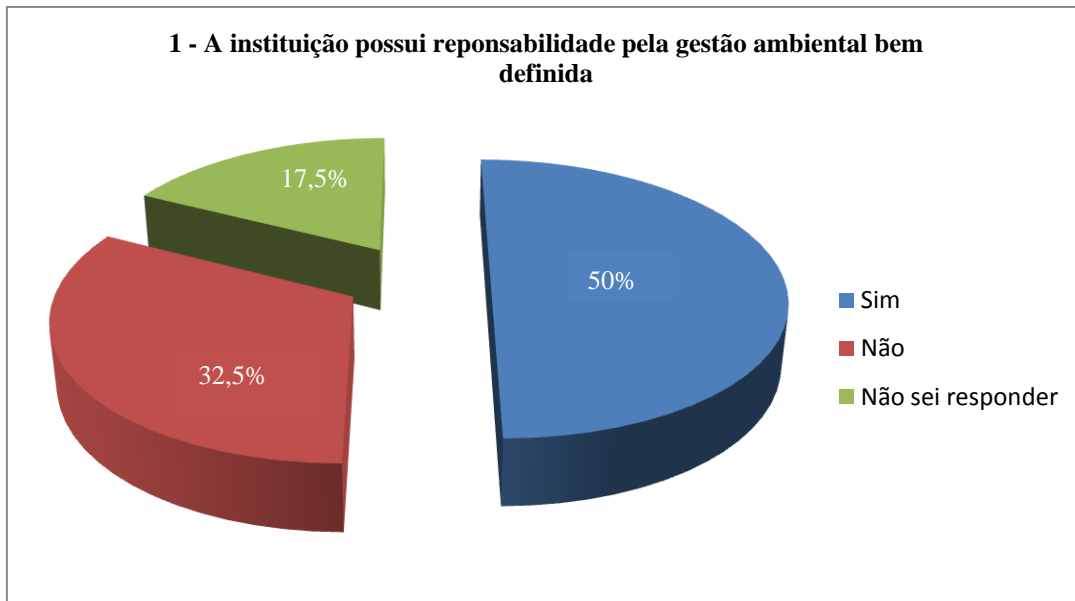
Desta forma, é preciso que a discussão traga em seu contexto a abrangência das várias observações evidenciadas.

#### **6.1 Discussões dos resultados**

Diante de um cenário onde há a necessidade cada vez maior de ter em suas práticas internas a definição de políticas ambientais e suas responsabilidades bem definidas, torna-se imprescindível o conhecimento e disseminação destas com seus colaboradores de maneira geral, a fim de se propagar ações adequadas de otimização no uso de recursos diversos, bem como procurar a preservação de um ambiente saudável e propício para a realização das tarefas diárias.

Assim, entende-se a gestão ambiental envolvendo processos e atividades administrativas e principalmente as operacionais, objetivando o máximo aproveitamento dos recursos em uma instituição, de forma a tirar o máximo proveito em suas utilizações. Trata, assim, de métodos de gestão organizacional de forma amigável ao meio ambiente, com respeito às normas e leis locais, e o uso de tecnologias mais limpas e renováveis (DORNAIRE, 1999; BACKER, 2002; NILSSON, 1998 apud CORAZZA, 2003).

Desta maneira é preciso haver o envolvimento, participação, demonstrações e atividades práticas que integrem a todos os colaboradores de uma instituição e, estas práticas, políticas e adequações, para serem bem entendidas e respeitadas, devem partir dos gestores da organização, por meio de comunicação adequada, onde esta possa informar, de maneira estratégica, que todos precisam envolver-se nos processos de gerir o ambiente com responsabilidade socioambiental.

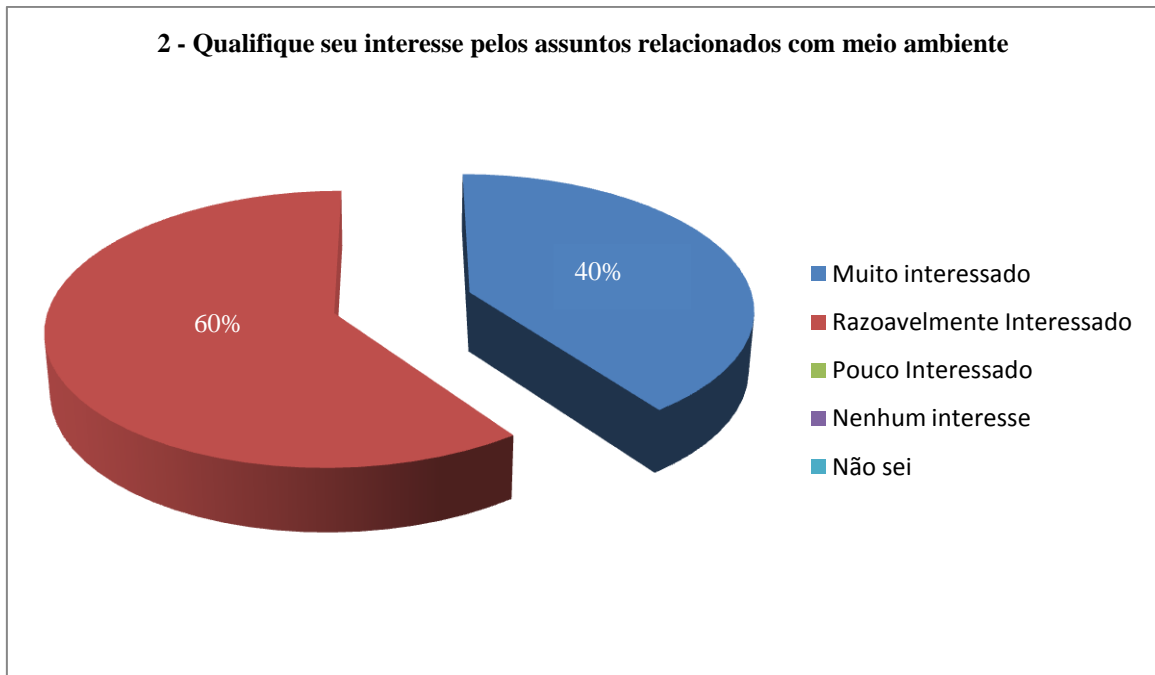
**Gráfico 1** – Responsabilidade pela gestão ambiental bem definida

**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Nas respostas referentes ao questionamento acima, demonstrado pelo gráfico, percebe-se que para 50% dos colaboradores, o entendimento sobre a responsabilidade ambiental na instituição está bem definida, ficando claro para os mesmos sobre suas práticas adequadas e responsabilidades que devem ser seguidas. Porém para 32,5% não há uma definição que demonstre, realmente, o que se busca ou práticas corretas de atuação, fato que pode impedir a disseminação e alcance de resultados ideais de se obter uma otimização nos resultados das práticas executadas. Já para 17,5%, os mesmos não souberam responder, talvez por pouco conhecimento das políticas internas da organização ou também por não terem sido orientados corretamente na realização de suas tarefas para ter melhor aproveitamento de recursos e preservação.

A necessidade de ter a participação e o envolvimento das pessoas nos assuntos relacionados ao meio ambiente é que irão demonstrar se os resultados futuros, de melhoria de novas práticas, e desenvolvimento de processos empreendedores podem ser aplicados e levados para sua disseminação em uma instituição, comunidade, sociedade e para instâncias maiores. Segundo Rohrich; Cunha (2004), pode-se entender a gestão ambiental como sendo uma ação, podendo ser esta ação de controle, voltadas mais para níveis operacionais, ações imediatas, ou seja, para buscar o cumprimento de normas existentes. Também podem ser de prevenção, muito ligadas a concepção de determinados produtos. Ainda podem ser proativas, fato que se entende que deve partir de todos a criação, mudanças, aplicação e disseminação de novos métodos de executar atividades com atitudes responsáveis e sustentáveis.

**Gráfico 2 – Interesse pelos assuntos relacionados ao meio ambiente**



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

No entanto, percebe-se pelas respostas obtidas na questão referente ao interesse dos colaboradores pelos assuntos do meio ambiente que a maioria, ou seja 60% está razoavelmente preocupada com tais assuntos. Tal análise permite entender que talvez por não haver um entendimento bem definido, como demonstrado na questão número 1, os próprios colaboradores acabam por tornarem-se displicentes nas questões relacionadas ao meio ambiente. Para outros 40% há um grande interesse nestas questões ambientais.

A relação que percebe-se é que há um determinado conflito, enquanto de um lado há grandes interesses, de outro há interesses razoáveis e, diante disto, se houver uma maior integração, envolvimento, compartilhamento de informações, tal realidade pode vir a ser modificada e, por meio de ações intensivas, os comportamentos podem ser modificados em busca de novas ações interesses pelo meio ambiente ao qual estão inseridos.

O envolvimento e o despertar de ações empreendedoras sustentáveis são fundamentais para que métodos, práticas e novos meios de realização das atividades sejam executadas nos mais diversos locais, ambientes organizacionais e socioespaciais, de maneira inter e transdisciplinares no contexto de atividades diversas.

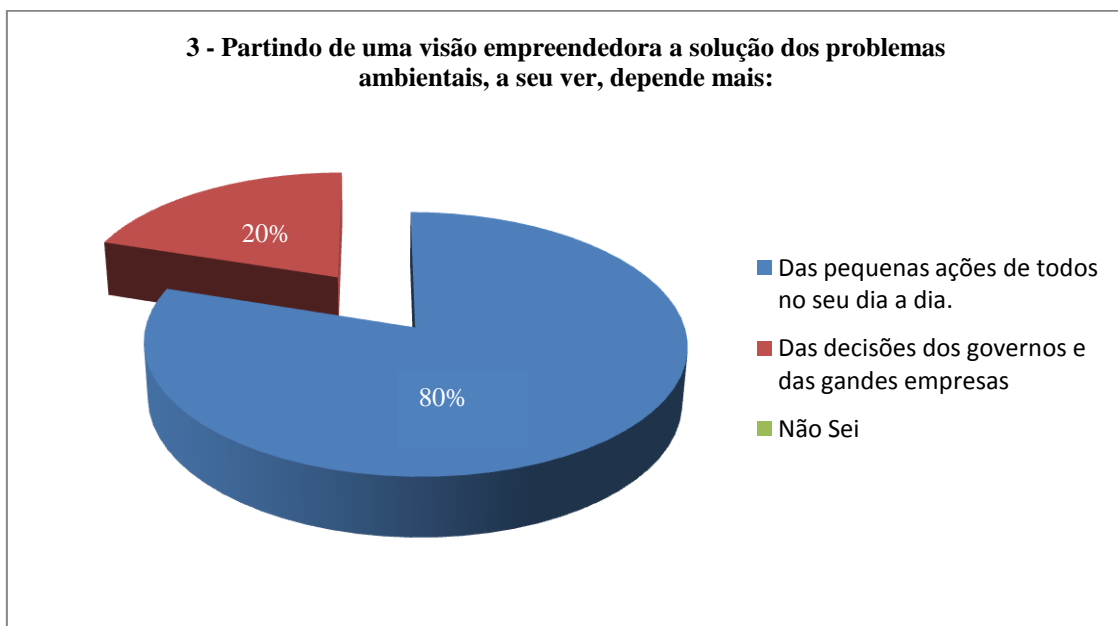
Contudo, são as instituições de ensino que podem promover cada vez mais o empreendedorismo voltado ao desenvolvimento sustentável em suas práticas diversas realizadas por todos. Por um lado porque as organizações apresentam-se como uma

ferramenta indispensável ao empreendedor para criação de valor (GARTNER, 1985; KATZ & GARTNER, 1988) e por outro constituem parte essencial da sociedade (MORGAN, 1996).

De um lado existe o indivíduo que se torna empreendedor e de outro a criação e implantação de novos processos organizacionais com vistas a promover os mais variados tipos de ações inovadoras para manutenção no mercado, as vezes forçados pelo sistema econômico.

Assim, vê-se o desenvolvimento sustentável apresentado como foco para o desenvolvimento das sociedades e seus ecossistemas (LUMLEY & ARMSTRONG, 2004). De maneira integrada, conecta-se o empreendedorismo sustentável apresentado como foco de estudo e desenvolvimento para o alcance da sociedade a benefícios sociais e ambientais (AHMED & McQUAID, 2005) por meio da criação e implantação de empresas direcionadas pelo propósito de contribuir para o desenvolvimento ecológico e social do sistema em que vivem (PARRISH, 2008).

**Gráfico 3** – Solução dos problemas ambientais por uma visão empreendedora



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Diante disto foi perguntado aos colaboradores que para eles, a quem caberia a solução de problemas ambientais diante de uma visão empreendedora dos mesmos. Para grande surpresa, a grande maioria, 80%, responderam que dependeria de pequenas ações de todos, porém diante das respostas obtidas anteriormente, percebe-se que falta muita iniciativa individual para a realização de novas práticas e ações inovadoras, criativas e empreendedoras. O que se pode entender é que todos são sabedores de suas responsabilidades, porém, não se sabe por que motivo, não querem colocá-las em prática.

Já para 20%, os mesmos acreditam que os governos e grandes empresas é que devem ter responsabilidades, eximindo-se de suas responsabilidades, sendo que se vive em um ambiente onde se não houver a aceitação de suas responsabilidades por tudo que vem acontecendo com o meio, infelizmente, haverá um aumento cada vez maior de impactos socioambientais sem uma autorresponsabilidade.

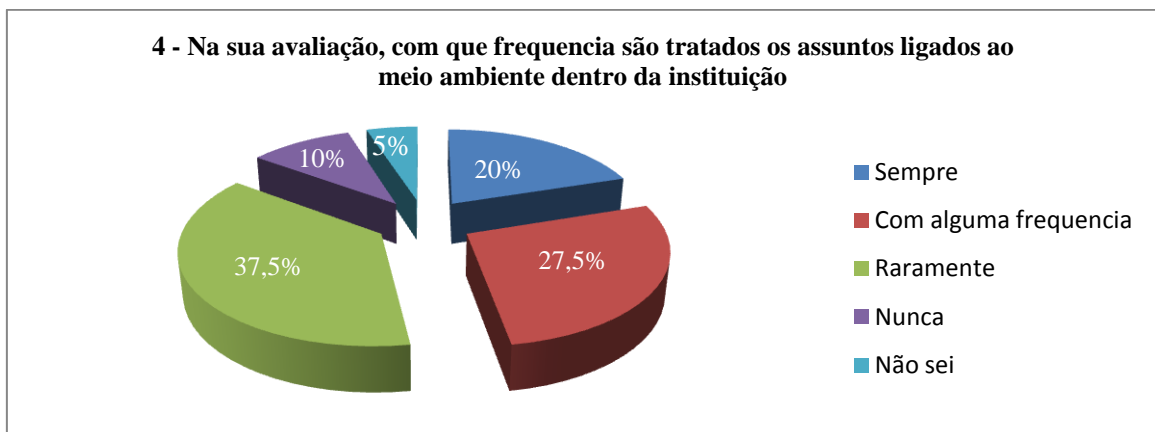
A abordagem do tema e de assuntos voltados para o meio ambiente nas organizações é de suma importância para que se crie uma mentalidade sustentável e de empreendedorismo, com o desenvolvimento e aplicação de práticas que venham promover esta forma de responsabilidade. A mudança da conduta que imprima reflexos constantes sobre a temática ambiental internamente nas instituições é que podem introduzir novas formas de se manter ou vir a criar uma nova mentalidade empreendedora sustentável e levada para fora destas.

Na prática isto é traduzido como uma sequencia que deve ser explorada constantemente, pois quanto mais se tratar ou abordar sobre determinado assunto ou questão, mais passará haver preocupação com o fato, despertando a todos para as percepções necessárias às mudanças.

Desta forma aborda Andrade, Tachizawa & Carvalho (2004, p. 113).

Entende-se por gestão ambiental um processo contínuo e adaptativo, por meio do qual uma organização define (e redefine) seus objetivos e metas relativas à proteção do ambiente e à saúde e segurança de seus empregados, clientes e comunidade, assim como seleciona as estratégias e meios para atingir tais objetivos em determinado período de tempo, por meio da constante interação com o meio ambiente externo. Para efeito metodológico, propõe-se que esse conceito seja ampliado, com a incorporação das atividades de controle estratégico das variáveis internas e externas, com a utilização, inclusive, de indicadores de gestão, de qualidade e de desempenho. Incluiria, ainda, as decisões de ajuste e realinhamento das ações internas da organização em face das mudanças ambientais ocorridas

**Gráfico 4** – Frequência da abordagem de assuntos ligados ao meio ambiente



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Diante disto, de acordo com a questão sobre a frequência com que são abordados os assuntos relacionados ao meio ambiente, dentro da instituição, percebe-se que muitos dos colaboradores entendem que raramente são tratados tais assuntos na instituição, representando um total de 37,5%. Já para outros 27,5% o entendimento é de com alguma frequência tais assuntos estão na pauta de reuniões ou discussões trabalhistas. Para 20% sempre são discutidas as temáticas ambientais. 10% entendem que nunca são abordados os assuntos relacionados ao meio ambiente e, 5% não souberam responder.

O que se pode verificar em tais respostas é que há divergências internas com relação as respostas obtidas, podendo ser interpretada tal questão como relativo conflito interno sobre a questão, levando a entender que para alguns a temática pode estar sendo trabalhada raramente, para outros somente em casos esporádicos ou ainda nunca virem a ser.

Diante disto é preciso que haja uma uniformidade futura no tratamento da questão para se promover o empreendedorismo sustentável de maneira prática.

A educação ambiental pode ser mediada e disseminada nas mais variadas formas de linguagem e representações em uma organização, fazendo com que as relações humanas sejam o grande eixo de promoção e sustentação desta no convívio em determinado ambiente.

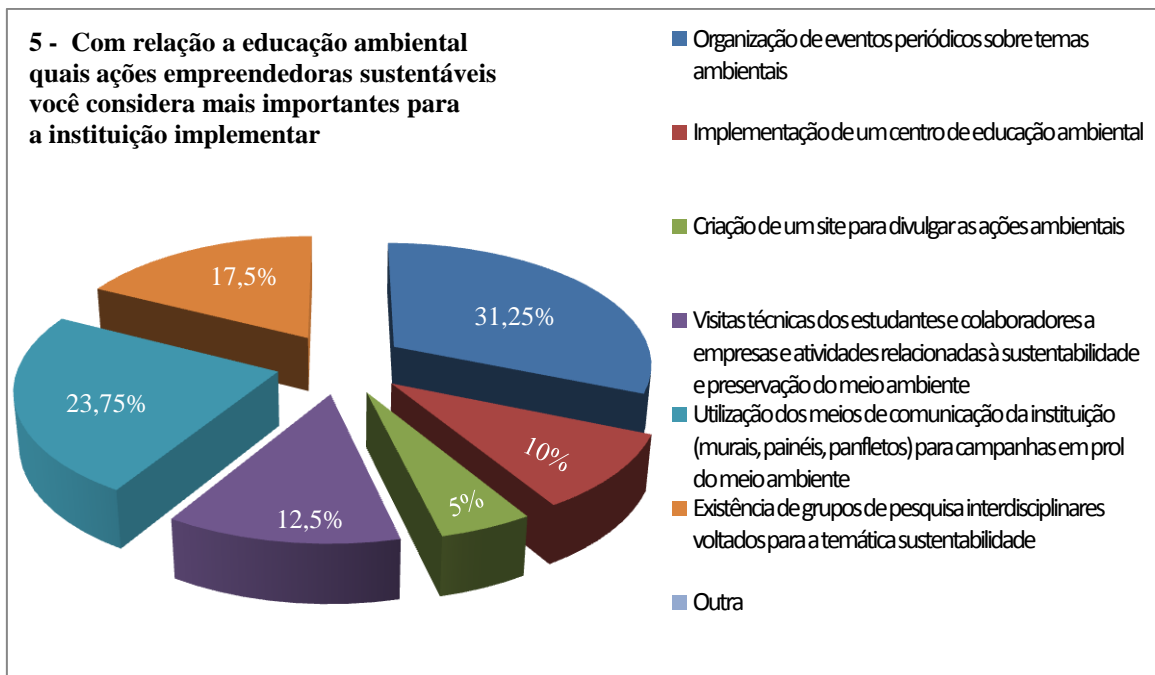
A educação ambiental ainda considera todos os processos em contínua ação onde há a interação entre indivíduos e seu meio ambiente, onde se pode adquirir conhecimentos, experiências, criar valores e buscar soluções para problemas das mais variadas instâncias, sejam eles em tempo passado, presente ou futuro.

Segundo afirma Delors (1998, p.89-90)

[...] aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

Assim são necessários meios para se promover o desenvolvimento de uma educação ambiental, estabelecer padrões a serem desenvolvidos e seguidos em uma instituição. Para tanto, foi perguntado aos colaboradores, com relação a educação ambiental quais ações empreendedoras sustentáveis eles considerariam mais importantes para a instituição implementar, dando aos mesmo duas opções de escolha frente a sete disponíveis.

Gráfico 5 – Educação ambiental e ações empreendedoras sustentáveis



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Para 31,25%, a instituição precisa organizar eventos periódicos sobre temas ambientais. Entende-se diante desta resposta que os colaboradores sentem certa carência ou ausência de eventos sob esta temática no contexto da IES.

Já 23,75% acreditam que a utilização de meios de comunicação da instituição (murais, painéis, panfletos), para campanhas em prol do meio ambiente seriam uma boa ação. Neste contexto visualiza-se que, para os colaboradores, ainda a comunicação interna, se trabalhada corretamente e de acordo com um bom funcionamento, poderia trazer melhores práticas e ações.

Outros 17,5% acreditam que o ideal seria a existência de grupos de pesquisa interdisciplinares voltados para a temática sustentabilidade. Diante desta resposta percebe-se que a crença de que a educação ambiental deve ser praticada e ensinada constantemente, fica evidente e que é preciso promover meios para que ela ocorra.

12,5% acreditam que visitas técnicas de estudantes a empresas e atividades relacionadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente, seriam os grandes pontos para o desenvolvimento de uma educação ambiental eficiente. Na percepção destes colaboradores, por meio de exemplos praticados por outras empresas, estes poderiam ser fonte de ideias e caminhos a serem seguidos.

Para outros 10%, a implantação de um centro de educação ambiental seria uma ação diferenciada e que poderia ser muito importante. Tal fato pode levar a interpretação de que na

percepção destes colaboradores, para haver o envolvimento em ações ambientais, é preciso que exista algo mais físico e atuante, promovendo atividades constantes relacionadas as questões ambientais.

No entendimento de 5%, a criação de um site para divulgar as ações ambientais seria uma ação importante para a disseminação de atividades voltadas para a educação ambiental e que, por a tecnologia estar em ascendência constante, percebe-se que poderia vir a ser um fator relevante.

Assim, entende Dias (2000, p.107) que:

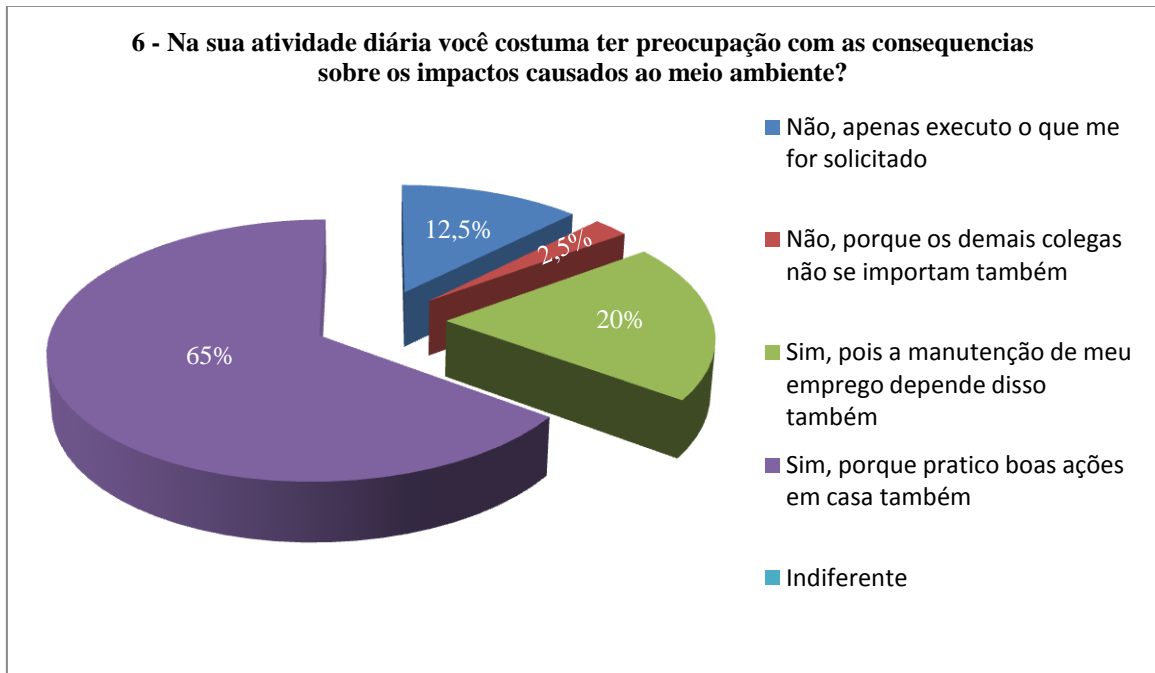
Um objetivo fundamental da Educação Ambiental é lograr que os indivíduos e a coletividade compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio criado pelo homem, resultante da integração de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participarem responsável e eficazmente da prevenção e solução dos problemas ambientais, e da gestão da questão da qualidade do meio ambiente. (DIAS, 2000, p.107).

Portanto a educação ambiental é fator que deve envolver uma relação de processos educativos constantes com a realidade vivenciada pelas pessoas, desenvolvendo um pensamento crítico voltados para a busca de soluções socioambientalmente responsáveis.

A prática de comportamento empreendedor sustentável ou práticas voltadas para o desenvolvimento sustentável precisam vir acompanhadas por ações que sejam revertidas em resultados satisfatórios. Assim é preciso que alguns métodos de trabalho sejam percebidos como relacionados diretamente ao meio que se encontra inserido, despertando em quem executa as ações um movimento de reorganização de atitudes e métodos de trabalho.

No que tange a questão das atividades diárias realizadas pelos colaboradores da instituição, foi lhes levado o questionamento sobre a existência ou não da preocupação que eles possuem com relação as consequências dos impactos causados ao meio ambiente.

**Gráfico 6** – Preocupação com impactos ambientais



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

65% dos colaboradores se mostraram preocupados e responderam que praticam boas ações em suas casas também. Outros 20% se mostram preocupados, pois a manutenção de seu emprego depende disto também. 12,5% entendem que não possui preocupação e que somente executa o que lhe é orientado no ambiente de trabalho. E para 2,5% não há preocupação porque seus colegas não se importam também.

Sendo assim, percebe-se também nesta questão que não há uma uniformidade de respostas, ficando muito dispersas todas as opiniões, fato que pode vir provocar distorções sobre um melhor planejamento institucional voltado para o desenvolvimento sustentável.

Conforme afirma (TINOCO, 2004, p.138)

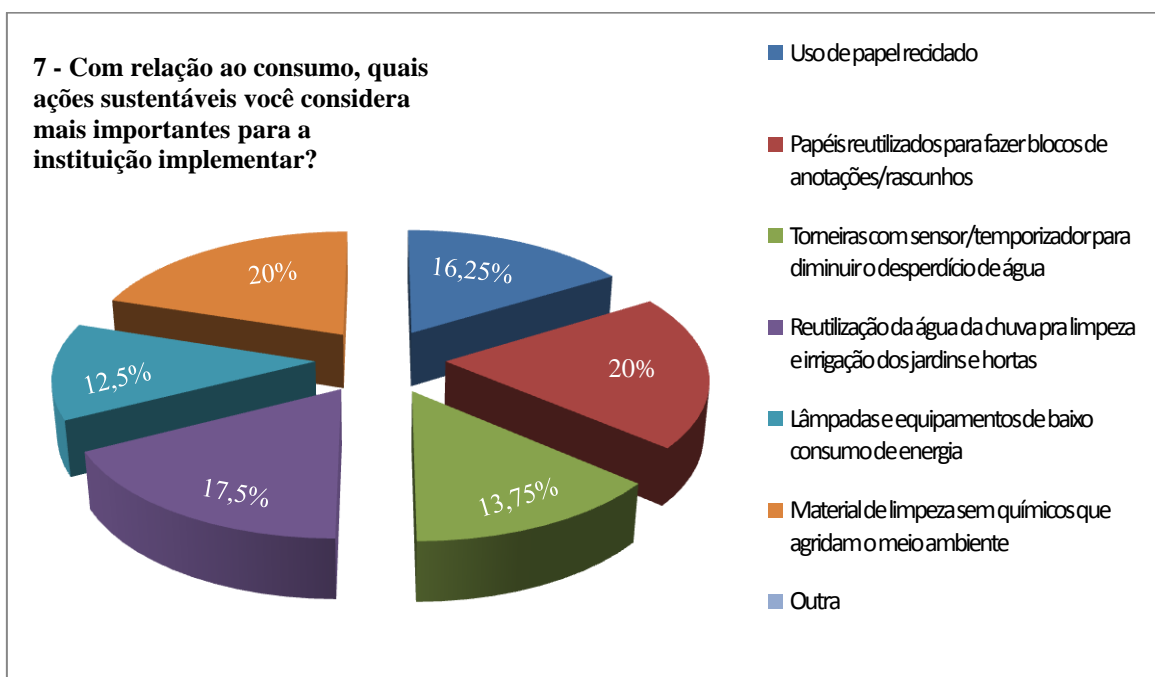
Gestão ambiental é o sistema que inclui na natureza organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, programar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades e a forma pela qual a organização se mobiliza, interna e externamente, para a conquista da qualidade ambiental desejada. Ela consiste em um conjunto de medidas que visam ter o controle sobre o impacto ambiental de uma atividade.

A responsabilidade com todas as questões, quando se busca um processo de otimização de resultados precisa vir com a autorresponsabilidade e com a integração de todos para tal sucesso. Então é preciso ações para melhorar o processo de gestão organizacional frente aos seus colaboradores.

O desenvolvimento de uma mentalidade consciente, voltada para o consumo racional e responsável pode ser fator importantíssimo para a geração de ações empreendedoras sustentáveis que permitam uma contribuição para os cuidados com o meio ambiente.

Assim corrobora Furriela (2001), estendendo o conceito desenvolvimento consciente ao assinalar o consumo sustentável como sendo o consumo de bens e serviços utilizados com respeito aos recursos ambientais, o qual pode ser dado com o atendimento das necessidades de gerações presentes, sem interferir drasticamente ou comprometer o atendimento das gerações futuras.

**Gráfico 7 – Consumo e ações sustentáveis**



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Questionados com relação ao consumo, na opinião dos colaboradores, quais seriam as ações sustentáveis que os mesmos considerariam mais importantes para a instituição implementar, os quais poderiam escolher até duas opções entre sete apresentadas.

Entre os respondentes, 20% apontam que papéis reutilizados poderiam ser feitos blocos de anotações/rascunhos. Tais respostas podem refletir que não há uma destinação de sobras de papéis e até onde se pode verificar, por meio de observações in loco, há um desperdício enorme destes materiais.

20% entendem que o uso de materiais de limpeza sem químicos que agredem o meio ambiente poderiam vir a promover a responsabilidade ambiental. O mercado já oferece vários produtos com composições que não são agressivas e que podem ser utilizadas diariamente, basta que, realmente, haja a preocupação com este item.

Para 17,5% a reutilização da água da chuva para limpeza e irrigação dos jardins e hortas favoreceria e colaboraria para promover um consumo mais responsável, visto que a instituição encontra-se em uma região geográfica com grande incidência de chuvas durante um período do ano, onde esta água poderia ser armazenada em reservatórios para utilização posterior.

Outros 16,25% apontam que o uso do papel reciclado pode ser uma ação de consumo responsável. Porém, ainda este tipo de material possui um valor mais elevado no mercado local e isto poderia impactar diretamente no faturamento da instituição e atrapalhar financeiramente alguns setores, visto que a instituição ainda possui um elevado consumo de papéis em todos os setores.

Para 13,75% o uso de torneiras com sensor/temporizador que diminuam o desperdício de água é um fator considerado importante. Relacionando a questão da captação de água, o uso da água, com alguns cuidados e tratamentos adequados, também poderiam ser oferecidos para lavagem de mãos e limpeza dos banheiros e outras unidades da instituição.

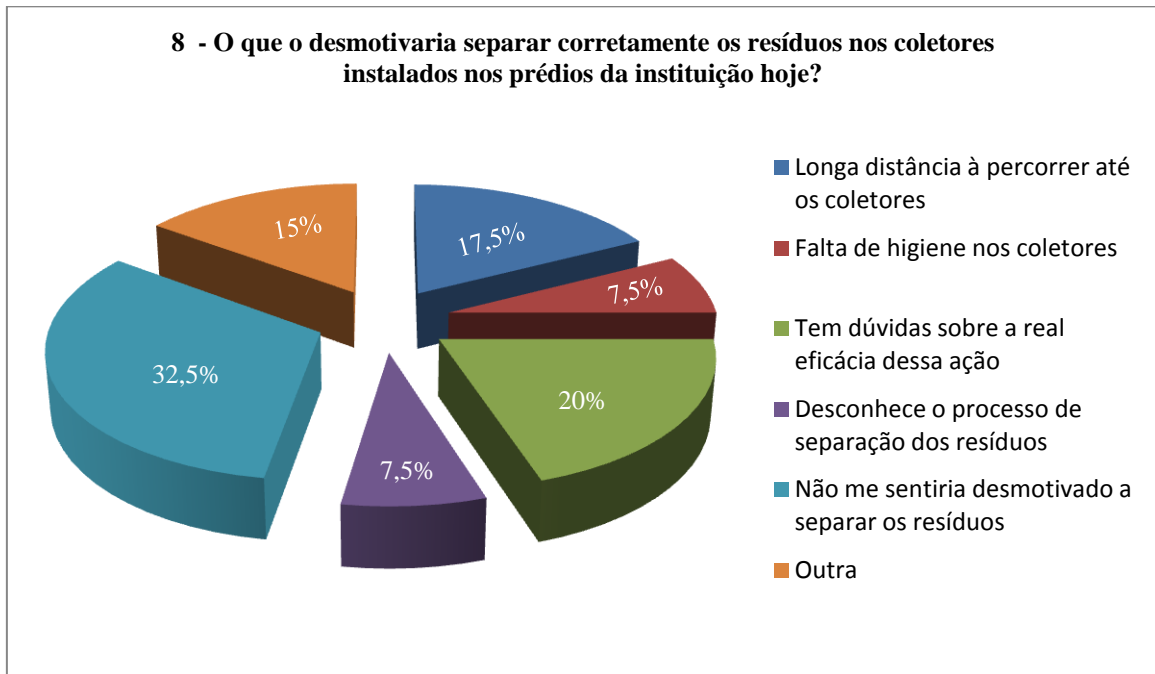
Na percepção de 12,5% lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia são fatores importantes que podem refletir um consumo sustentável. Observa-se in loco, que um dos prédios da instituição não possui interruptores em salas, fato que promove, quando do deslocamento dos alunos de sala de aula para outras salas ou laboratórios, as luzes ficam acesas e ares condicionados em pleno funcionamento até a ida do responsável pelo desligamento geral, efetuar o mesmo. Se houvessem sensores nas salas, o consumo desnecessário de energia seria evitado e conseqüentemente poderia trazer resultados melhores para a instituição.

Diante disto, percebe-se que na visão de muitos colaboradores, eles entendem que boas práticas são fáceis de serem implantadas, porém ainda esta faltando um maior envolvimento e maior integração de todos que fazem parte da instituição para promover um consumo responsável dos recursos.

Envolver pessoas nos processos praticados pelas organizações, com definição de responsabilidades para cada um parece ser um grande desafio em todas as áreas de trabalho. Motivar as pessoas ou pelo menos, manter o mínimo de incentivos por meio de estratégias que visam ampliar o alcance das metas de desenvolvimento empreendedor sustentável, exige conhecer o que impede as pessoas de realizar algumas ações e virem a mudar alguns hábitos. Analisar comportamentos se torna cada vez mais necessário para provocar certa sensibilização

e motivação dos envolvidos nas atividades rotineiras e estes virem se integrar cada vez mais às responsabilidades que uma instituição possui.

**Gráfico 8 – Desmotivação na separação de resíduos**



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Diante disto, perguntados sobre o que desmotivaria suas ações para a separação correta dos resíduos nos coletores instalados nos prédios da instituição, foi obtido como resposta para 32,5% que não há desmotivação que o afete em separar os resíduos adequadamente. Já 20% entendem que sua desmotivação provém do não conhecimento sobre a real eficácia desta atividade organizacional. Este fato remete ao entendimento de que é preciso haver uma melhor comunicação ou informação sobre algumas ações praticadas pela instituição e que se houver melhoras neste quesito, pode haver também melhor participação no alcance de resultados.

Para 17,5% entendem que a longa distância que precisa ser percorrida até os coletores impede a separação adequada dos resíduos, problema este que pode ser resolvido pela colocação de mais pontos de descartes corretos ao longo dos prédios institucionais. 15% relatam que a falta de higiene nos coletores impede uma separação adequada. Talvez esta falta de higiene possa vir a ser provocada até mesmo por uma falta de educação e orientação relativas a separação correta dos resíduos oriundos das atividades institucionais e por alguns entenderem que tudo pode ser descartado em qualquer local ou mesmo coletor.

Para 7,5% o desconhecimento sobre a correta separação dos resíduos, acaba por desmotivar o descarte e separação correta do lixo produzido, podendo-se entender que se

houver uma melhor orientação e mesmo capacitações voltadas para esta ação, a melhora pode ocorrer.

Já para 7,5% acreditam que outros fatos podem vir a desmotivá-los a descartar e separar corretamente os resíduos produzidos na instituição. Uma justificativa chamou atenção nesta resposta, a qual haver dúvidas sobre a destinação correta dos resíduos separados acaba implicando a desmotivação na separação dos mesmos. Importante relatar aqui que não há uma política de separação do lixo produzido no estado e tudo que é recolhido durante a coleta, acaba por receber o mesmo destino, ou seja, levado para um aterro sanitário de lixo.

Contudo, o grande desafio nesta análise é fazer com que todos entendam que como afirma Packard apud Binotte (2003, p. 4):

Somos um. O maior desafio de nossa época é mudar nossa visão de mundo. É perceber que a interdependência é uma lei: a lei da sobrevivência do planeta, do meio ambiente, da sociedade, das organizações, até mesmo dos nossos pequenos grupos familiares. No lugar da independência devemos reconhecer a interdependência e fazer tudo para que a parte de cada um seja cumprida, de forma que o todo funcione em benefício de todos. Todos somos um não é um sonho. É uma realidade que devemos reconhecer, estimular e proteger. Somos um indivíduo, um grupo, uma comunidade, um planeta. Estamos todos juntos com a consciência de ser um só.

Então, envolver com responsabilidades os colaboradores no processo de separação real de resíduos advirá de orientações, capacitações e incentivos que os levem a envolverem-se no processo.

Demonstrar engajamento e preocupação com as atividades desenvolvidas em uma organização é muito importante, pois envolve o comprometimento na realização de ações e até desenvolvimento de alguns projetos ou práticas diferenciadas em uma instituição.

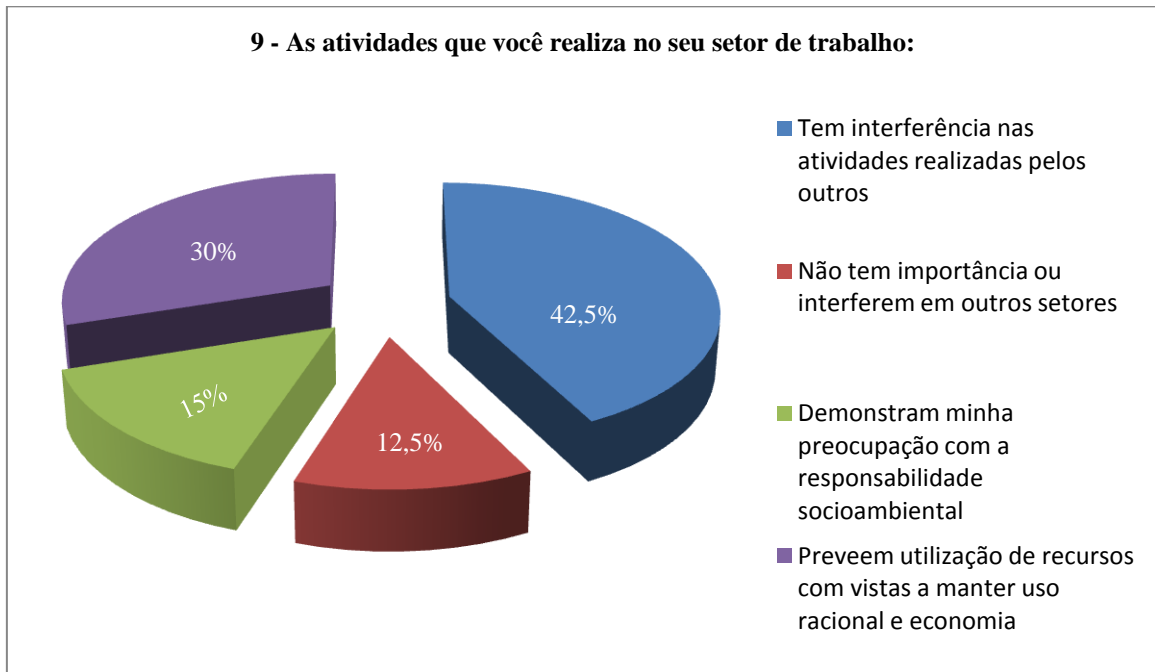
Manter um bom nível de relacionamento interpessoal no ambiente das instituições promove comportamentos saudáveis, comprometimento, responsabilidades e ajuda nos resultados buscados constantemente.

Então um dos pontos chave é fazer com que os colaboradores entendam a sua importância, para si próprios, para a instituição e para os demais colegas de seu ambiente organizacional. Assim afirma Rabello & Araújo (2010, p. 92) que é preciso que haja a percepção sobre:

o pertencimento de cada trabalhador a uma categoria ou classe, definida pelo seu lugar no processo de produção [...] quanto menor for o poder formal de uma classe, mais a instituição acredita poder infantilizá-la, tentando ocultar a dimensão política dos conflitos e reduzi-los a puras questões psicológicas.

Diante disto é preciso que cada trabalhador entenda que possui importância e relativa responsabilidade nos processos organizacionais.

**Gráfico 9 – Atividades dos Setores**



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Desta maneira, questionados sobre a realização de suas atividades nos seus setores de trabalho, 42,5% entendem que suas atividades têm interferência nas atividades realizadas pelos outros no ambiente organizacional. Isto exige que para a realização destas ações, é preciso haver uma padronização dos processos, fato que hoje não está muito perceptível na organização. Outros 30% entendem que a realização de suas atividades na organização prevê a utilização dos recursos com vistas a manter um uso racional e econômico. Assim percebe-se que para estes colaboradores é preciso haver uma padronização e cuidados na realização de suas atividades, com vistas a colaborar com a instituição e o meio em que vem atuando.

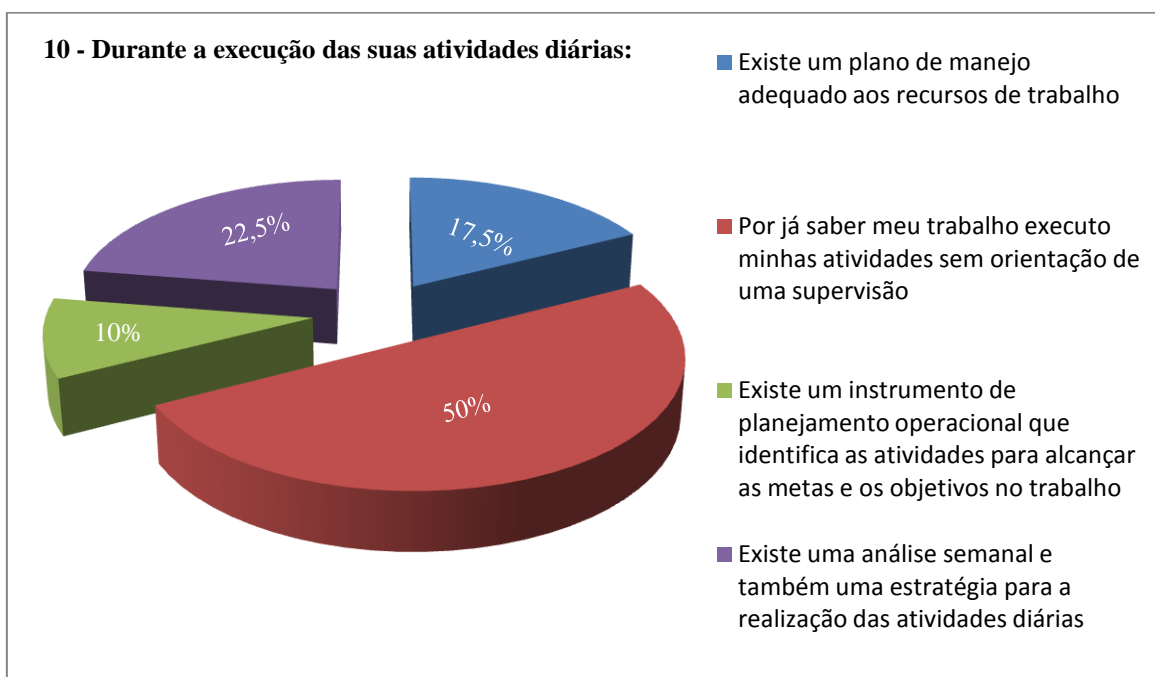
Para 15% dos respondentes, suas atividades não têm importância ou interferem em outros setores. Isto pode estar impedindo que haja um envolvimento maior da parte destes funcionários nas propostas organizacionais em suas atividades e que de certa maneira acabam por impactar negativamente nos resultados buscados.

Já outros 12,5% acreditam que suas atividades demonstram sua preocupação com a responsabilidade socioambiental. Assim, se houver maiores incentivos talvez este percentual de colaboradores pudessem envolver os demais que se sentem, certa forma, não pertencentes ou responsáveis por suas atividades e, promover mudanças de pensamentos e hábitos internamente, interagindo e integrando-os nos processos diversos.

A execução de uma tarefa com vistas a obter resultados satisfatórios é o que se almeja com uma equipe de trabalho e espera-se de cada indivíduo. No entanto trabalhar com a percepção de que cada um está comprometido, realmente, com os objetivos organizacionais e seus próprios, exige uma identificação de quais fatores interferem na realização de cada tarefa.

Sendo assim, quando se busca promover desenvolvimento empreendedor no ambiente de trabalho, o bom é entender que os colaboradores possuem tal espírito empreendedor, pró-atividade e que sentem vontade de serem notados por seu trabalho.

**Gráfico 10** – Execução das atividades



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Na questão que se refere à execução das atividades diárias dentro da organização, 50% entendem que por saberem seus trabalhos, os mesmos executam suas atividades sem orientação de uma supervisão. Eis que, pelas respostas obtidas, pode-se entender que desta maneira as atividades podem ser executadas de qualquer maneira, levando até mesmo a um consumo maior dos recursos que são utilizados. Como não há um acompanhamento, a realização dos trabalhos, podem ocorrer de qualquer maneira e com uso do que estiver mais acessível.

No entanto 22,5% relatam que semanalmente há uma análise estratégica para a realização das atividades diárias. Diante destas respostas, percebe-se que talvez em alguns setores isolados da instituição há um acompanhamento das atividades realizadas e que,

isoladamente, busca-se controlar o trabalho e utilização de recursos da instituição. Não há uma uniformidade de acompanhamento e busca de resultados.

Ainda, para 17,5% dos colaboradores, informaram que existe um plano de manejo adequado aos recursos de trabalho. Isto nos leva a interpretar, novamente, que são setores isolados que possuem determinadas regras e procedimentos a serem seguidos e somente alguns são conhecedores de procedimentos que precisam ser seguidos, principalmente no que se refere a utilização correta dos recursos.

E para apenas 10% que o entendimento de que existe algum instrumento de planejamento operacional que identifica as atividades para alcançar as metas e os objetivos no trabalho. Sendo assim, consegue-se perceber que falta uma maior definição das práticas adequadas que devem ser seguidas, bem como ter instrumentos que proporcionem uma integração sobre as informações necessárias ao exercício de suas funções. Afirma Dolabela (2010), que o processo de integração vem garantir à organização a transmissão e a manutenção de informações referentes a processos, assim como garante também a cultura por parte de seus membros, ajudando a eliminar possíveis carências de informação.

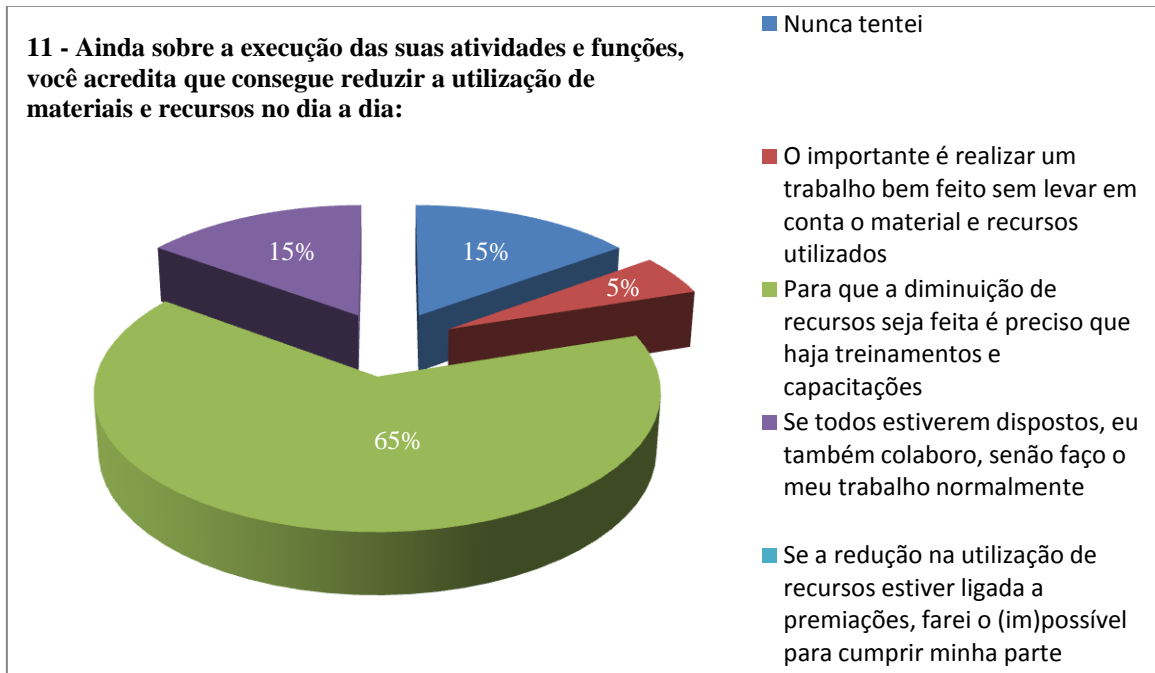
Reduzir desperdícios, evitar gastos desnecessários, otimizar a utilização de recursos, todos estes são elementares para o desenvolvimento de um processo sustentável em uma instituição. Segundo Marcondes (2007).

[...] ser uma organização sustentável significa ser economicamente lucrativa, ambientalmente correta e socialmente responsável. Sendo assim, as ações de sustentabilidade precisam atuar como suporte das estruturas de gestão das organizações, e não apenas como ações pontuais.

Então, para que conceitos de desenvolvimento sustentável venham ser criados, aplicados, desenvolvidos e mantidos, é preciso ter uma educação que venha além do ambiente de trabalho e, ao estar no mesmo, ter de maneira clara e direta metas para o alcance de bons resultados que precisam aparecer.

Sobre esta temática, a questão de número onze, aborda a perspectiva, ainda sobre a execução das atividades realizadas pelos colaboradores da instituição, onde pergunta-se sobre eles acreditarem que conseguem reduzir a utilização de materiais e recursos no dia-a-dia, durante a realização de seus trabalhos.

**Gráfico 11** – Redução na utilização de materiais durante as atividades executadas



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

65% acreditam que para que a diminuição de recursos venha ser feita é preciso haver treinamentos e capacitações. Diante do alto percentual obtido, procurou-se avaliar sobre estas práticas de capacitações na instituição, onde identificou-se que raramente são proporcionadas tais capacitações voltadas para promover o desenvolvimento sustentável na mesma. Sendo assim, por não haver muitos estímulos ou motivações, os colaboradores tendem a desanimar com relação a procurar empreender e criar novas metodologias de trabalho para encontrar uma otimização no uso dos recursos e materiais.

Para 15%, os mesmos sequer já tentaram reduzir ou melhorar o uso dos recursos e materiais na instituição. Eis que, isto pode vir estar ocorrendo pela falta de engajamento, motivação ou desconhecimento das políticas organizacionais.

Ainda, para 15%, dizem que se houver disposição de todos, eles mesmos irão colaborar, por outro lado, se não houver, os mesmos apenas realizarão as atividades que lhes cabem. Isto demonstra a falta de envolvimento e integração à instituição, podendo estar ocorrendo por diversos fatores, dentre os quais, a falta de iniciativa e pró-atividade, características pertencentes ao comportamento empreendedor.

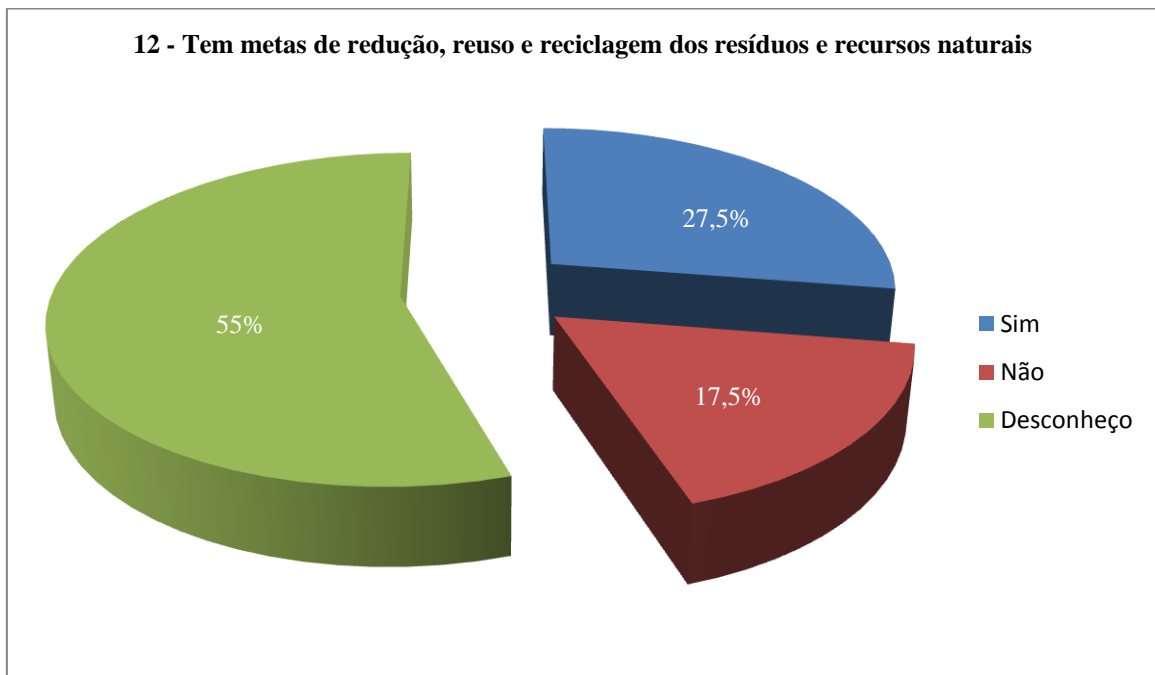
Apenas 5% responderam que o importante é realizar um trabalho bem feito sem levar em conta o material e recurso utilizado. Tais respostas demonstram a total falta de compromisso, responsabilidade e integração àquilo que se espera de um bom colaborador.

A definição de metas e objetivos organizacionais a serem alcançados são de extrema importância para o desenvolvimento de uma instituição e, tê-los compartilhados e sendo de conhecimento dos colaboradores é que irá proporcionar o envolvimento de todos naquilo que se pretende conseguir.

Para o bom entendimento dos colaboradores, ter de forma clara algumas políticas e condutas a serem seguidos para assim proporcionar uma qualidade no ambiente de trabalho e também assegurar que tudo está sendo executado de acordo com o estabelecido, colabora para que o desempenho da instituição em busca da sustentabilidade possa vir ser trabalhado de maneiras estratégicas e analíticas.

Entende Vidal et al. (2010), que políticas voltadas para a criação de uma parceria podem tornar a empresa mais competitiva pela eficiência de suas ações e eficácia de suas operações.

**Gráfico 12 – Metas de redução**



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Perante esta observação análise, questionou-se os colaboradores com relação ao seu conhecimento sobre as metas de redução, reuso e reciclagem dos resíduos e recursos naturais, dentro da instituição. A grande maioria dos colaboradores relatou desconhecer sobre a existência de tais metas, totalizando uma soma de 55%. 27,5% informaram que instituição possui metas a serem alcançadas. Já 17,5% responderam que a instituição não possui tais metas.

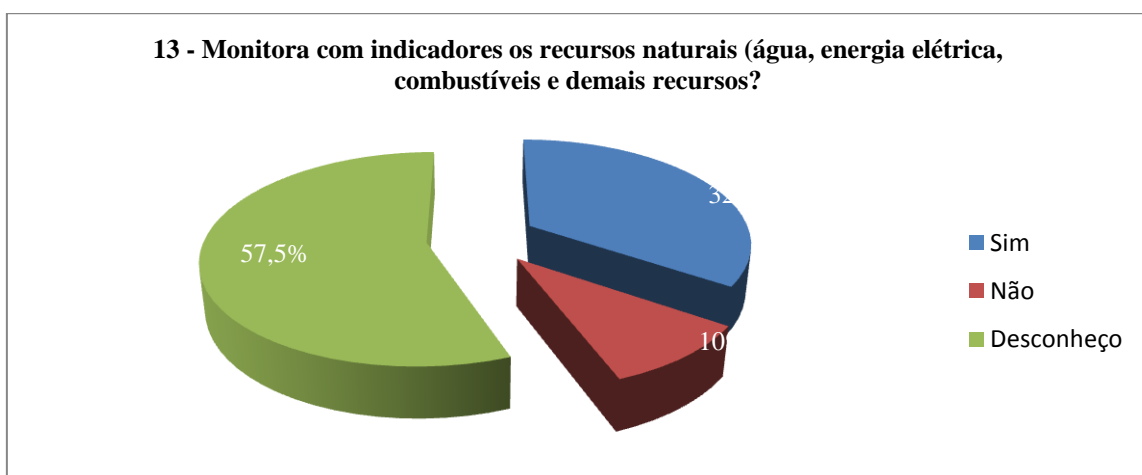
Verifica-se nesta análise que embora trabalhando em um mesmo ambiente, em uma mesma instituição, as metas não são claras ou se existem, não são de conhecimento de todos, proporcionando uma desinformação muito grande e, talvez resultados melhores não sejam alcançados no ambiente organizacional, por esta carência e dificuldade de identificação do que se pretende realmente realizar.

Avaliar processos de trabalhos realizados em uma instituição também são fundamentais no processo de desenvolvimento organizacional. Há vários métodos para se monitorar os resultados que são produzidos diariamente no âmbito de trabalho e, um destes métodos é feito pelo uso de indicadores, que proporcionam uma melhor análise dos dados e uma melhor visualização do que vem sendo feito.

Isto ocorre porque, segundo Andrade et al. (2006) e Capra (2002) a complexidade de variáveis que desafiam as organizações aumenta na proporção em que aumenta a complexidade da nossa sociedade, devido o aumento de fluxo da informação. Então ter definido os elementos que serão acompanhados, bem como os resultados obtidos favorecerão a interpretação de soluções necessárias às questões existentes no momento.

A utilização de indicadores em uma instituição tem o objetivo expressar, em uma linguagem em que todos podem perceber e entender como vem se desenvolvendo a realidade das atividades em cada função. De maneira geral, os indicadores servem para mensurar o desempenho que cada um vem tendo em suas atividades.

**Gráfico 13** – Indicadores no uso de recursos



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Assim, indagados sobre a instituição monitorar com indicadores os recursos naturais, como água, energia elétrica, combustíveis e outros recursos, 57,5% dos colaboradores que responderam o questionário informaram que desconhecem o uso de indicadores internos para

avaliar os recursos durante a realização das atividades. Nota-se a grande dificuldade, novamente, de se promover um melhor ou maior envolvimento dos colaboradores em buscar promover um empreendedorismo sustentável criativo ou inovador.

Porém, para 32,5% os indicadores existem e a instituição os utiliza para as tomadas de decisões necessárias à buscar ou manter a melhoria na organização. No entanto, 10% dizem não existir nenhum método de mensuração dos dados, o que pode vir a provocar uma má execução das atividades em setores isolados e impedir o desenvolvimento uniforme.

Utilizar os indicadores e vir integrar o corpo funcional da instituição precisa estar bem claro e exposto em reuniões, treinamentos e capacitações institucionais para que os resultados possam vir a ser obtidos com satisfação e motivação no ambiente trabalhista, proporcionando a geração de valores a todos.

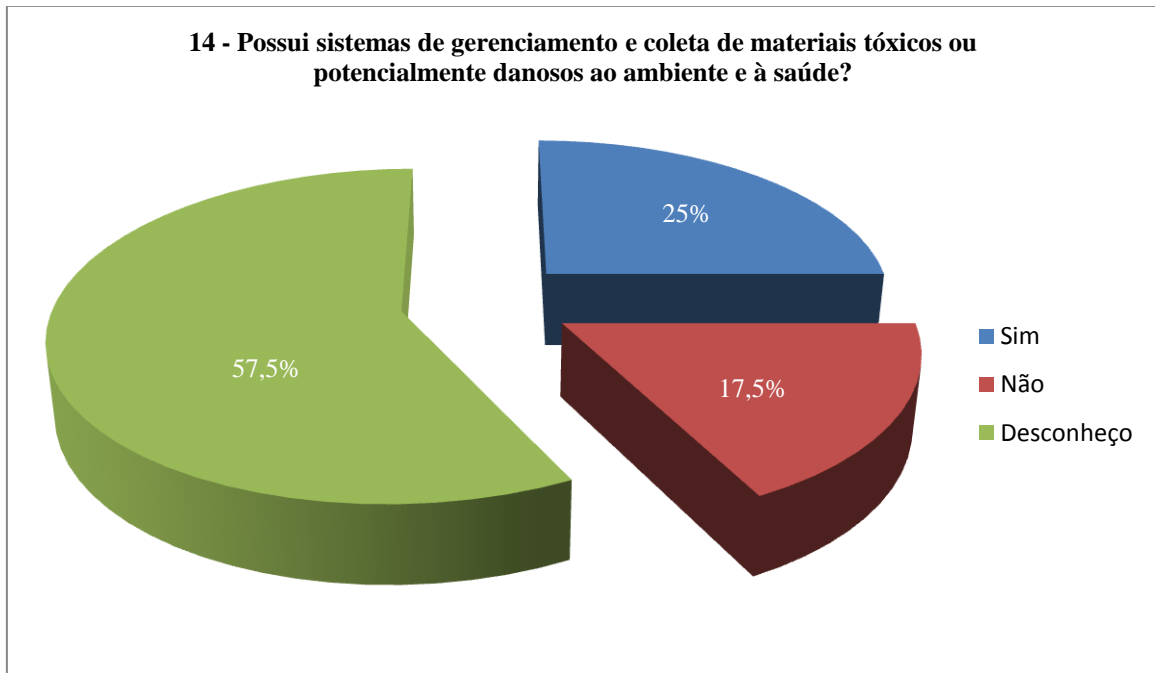
O cuidado com o descarte de resíduos contaminantes no meio ambiente é uma grande barreira a ser superada, principalmente em uma sociedade que utiliza qualquer área para o descarte de qualquer forma de objeto ou restos de sobras e itens que não possuem mais utilidade.

Afirma Castilhos Jr et al (2003), que no gerenciamento de resíduos sólidos urbanos integrado, deve abranger etapas articuladas entre si, porém estas etapas devem ser claras, concisas e estar associadas ao encaminhamento para os devidos destinos corretos os vários tipos de resíduos danosos ao meio ambiente.

Em um ambiente de ensino, como o de uma Instituição de Ensino Superior (IES), alguns resíduos são produzidos, principalmente pela utilização constante de materiais impressos, onde que para imprimir são utilizados toners, cartuchos de tintas, assim como outras embalagens de produtos que podem ser utilizados nos processo de limpeza e higiene na instituição.

Então, ter um plano de descarte e coleta adequados ou firmar parcerias importantes para que se tenha a destinação correta de itens que não servem mais, é um grande passo para potencializar as práticas de desenvolvimento sustentável.

**Gráfico 14** – Gerenciamento e coleta de resíduos



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Assim, questionados sobre a instituição possuir um sistema de gerenciamento e coleta de materiais tóxicos ou potencialmente danosos ao meio ambiente e à saúde, 57,5% dos colaboradores dizem desconhecer a existência destes processos. Ao notar estes dados, fica evidente que os processos não são tratados com responsabilidade e integração do todo da instituição, fator que pode se tornar agravante a um curto ou médio prazo, trazendo consequências para todos na instituição.

Para 25% dos colaboradores, há sim um sistema de gerenciamento e coleta materiais e resíduos. A divergência de informações e o conhecimento somente de parte dos funcionários promovem pensar que numa avaliação geral, alguns conhecem o ambiente em que trabalham e que sabem exatamente os processos institucionais, podendo ser propagadores de métodos e hábitos organizacionais, mas que ainda não se comprometem por si sós, a disseminar suas ações ou o que precisa ser realizado.

17,5% entendem que não há um sistema de gerenciamento e coleta corretos. Isto pode vir a provocar o descarte incorreto de qualquer material ou resíduo, em qualquer área institucional, gerando nesta análise uma determinada preocupação, pois, se descartados de maneira incorreta ou inadequada, qualquer contaminante pode afetar grande número de pessoas, ainda mais em se tratando de uma IES.

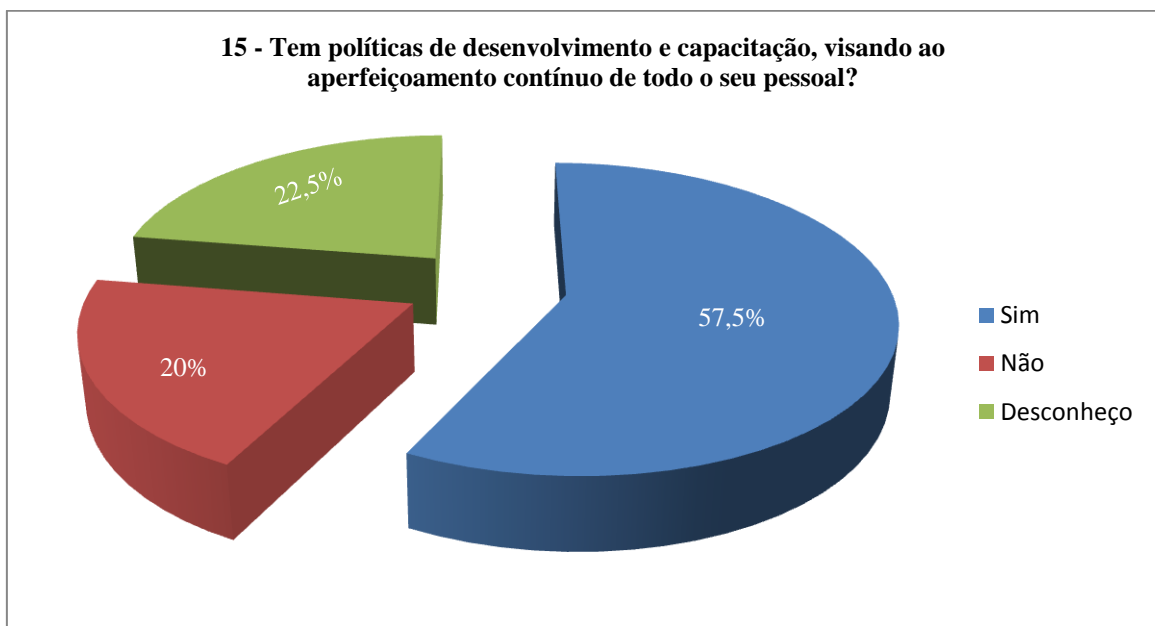
É preciso que se criem métodos, procedimentos e principalmente que haja disseminação do que existe na instituição, fazendo com que as pessoas se responsabilizem e se tornem atores agentes de mudanças no dia a dia.

A importância das instituições oferecerem constantemente treinamentos e capacitações para seus colaboradores em busca do objetivo organizacional demonstra o quanto os gestores das mesmas estão comprometidos com aquilo que se pretende alcançar.

Envolver os colaboradores neste objetivo, identificando os deles próprios é de fundamental necessidade para haver uma integração entre o almejado e o realizado. A criação de um processo de capacitação constante a curto ou médio prazo e que seja executado com planejamento e organização sistemática, oferecendo um desenvolvimento pessoal e organizacional, pode garantir de maneira eficaz e efetiva uma melhoria no desempenho de todos os processos da instituição.

Conforme Tachizawa et al (2006) apontam o treinamento com o objetivo de mudar a atitude das pessoas, buscando criar entre elas um clima mais satisfatório e de harmonia, de maneira a motivá-las com incentivos que as tornem mais receptivas às técnicas de supervisão e gestão propostas.

**Gráfico 15 – Política de desenvolvimento e capacitação**



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

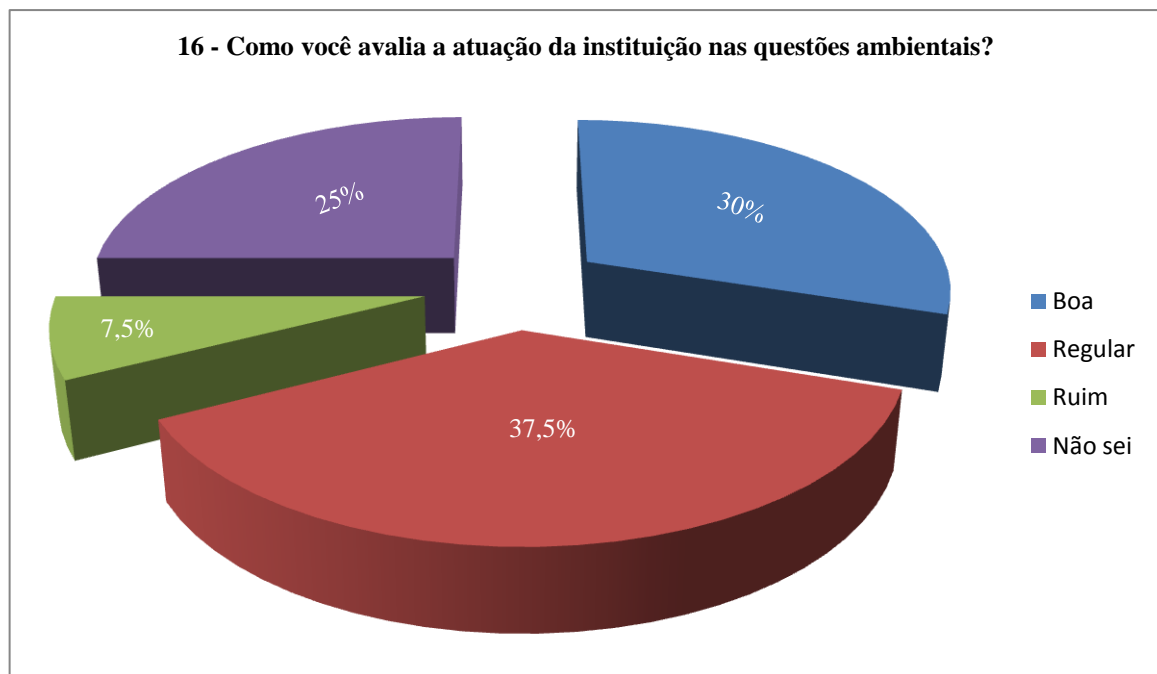
Diante disto, foi questionado aos colaboradores se a instituição tem políticas de desenvolvimento e capacitação, visando ao aperfeiçoamento contínuo de todo o seu pessoal. Para 57,5% dos colaboradores que responderam ao questionário, existe um plano constante, fato que diante deste entendimento, isto pode demonstrar que estão envolvidos em crescer e se desenvolver constantemente e que cumprem de maneira eficaz as suas atividades na instituição. Para outros 22,5% não existe o entendimento da existência de uma política de treinamento e capacitações. Isto pode acabar desmotivando os colaboradores, assim como

afetar diretamente o desenvolvimento das atividades, impedindo que os objetivos e outras práticas sejam alcançados e implantados na organização.

Obteve-se como resposta, também, o desconhecimento da existência ou não de políticas de capacitações, demonstrando um percentual de 20%. Assim entende-se que pode estar faltando um maior engajamento ou integração destes, com os demais colegas de trabalho para que realmente venha se obter êxito nas propostas de desenvolvimento da instituição.

Mais uma vez, fica evidente que ainda falta uma integração maior e comprometimento de alguns colaboradores e que isto pode impedir de haver práticas empreendedoras voltadas para a sustentabilidade e para o desenvolvimento da organização.

**Gráfico 16 – Avaliação da atuação institucional**



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Questionados sobre a avaliação que fariam sobre a atuação da instituição nas questões ambientais, os colaboradores demonstram grande divisão em suas respostas. 37,5% dizem que esta é regular, em suas interpretações. Estas respostas refletem que, pode estar faltando por parte da gestão da instituição, atividades ou atitudes que demonstram que a instituição está buscando uma melhora nos processos voltados para o desenvolvimento sustentável.

Porém, 30% entendem que atuação institucional nas questões ambientais é boa, respostas que podem transmitir que estes colaboradores entendem a proposta de melhoria organizacional voltadas para a sustentabilidade e se comprometem com a gestão organizacional. Já 25% não souberam informar sobre a questão da atuação da instituição no

meio ambiente. Tais respostas podem, como já se vem observando ao longo das demais respostas obtidas, que talvez falte maior participação dos gestores na divulgação ou atuação direta em ações ambientais para melhorar o entendimento, participação e engajamento dos colaboradores nos processos.

Para outros 7,5%, a atuação institucional é ruim. Embora seja uma minoria apontando tais entendimentos, também é preciso que se faça alguma atividade para maior conhecimento e ações que demonstrem se há ou não a preocupação real com as questões ambientais na instituição.

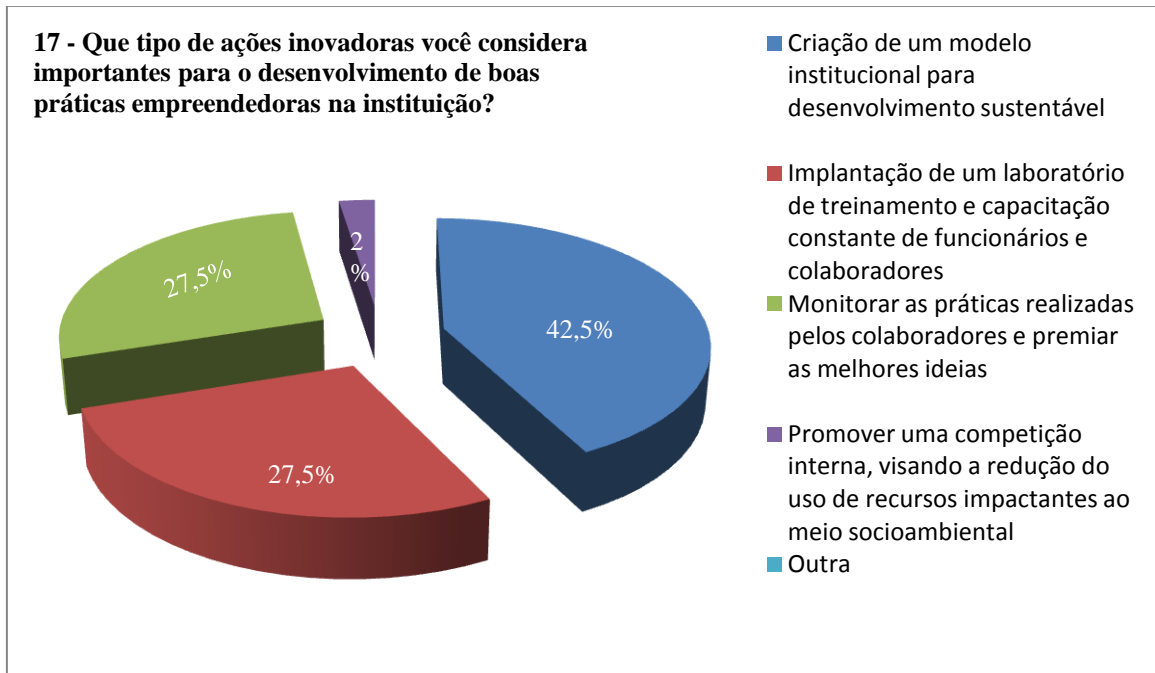
Para tanto, é preciso incorporar de maneira efetiva na instituição e em seus colaboradores, um espírito voltado para as questões ambientais e de desenvolvimento sustentável e, que estes conceitos sejam implantados e praticados rotineiramente nas atividades diárias desenvolvidas na instituição e, que haja critérios de avaliação ambiental contínuos, em todas as práticas realizadas.

Diante disto, Simkins e Nolan (2004) ressaltam que a importância de assegurar que as pessoas que trabalharão na melhoria do desempenho ambiental da instituição estejam preparadas, e que é preciso haver uma organização interna, onde cada membro conheça de fato os processos e seja responsável por uma função, uma área.

Assim, criar, demonstrar e implantar caminhos que levem para uma educação e práticas mais sustentáveis deve estar presentes em todas as reuniões de planejamento, projetos, capacitações e principalmente nas ações propostas.

O desenvolvimento de ações inovadoras em qualquer processo pode significar o sucesso organizacional nas práticas realizadas. No entanto é preciso que diferenças nas percepções sobre os conceitos sustentáveis e falta de uma integração total de gestores e colaboradores, nas práticas e informações necessárias ao desenvolvimento destas, sejam de fato conhecidas por todos, para que venha ser alcançado os objetivos de maneira uniforme.

**Gráfico 17** – Ações inovadoras importantes para boas práticas



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Questionados sobre que tipos de ações inovadoras os colaboradores consideram importantes para o desenvolvimento de boas práticas empreendedoras sustentáveis na instituição, 42,5% apontam que a criação de um modelo institucional para o desenvolvimento sustentável, seria uma boa proposta. Diante disto, poderia ser utilizada a criatividade dos colaboradores para este modelo, onde em uma capacitação fosse proposto a todos que se dedicassem a promover meios voltados para tal. Assim, entende-se que se sentindo engajados e formadores do modelo, a aceitação, o conhecimento e a realização seriam mais efetivos.

Para 27,5% a implantação de um laboratório de treinamento e capacitação constante de funcionários e colaboradores, seria uma forma de inovar nos processos organizacionais. Em comparação com a resposta dada na questão número 15, no entendimento dos colaboradores já há uma política de capacitações constantes, então neste caso, é preciso haver uma definição de um calendário de treinamentos e nestes fossem promovidos desafios para a criação de práticas sustentáveis.

No entendimento de 27,5% é preciso monitorar as práticas realizadas pelos colaboradores e premiar as melhores idéias. Neste ínterim, se criado um calendário de capacitações e integração dos colaboradores, as demais práticas respondidas anteriormente, podem ser aplicadas e haveria um maior envolvimento da gestão e funcionários.

Para 2,5% a promoção de uma competição interna, visando a redução do uso de recursos impactantes ao meio socioambiental, seria uma maneira de inovar nas ações institucionais. Talvez esta prática pudesse trazer algum impacto, porém seria preciso o

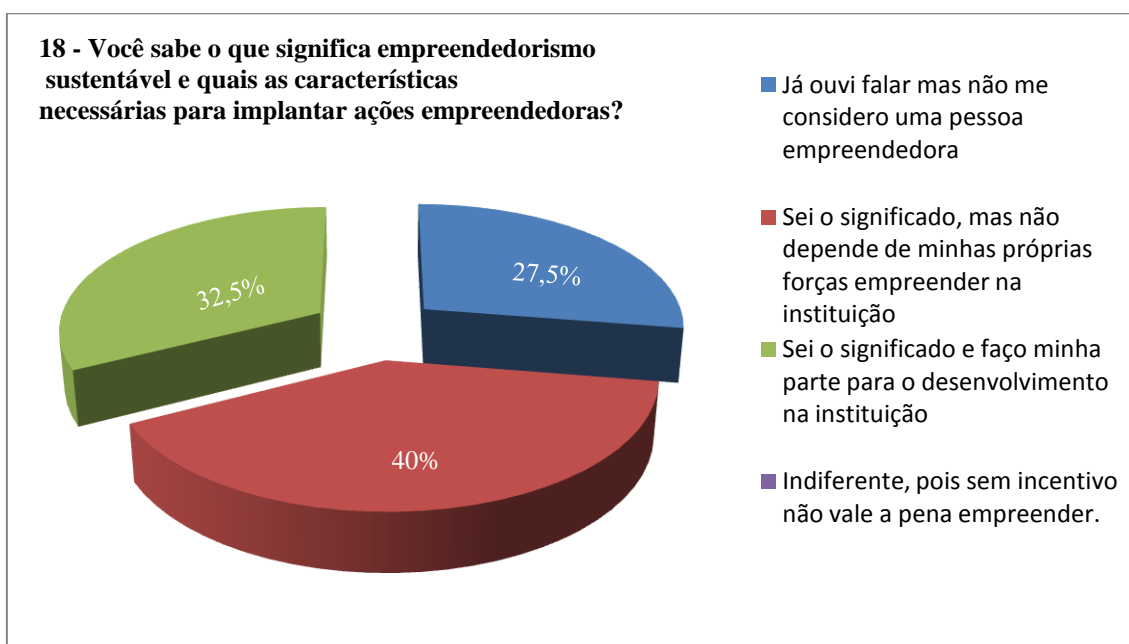
entendimento de que todos estariam ganhando com isto e que seria preciso, realmente, a integração organizacional.

Como afirma (GRAEDEL, 2002), teoricamente as IES se encontram em posição privilegiada para melhorar o seu comportamento ambiental, pois, se por um lado são geradoras de problemas ambientais, por outro lado dispõem do conhecimento e competências necessárias para abordar esses mesmos problemas. Então cabe a cada gestão das organizações buscarem e promover um posicionamento adequado frente as suas ações e desenvolvimento de boas práticas voltadas para a sustentabilidade.

Para a disseminação correta de práticas voltadas para o empreendedorismo e para a sustentabilidade, conhecer os conceitos que envolvem estas duas palavras e suas práticas é de fundamental importância para a implantação de suas práticas e ações.

Assim na visão de Santos & Silva (2012) a compreensão do fenômeno empreendedorismo e de seus atores, suas características, percepções e ações pode contribuir para a promoção do desenvolvimento e apontar caminhos mais assertivos e apropriados para quem tende a ousar, enquanto empreendedor. Desta maneira, podem trazer mudanças no meio em que atuam provocando impactos das mais variadas formas para o alcance de objetivos. Então essas mudanças mercadológicas proporcionaram oportunidades de negócio para que o empreendedorismo se destaque como fenômeno incentivador do desenvolvimento sustentável. Cicconi (2013 apud ESTEFANUTO ORSIOLLI & SIMON NOBRE, 2016).

**Gráfico 18** – Significado de empreendedorismo sustentável



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Diante da avaliação feita pelo autor, questionados à respeito do conhecimento sobre empreendedorismo sustentável e quais as características para implantar ações empreendedoras, obteve-se a seguinte avaliação:

Para 40%, os mesmos sabem o significado, mas não depende das suas próprias forças empreenderem na instituição. Isto leva a uma compreensão de que tais colaboradores não se sentem integrados profundamente no contexto organizacional e se acham incapazes de serem proativos ou provocar algumas ações empreendedoras na instituição.

Já para 32,5% sabem o significado e fazem suas partes para o desenvolvimento na instituição. Assim como em todas as áreas, ramos de atividade, organizações existem aqueles funcionários que se destacam na realização de suas atividades e são estes os capazes de provocar mudanças organizacionais e colaborar para o alcance de objetivos e promover um empreendedorismo sustentável, disseminando boas práticas na instituição. Estes colaboradores merecem atenção especial e ganhar destaque dos demais.

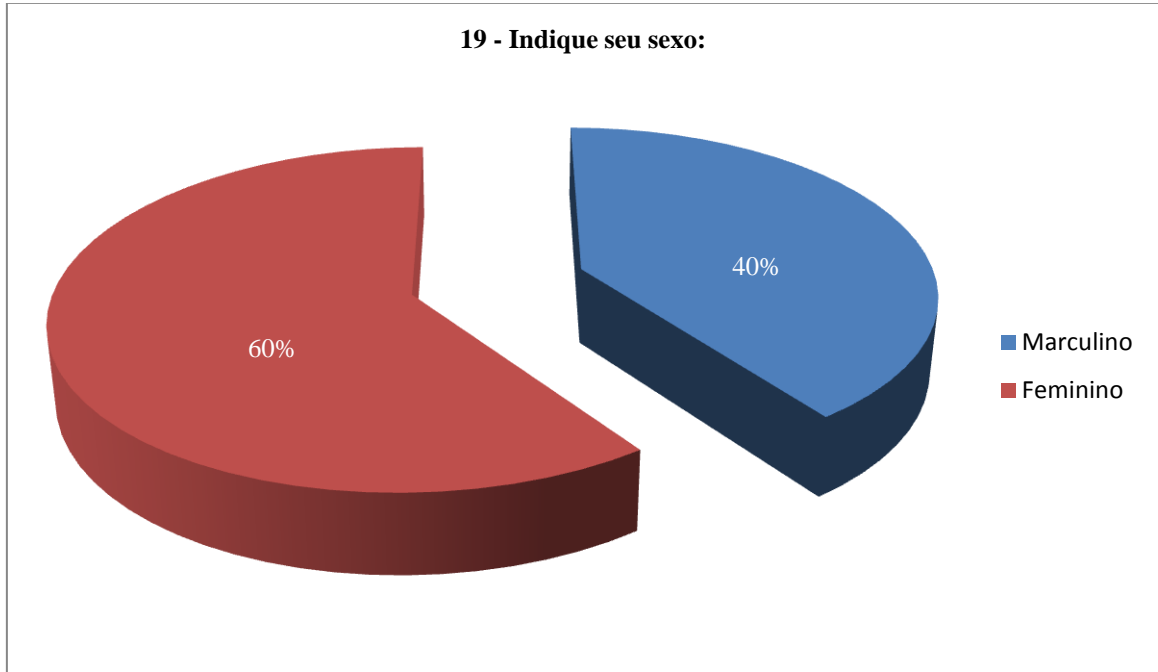
Outros 27,5% disseram já ter ouvido falar dos conceitos de empreendedorismo e sustentabilidade, porém não se consideram pessoas empreendedoras. Estes colaboradores por, talvez, possuírem um emprego fixo e certa estabilidade no momento, não buscam sair de sua zona de conforto e preferem apenas cumprir com aquilo que lhes for determinado.

No entanto, é notável que para haver a aplicação destes conceitos, na prática, em uma instituição é preciso haver movimentação do tipo que venha promover uma educação empreendedora voltada a sustentabilidade e disseminação destes estudos, por meio de metas traçadas e objetivos buscados.

Homens e mulheres sempre foram importantes por apresentar contribuições nos processos de integração, manutenção, disseminação, conservação e gerenciamento dos recursos utilizados nas organizações.

A contribuição de todos para a incorporação e desenvolvimento de boas práticas é fundamental para o sucesso e alcance de objetivos buscados.

**Gráfico 19 - Gênero**

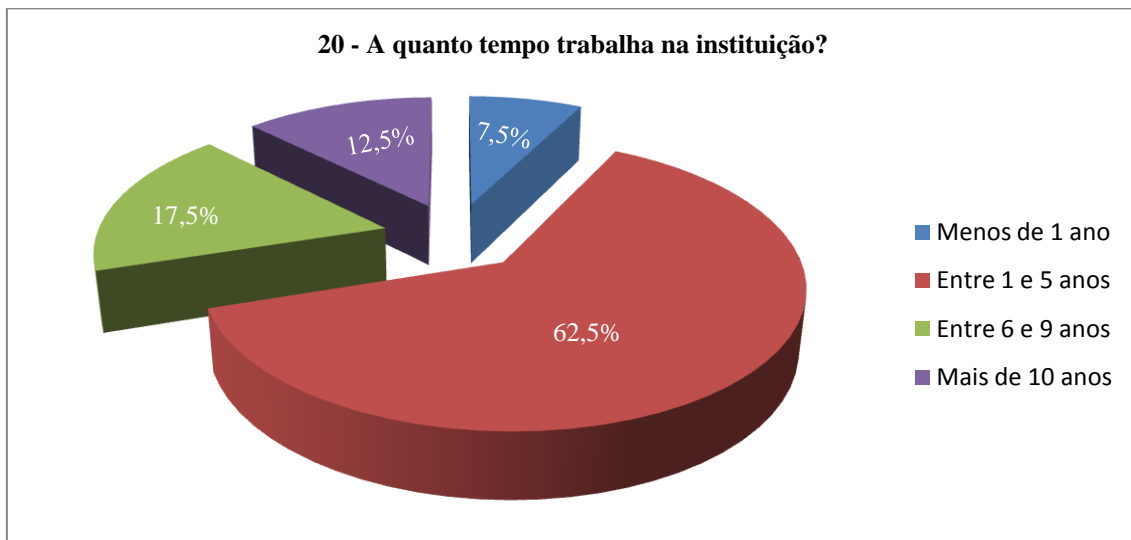


**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Assim, quanto ao gênero, 60% dos respondentes do questionário são representados pelo sexo feminino e 40% pelo sexo masculino, demonstrando o maior número de mulheres atuando internamente na instituição e como em grande parte do mercado, as mulheres sendo caracterizadas por maior número de colaboradores.

Pode-se, desta maneira, entender que as grandes responsáveis por provocar mudanças neste meio são as mulheres, que cada vez mais demonstram sua influência em todas as atividades existentes e capazes de assumirem também o papel de protagonistas no desenvolvimento sustentável.

**Gráfico 20 – Tempo de atuação**



**Fonte:** Dados da pesquisa / Elaborado pelo autor (2019)

Na questão relacionada ao tempo de trabalho na instituição, obteve-se como respostas para 62,5% os colaboradores atuando entre um e cinco anos, na instituição. Isto demonstra que são funcionários com um bom tempo de atuação e que já deveriam estar integrados nos processos, políticas e conhecedores das responsabilidades organizacionais.

Para 17,5% o tempo de trabalho na instituição varia entre seis e nove anos. Isto leva a percepção de que estes colaboradores, posteriormente sendo mais bem avaliados, podem ser utilizados como fontes de disseminação de boas práticas e promotores de atividades empreendedoras voltadas para a sustentabilidade dentro e fora da instituição.

Já 12,5% possuem mais de dez anos atuando como funcionários da instituição, fato que pode refletir uma determinada acomodação se não forem promovidos movimentos voltados para a disseminação de práticas socioambientalmente responsáveis.

Apenas 7,5% atuam na instituição a menos de um ano. Estes podem ser trabalhados e capacitados continuamente para criarem uma nova postura voltada para as questões ambientais dentro da instituição e serem promotores de uma nova política empreendedora sustentável na mesma.

Diante de todo o levantamento sobre as questões voltadas para o contexto ambiental, econômico e social abordados no questionário, percebeu-se que o comportamento de todos da instituição é que refletirão uma gestão voltada realmente para as questões sustentáveis.

Apesar do que já vem sendo feito e proposto ao longo do que foi apresentado, ainda é preciso criar ações para alavancar cada vez mais os processos que refletirão em ações socioambientalmente responsáveis.

### **Sugestões de Melhorias**

No que se refere ao questionário analisado pode-se perceber que embora venha sendo feito um planejamento voltado para a gestão sustentável dentro da instituição, muitas ações ainda podem ser implantadas para o desenvolvimento da mesma, assim como ser estimulado em todos, um empreendedorismo sustentável voltado para a racionalização de atividades e utilização de recursos com maiores responsabilidades.

Dentre algumas ações que podem ser implantadas, sem elevar custos para a instituição, pelo contrário, focadas em diminuir gastos, primeiramente, a criação de uma pequena cartilha, apresentando de maneira clara para todos os públicos o verdadeiro propósito da existência da instituição, suas políticas, normas, razões de suas atividades desenvolvidas e o que esperar dos seus stakeholders.

Após a criação e implantação desta cartilha, outro fator pode ser relevante e venha colaborar para que haja um incremento na gestão sustentável da instituição, que é desenvolver um calendário de atividades, capacitações, treinamentos e sensibilizações voltadas para a educação ambiental, de maneira efetiva, abrangendo um grande público. Neste ínterim, a participação dos gestores será de fundamental importância para que se venha ter o maior número de adesões a um programa de educação ambiental.

O desenvolvimento de programas que estimulem o despertar empreendedor dos colaboradores de todos os setores, também pode ser outra maneira de estimular estes para as boas práticas e provocar inovações e criatividade no desenvolvimento de suas funções.

Criar meios de premiar boas ideias voltadas para o consumo racional dentro da instituição seria outra forma de promover o desenvolvimento de uma gestão cada vez mais sustentável e que venha ser percebida, de fato, por todos.

Percebeu-se durante a realização da pesquisa e aplicação do questionário que há uma grande utilização de papel e gastos com tonners de impressão na instituição, devido a impressão constante de documentos, contratos, certificados e outros materiais. Os custos envolvidos na utilização destes recursos poderiam ser mais bem racionalizados se fossem substituídos tais insumos pela digitalização de documentos e envio dos mesmos por plataformas digitais, ao invés de imprimi-los, pois em plena era digital que se vive e de crescimento exponencial da indústria 4.0, procurar manter o máximo de produtividade com a menor utilização de recursos é de extrema e fundamental importância para o crescimento de qualquer organização e instituição.

Em determinados setores da instituição, também poderiam ser utilizados outros recursos para monitoração e acompanhamento de atividades, tais como smartphones e tablets para o desenvolvimento das atividades.

E no que remete a monitoração, a existência de indicadores para cada setor, porém que estes indicadores sejam do conhecimento e ao livre acesso de todos, para que os colaboradores e gestores possam estar acompanhando o desenvolvimento de atividades e disseminação de boas práticas a todos da instituição. Expor os resultados periodicamente, demonstrando os pontos fortes e fracos que podem ser mantidos ou melhorados, pode levar a integração maior dos colaboradores. O uso de indicadores precisa ser claro, objetivo e que permita a interpretação e entendimento uniformes sem deixar pontos duvidosos.

Juntamente com o uso de indicadores, ter metas definidas e prazos de cumprimento destas seria um ponto bem forte a ser explorado. E para o alcance destas metas, podem ser usadas técnicas e metodologias inovadoras e criativas com todos os envolvidos de alguma

maneira nos processos, fazendo com que além de realizarem suas tarefas internamente, determinadas metodologias e ferramentas podem ser levadas e aplicadas no dia-a-dia, podendo envolver sociedade, comunidade, parceiros e demais públicos em geral.

Mesmo que ainda seja um pouco caro no mercado local, a utilização de placas para captação de luz solar pode vir a ser um grande determinante na redução de custos e utilização de fontes de energia limpa para a geração de energia elétrica, pois há um alto consumo deste recurso e que vem a ser percebido, cada vez mais, a existência de desperdícios na instituição.

Devido a grande incidência de chuvas em determinada época do ano na região onde se encontra a instituição, a captação e armazenamento da água proveniente desta, também pode ser uma prática adotada pela IES. Basta que seja criado um sistema para que isto venha ocorrer, podendo este sistema ser impulsionado pelas ideias provenientes de colaboradores ou parceiros que estejam responsabilmente engajados nos propósitos de promover práticas empreendedoras sustentáveis.

Nos setores onde há grande utilização de papéis, estimular a separação para reciclagem, bem como implantar oficinas desta prática na instituição, envolvendo a comunidade local, é um meio de promover a responsabilização e compromissos de todos com o meio ambiente.

A utilização de sensores de lâmpadas e de desligamento automático de ares condicionados é outra sugestão que pode ser implantada, envolvendo um baixo custo e promovendo o uso racional de energia na instituição.

Outro fator importantíssimo que pode promover grandes mudanças internas e na execução das atividades diárias dos colaboradores, é a criação de um canal oficial de comunicação efetiva, para que todos possam estar informados e cientes das suas responsabilidades. Este canal poderia ser utilizado para demonstrar exemplos de criatividade e inovação que permeiam o surgimento de ações empreendedoras sustentáveis.

Para que se possam verificar os resultados de melhoria contínua e de uma gestão sustentável, posteriormente à implantação de algumas práticas aqui sugeridas, se estas forem aceitas, tais elementos de cada uma destas sugestões podem estar sendo avaliados e comparados com resultados anteriores para se ter certeza de que podem estar trazendo produtividade.

Portanto entende-se que não são precisos altos investimentos para que boas práticas voltadas para despertar o lado empreendedor sustentável nos colaboradores e parceiros da instituição sejam criadas. É preciso que haja integração, adequação, planejamento,

organização, controle e ação, promovendo assim disposição de adoção de compromissos com a instituição e principalmente com o meio ambiente que estão inseridos.

## **CAPÍTULO 7.**

### **LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO**

As contribuições obtidas neste estudo podem ser somente uma base para outras temáticas a virem ser abordadas em outros trabalhos. Como a instituição está numa dinâmica crescente no mercado que se localiza, novos estudos seriam de grande colaboração para novas perspectivas de desenvolvimento da mesma.

Esta seção objetiva apontar alguns elementos para a realização de outras pesquisas, onde possam vir a serem trabalhadas outras temáticas envolvendo a questão empreendedora sustentável, oportunizando a ampliação de informações e análises que contribuam para novos conhecimentos relacionados ao assunto.

#### **7.1 Pontos de investigação futura**

O desenvolvimento deste trabalho veio promover descobertas necessárias para uma melhor avaliação da gestão empreendedora sustentável realizada em uma instituição de ensino superior privada, trazendo à tona várias questões que puderam ser abordadas fazendo referência às práticas realizadas pelos colaboradores, como também pode informar que embora venha se buscando este desenvolvimento empreendedor sustentável, ainda há pontos que precisam ter determinada atenção e maior integração dos envolvidos nos mais diversos processos existentes na instituição.

Diante disto muitos pontos podem ser trabalhados e virem a ser meios de investigação futuros, destacando-se a cultura organizacional, que é um elemento essencial para qualquer instituição, fornecendo vários elementos para análises. Também pode ser avaliado um mapeamento dos processos nos vários setores, inclusive nos realizados pelo corpo docente da instituição, que pode ser verificado avaliando o uso de metodologias diversas para desenvolver criatividade e inovação nos alunos.

Outro elemento que pode tornar-se objeto de análise futura dentro da instituição e assim trazer uma investigação que colabore para o desenvolvimento de melhores práticas vem a ser o relacionamento interpessoal existente, porque já que são muitos setores, investigar como se dá esta relação, bem como a comunicação existente e os canais desta, será essencial para implementação de ações sustentáveis.

Até mesmo uma investigação futura voltada para a análise dos processos que foram implantados ou não, depois da elaboração deste trabalho e oferecidas como sugestão no mesmo, pode vir a ser uma nova linha de verificação e estudos.

Também podem vir a ser investigados os impactos que a instituição vem promovendo ao meio ambiente na comunidade em que está inserida e as contribuições, negativas ou positivas, que estes impactos podem estar promovendo.

Portanto, verifica-se que ainda há várias temáticas que podem ser abordadas em trabalhos futuros e que podem contribuir para investigações e propostas de mudanças nos vários ambientes a qual se relaciona, deixando um grande leque de oportunidades para o desenvolvimento de estudos.

## **Conclusões**

Diante da pesquisa realizada para elaboração do referencial teórico apresentado, pode-se ter a compreensão do quanto o empreendedorismo sustentável ganha destaque em um meio qualquer, oportunizando unir expansão e crescimento econômicos com a preservação e manutenção socioambiental, respeitando a utilização de recursos e insumos com menos impactos gerados ao ambiente ecológico e comum.

Desta maneira, ganha destaque as dimensões do tripé sustentável, ou seja, a econômica, a social e a ambiental, incorporadas aos processos das instituições, relacionando-as as expectativas de mercado e stakeholders, havendo a incorporação de valores no dimensionamento de atividades, buscando a satisfação e atendimento de necessidades que o modelo de gestão e práticas de mercado exige.

Dentre as várias práticas analisadas no trabalho, identificou-se uma dificuldade em promover o equilíbrio das três dimensões da sustentabilidade nas práticas desenvolvidas na instituição, pois, talvez pela inexistência de um modelo a ser seguido, há uma dificuldade de criar uma nova mentalidade voltada para o desenvolvimento de práticas empreendedoras sustentáveis que podem servir como princípios orientadores.

No que tange a questão norteadora proposta na investigação para o desenvolvimento desta dissertação, a qual questionava se existia uma gestão empreendedora sustentável na instituição de ensino superior privada do município de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil, observou-se que esta ainda não é exatamente desenvolvida no âmbito institucional, havendo muitas lacunas a serem preenchidas para que se implante realmente uma gestão voltada para o desenvolvimento do empreendedorismo sustentável.

É preciso ter a criação de um modelo de gestão empreendedora sustentável que venha ser de boa aceitação e integração de todos os colaboradores e parceiros que a IES possui, fazendo com que cada um, de maneira direta ou indireta, sinta-se responsável pelo cumprimento de suas atividades e que estas podem provocar grandes impactos no meio, de maneira geral.

Também se constatou que a falta de um padrão de planejamento, organização, controle e ações necessárias impedem o melhor funcionamento e fluxo de informações internas, assim como as práticas desenvolvidas pelos colaboradores da instituição, fato que as vezes pode impactar de forma negativa entre os stakeholders e deixar de envolver muitos deles em projetos e ações institucionais.

De acordo com o objetivo proposto de analisar as práticas empreendedoras sustentáveis e resultados existentes em uma instituição de ensino superior, pode-se verificar que embora exista um plano de desenvolvimento para este fim, as ações ainda não estão seguindo uma uniformidade de execução para o alcance de resultados satisfatórios, porém, com algumas adequações, o alcance de uma gestão empreendedora sustentável poderá ser finalmente inserida e executada.

Pode-se verificar que as atividades executadas em todos os setores da instituição, de maneira efetiva convergem para os resultados do todo, estando diretamente interligadas e, que foram observadas várias práticas executadas aleatoriamente, havendo a necessidade de se implantar criatividade e inovação para melhor organizar e desenvolver os processos.

Com relação ao conhecimento dos colaboradores da instituição referentes a empreendedorismo e sustentabilidade, a grande maioria destes sabe o que significam, mas percebe-se que falta ainda muita proatividade, assumir responsabilidades e compromissos com eles próprios para a execução de práticas que remetam aos conceitos abordados. Neste contexto, promover mudanças na cultura organizacional também pode ser uma iniciativa, visto que é perceptível uma certa acomodação interna por parte de alguns colaboradores e isto, de certa maneira, causa alguns entraves para a criação, implantação, execução e acompanhamento de novas práticas de trabalho na organização.

De maneira geral, há poucas práticas empreendedoras sustentáveis na instituição, todavia, esta realidade pode ser alterada e ser promovidas ações voltadas para esta finalidade. Os resultados quanto a produtividade, melhoria no ambiente de trabalho, proporcionar melhor qualidade de vida na organização, projeções externas, envolvimento com comunidade e parceiros, podem ser ampliados se projetos socioambientalmente forem propostos com afinco e que tenha participação efetiva, seja de maneira direta ou indireta, de todos.

Quanto às hipóteses levantadas para a realização da análise, confirma-se a preocupação com o crescimento da instituição e a falta de padrões de execução das atividades realizadas pelos colaboradores, porém esta questão pode ser modificada com a reestruturação de alguns métodos de trabalho e criação de alguns recursos facilitadores do entendimento do propósito institucional.

Também se confirma a demanda crescente que a instituição possui, fazendo com que a mesma ganhe destaque na região onde se localiza, onde há necessidade de haver maior envolvimento de colaboradores. Esta questão explicitou que é preciso eliminar certos entendimentos particulares e individuais existentes no contexto da realização das atividades diversas que a instituição possui, promovendo melhores padrões e criando hábitos diferenciados voltados para o alcance dos objetivos e compromissos econômicos e socioambientalmente responsáveis.

Referente a baixa comunicação institucional, que implica uma desinformação que atrapalha o desenvolvimento de uma gestão empreendedora sustentável, esta questão também ficou confirmada quando da análise realizada, levando a consideração de que é um outro ponto de melhoria que precisa ser focado para que os processos venham ser realizados corretamente.

Este processo de comunicação vai necessitar de uma reeducação, capacitação e treinamento envolvendo todos os colaboradores, para que assim todos venham entender a importância do processo e o quanto isto pode trazer impactos positivos em todos os ambientes e levados para fora da instituição. Assim como nos demais pontos investigados, é preciso se criar padrões e hábitos que promovam melhorias no todo, ou seja, tanto no ambiente interno quanto no externo da instituição.

De maneira geral, todas as evidências levantadas e investigadas trouxeram à tona os pontos fracos que ainda existem e que de certa maneira estão impedindo a instituição de possuir práticas melhores de empreendedorismo sustentável e que necessitam de interesses mútuos, envolvendo públicos internos e externos, que fazem parte do contexto organizacional.

Portanto, com o alcance dos objetivos propostos e confirmação de algumas hipóteses levantadas, ficou evidente a percepção da inter-relação que deve existir entre a instituição e seu público para que assim se criem e sejam compartilhados valores que possam contribuir para o desenvolvimento de práticas criativas, inovadoras e empreendedoras sustentáveis.

## Referências Bibliográficas

- AHMED, A., MCQUAID, R.W. Entrepreneurship, Management, and Sustainable Development. *World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development* 1(1):6-30. 2005.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ANDRADE, A. L., SELEME, A., Rodrigues, L. H., & Souto, R. (2006). *Pensamento sistêmico: caderno de campo: o desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade*. Porto Alegre: Bookman.
- ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T; CARVALHO, A. *Barreiras de gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Makron Books, 2004.
- ARMBRUSTER, H.; BIKFALVI, A.; KINKEL, S.; LAY, G. Organizational innovation: The challenge of measuring non-technical innovation in large-scale surveys. *Journal Tech Innovation*, vol 28, n. 10, p. 644–65, 2008,. Disponível em: doi:10.1016/j.technovation.2008.03.003. Acesso em 29 de abril de 2019.
- BACKER, P. *Gestão Ambiental: A Administração Verde*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- BARBIERE, J. C.; SIMANTON, M. A. *Organizações inovadoras sustentáveis*. São Paulo: Atlas, 2007.
- BARON, Robert A.; SHANE. Scott A. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Thompson Learning, 2007.
- BENAVENTE, A. (1994). *Renunciar à escola: O abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século.
- BINOTTE, D. (Ed.). *Compromisso social*. *Jornal da CST*, a. XXIII, n. 207, p. 1- 8, mar. 2003.
- BOWMAN, C.; AMBROSINI, V. How the resource-based and the dynamic capability views of the firm inform corporate-level strategy. *British Journal of Management*, New York, v. 14, n. 2, p. 289-303, 2003.
- CAPRA, F. (2002). *As Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável*. São Paulo: Pensamento-Cultrix.
- CAPRA. F. *Alfabetização Ecológica. A educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo. Cultrix. 2006.
- CASTILHOS JR, Armando Borges de et al. *Resíduos sólidos urbanos: Aterro sustentável para municípios de pequeno porte*. Rio de Janeiro: ABES, 2003.
- CHASSOT, Attico. *Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro. n. 22, p. 89-100, jan./abr. 2003.

- CLUGSTON, R. e CALDER, R. (2000). “*Critical Dimensions of Sustainability in Higher Education*” em “*Sustainability and University Life*” de Walter Leal Filho, 2ª edição, Peter Lang.
- COLE, L. (2003). “*Assessing Sustainability on Canadian Universities Campuses: Development of a Campus Sustainability Assessment Framework*”, Tese de Mestrado em *Arts in Environment and Management*, Royal Roads University, Canadá.
- CORAZZA, R. I. Gestão Ambiental e Mudanças da Estrutura Organizacional. *RAEeletrônica*, v. 2, n. 2, jul/dez 2003.
- DAROS, Thuinie. Glossário: as metodologias inovadoras para a educação superior. 2018. Disponível em: [https://desafiosdaeducacao.com.br/metodologias-inovadoras-para-educacao-superior/](https://desafiosdaeducacao.com.br/metodologias-inovadoras-para-educacao-superior/ acesso em 07/abril/2019) acesso em 07/abril/2019
- DEAN, T.; MCMULLEN, J. Toward a theory of sustainable entrepreneurship: reducing environmental degradation through entrepreneurial action. *Journal of Business Venturing*, v. 22, n. 1, p. 50-76, 2007.
- DELORS, Jacques. Educação um Tesouro a Descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação Para o Século XXI. Brasília, DF: UNESCO, 1998.
- DIAS, E. A. Índice de Sustentabilidade Empresarial e retorno ao acionista: Um estudo de evento. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.
- DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo. Gaia, 2000.
- DIAS, R. Environmental Management: Social Responsibility and Sustainability. Sao Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. (In Portuguese)
- DOLABELA, F. A corda e o sonho. *Revista HSM Management*, 80, pp. 128-132. 2010.
- DORNAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xii, 166 p.
- DRUCKER, Peter. F. O Gerente Eficaz. Editora Zahar, São Paulo, 1974.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor. Editora Pioneira, 1987.
- ELY, Richards T. and RESS, Ralf H. Outline of economics, 6º ed. 1937, p. 488.

- ESTEFANUTO Orsiolli, T.A., & Simon Nobre, F. (2016). Empreendedorismo Sustentável e Stakeholders Fornecedores: Criação de Valores para o Desenvolvimento Sustentável. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, 20(4), 502-523.
- FREIBERGER; Regiane Müller; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. *Cadernos de Educação*, FaE/PPGE/UFPel, n. 37, p.207-245, set./dez. 2010.
- FREIRE, A. Paixão por empreender. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- FURRIELA, Rachel Biderman. Educação para o Consumo Sustentável. Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente: Programa conheça a educação do Cíbec/Inep – MEC/SEF/COEA, 2001.
- GALLOPIN, G. C. Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators. A system approach. *Environmental Modelling & Assessment*, v.1, p.101-117, 1996.
- GALLOUJ, Faïz; WEINSTEIN, Olivier. Innovation in services. *Research Policy*. v.26, 1997. p.537-556.
- GARTNER, W. B. A framework for describing the phenomenon of new venture creation. *Academy of Management Review*, v 10, p. 696-706, 1985.
- GIBBS, David. The role of ecopreneurs in developing a sustainable economy. In: *WORLD SYMPOSIUM ON SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP*,1, 2007, Leeds United Kingdom. Anais...Leeds – UK, 2007.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GILBERT, J. T. Choosing an innovation strategy: Theory and practice. *Business Horizons*, vol. 37, n.6; p.16-22, 1994
- GORE, A. An inconvenient truth: the planetary emergency of global warming and what we can do about it. New York: Rodale, 2006.
- GRAEDEL, T. E. Quantitative sustainability in a college or university setting. *International Journal of Sustainability in Higher Education*. v. 3, n. 4, p. 346-58, 2002.
- HAMMOND, A., et al. Environmental indicators: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development. Washington, D.C.: World Resources Institut, 1995.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. 7. ed. Porto alegre: Bookman, 2009.
- HOCKERTS, K.; WÜSTENHAGEN, R. Greening Goliaths versus emerging Davids: theorizing about the role of incumbents and new entrants in sustainable entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, v. 25, p. 481-492, 2010.
- HORBACH, J.; RAMMER, C.; RENNINGS, K. Determinants of Eco-Innovation by Type of Environmental Impact-The Role Of Regulatory Push/Pull, Technology Push And Market Pull. *Ecological Economics*, vol.78, p. 112-122, 2012

- ISAAK, Robert. The making of the ecopreneur. *Greener Management International*, n. 38, p. -91, 2002.
- JOLY, J. F.; GIROUDIÈRE, F.; BERTONCINI, F. Innovation In Process Development: From Catalyst to Industrial Process. *Catalysis Today*, vol. 218-219, p.153-161, December 2013.
- KATO, C. A. Arquitetura e sustentabilidade: projetar com ciência da energia. Dissertação de mestrado. *Arquitetura e Urbanismo*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.
- KATZ, D.; GARTNER, W, B. Properties of Emerging Organizations. *Academy of Management Review* 13(3):429-441. 1988.
- KUCKERTZ, A., & WAGNER, M. (2010). The influence of sustainability orientation on entrepreneurial intentions - investigating the role of business experience. *Journal of Business Venturing*, 25(5), 524-539. doi:10.1016/j.jbusvent.2009.09.001
- LANDSTROM, H.; BENNER, M. Entrepreneurship research: a history of scholarly migration. In: LANDSTROM, H.; LOHRKE, F. (org). *Historical foundations of entrepreneurship research*. Great Britain: Edward Elgar Publishing. p. 15-45, 2010.
- LARA, F. F.; GUIMARÃES, M. R. N. Inovação organizacional: estudos de caso comparativos entre duas empresas de pequeno porte e duas empresas subsidiárias do setor metal-mecânico da região de Sorocaba. *GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, Bauru, Ano 8, nº 1, p. 95-107, jan-mar/2012..
- LAWRENCE, A.; WEBER, J.; POST, J. *Business and society*. New York: McGraw-Hill, 2005.
- LE PRESTRE, P. *Ecopolítica internacional*. São Paulo: Senac, 2000.
- LIBERATO, A. C. T.. Empreendedorismo na Escola Pública: Despertando Competências, Promovendo a Esperança. In: SILVA, B. A. D.; BORBA, M. S. (Org.). *Histórias de Sucesso do Empreendedor Potiguar*. Natal, RN: SEBRAE-RN, 2006. v. 1. p. 119- 137.
- LUMLEY, S., ARMSTRONG, P. Some of the nineteenth century origins of the sustainability concept. *Environment, Development and Sustainability* 6:367-378. 2004.
- MARCONDES, Adalberto Wodianer. A Trilha da Sustentabilidade. 03 Dez 2007. Seção Notícias. Disponível em < <http://www.agsolve.com.br/noticia.php?cod=448>> Acesso em: 10 Maio 2019.
- MATHEW, V. Sustainable entrepreneurship in small-scale business: application, concepts and cases. *The ICAFI University Journal of Entrepreneurship Development*, v. 6, n. 1, p. 41-61, 2009.
- MARRUL FILHO, Simão. Do desenvolvimento para além do desenvolvimento. In: QUINTAS, J. S. (org.). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*. Brasília: IBAMA, 2000.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

- MORGAN, G. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1996
- MURPHY, P.; LIAO, J.; WELSCH, H. P. A conceptual history of entrepreneurial thought. *Journal of Management History*, v. 12, n. 1, p.12-35, 2006.
- MURPHY, P. J.; COOMBES, S. M. A Model of Social Entrepreneurial Discovery. *Journal of Business Ethics*, v. 87, p. 325-336, 2008.
- OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico; FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos. *Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*. 3 ed., 2005. Disponível em: <[http://www.finep.gov.br/dcom/brasil\\_inovador/arquivos/manual\\_de\\_oslo/prefacio.html](http://www.finep.gov.br/dcom/brasil_inovador/arquivos/manual_de_oslo/prefacio.html)>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2019
- OECD. Organization for Economic Cooperation and Development: core set of indicators for environmental performance reviews; a synthesis report by the group on the State of the environment. Paris, 1993.
- OLIVEIRA FILHO, J. E.. *Gestão ambiental e sustentabilidade: um novo paradigma econômico para as organizações modernas*, DOMUS ON LINE: Ver. Teor. Pol., soc., Cidade. Salvador, v. 1, n. 1, p. 92-113. jan./jun., 2004. Disponível em: [http://www.fbb.br/downloads/domus\\_jaime.pdf](http://www.fbb.br/downloads/domus_jaime.pdf) . Acessado em 16 de abril de 2019.
- OUR Common Future / World Commission on Environment and Development. - 2nd edition - Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991. NOSSO Futuro Comum / Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. – 2ª edição – Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. (In Portuguese)
- PAULA, T.C.T.. De Plenderleith a Al Gore. O ideário vigente na conservação de bens culturais móveis no século XXI. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, 2008 - SciELO Brasil. An. mus. paul. vol.16 no.2 . São Paulo. Jul/dez 2008. Disponível em: [http://www.fbb.br/downloads/domus\\_jaime.pdf](http://www.fbb.br/downloads/domus_jaime.pdf)>. Acessado: em 20 de março de 2019.
- PARRISH, Bradley D. Sustainability entrepreneurship: innovations in the logics of organizing. In: *WORLD SYMPOSIUM ON SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP*, 1, 2007, Leeds United Kingdom. Anais...Leeds – UK, 2007.
- PARRISH, B. D. *Sustainability Entrepreneurship: Design Principles, Practices, and Paradigms*. Leeds, UK: University of Leeds, 2008.
- PARRISH, B. D. Sustainability-driven entrepreneurship: Principles of organization design. *Journal of Business Venturing*, n. 25, p. 510-523, 2010.
- PEARCE D., MARKANDYA A., BARBIER E. B. (1989) *Blueprint for a Green Economy*, Earthscan Publications Ltd, London (Inglaterra).
- Penn State Green Destiny Council (2000). “*Penn State Indicators Report 2000, Steps Toward a Sustainable University*”. Disponível em: [http://www.bio.psu.edu/greendestiny/publications/gdc-indicators\\_2000.pdf](http://www.bio.psu.edu/greendestiny/publications/gdc-indicators_2000.pdf). Acessado em 15 abril de 2019.
- RABELLO, A. M. V. & ARAÚJO, J. N. G. (2010). Dimensões institucionais de uma organização de saúde. *Latin American Journal of Fundamental Psychopathology Online*, 7(2), 86-101.

- RATTNER, Henrique. Sustentabilidade: uma visão humanista. In: Ambiente e Sociedade, jul/dec. 1999, n. 5, p. 233-240.
- ROBERTSON, P. L.; CASALI, G.L.; JACOBSON, D. Managing Open Incremental Processinnovation: Absorptive Capacity And Distributed Learning. Research Policy, vol.41, p. 822-832, June, 2012.
- ROSA, Altair. Rede de governança ambiental na cidade de Curitiba e o papel das tecnologias de informação e comunicação. Dissertação de mestrado. Gestão Urbana. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007.
- ROHRICH, S. S.; CUNHA, J. C. A Proposição de uma Taxonomia para Análise da Gestão Ambiental no Brasil. RAC, v. 8, n. 4, out./dez. 2004, pg. 81-97.
- ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. Gestão do ciclo de vida de produtos inovadores e sustentáveis. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, XXIX, 2009, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: Abepro, 2009. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/27/SD04\\_Gestao\\_do\\_Ciclo.pdf](http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/27/SD04_Gestao_do_Ciclo.pdf). Acesso em: 15 maio 2019
- SACHS, I. (1994). Estratégias de transição para o século XXI. In: Bursztyn, M. (Org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável (pp. 29-56). São Paulo: Brasiliense.
- SANTOS, Wilson Luiz Pereira dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Educação em Química: compromisso com a cidadania. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2010.
- SANTOS, E., & Silva, C.E. (2012, Jan.). Os modelos de plano de negócios e sua relevância para sustentabilidade das micro e pequenas empresas. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 3(1), 37-62.
- SAVITZ, A. W.; WEBER, K. A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso e o lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SCHALTEGGER, S. A Framework for Ecopreneurship. *Greener Management International* 38:45-58, 2002.
- SCHLANGE, L. E. Stakeholder Perception in Sustainable Entrepreneurship: The Role of Managerial and Organizational Cognition. First World Symposium on Sustainable Entrepreneurship as part of the Corporate Responsibility Research Conference. University of Leeds, Leeds, UK. 15-17 July. 2007.
- SCHUMPETER, J. A. The theory of economic development. Cambridge: Harvard University Press, 1934.
- SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura. 1961.
- SCHUMPETER, J. A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo, Nova Cultura, 1998.
- SCHWEIGERT, L. R.. Plano diretor e sustentabilidade ambiental da cidade. Dissertação de mestrado. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007

- SHANE, S. (2012). Reflections on the 2010 AMR decade award: delivering on the promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 37(1), 10-20. doi: 10.5465/amr.2011.0078
- SHEPHERD, D. A., & PATZELT, H. (2011). The new field of sustainable entrepreneurship: studying entrepreneurial action linking “what is to be sustained” with “what is to be developed”. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 35(1), 137-163. doi: 10.1111/j.1540-6520.2010.00426.x
- SIMKINS, G.; NOLAN, A. Environmental Management Systems in Universities. (Occasional Paper for the Environmental Association for Universities and Colleges). EAUC. Disponível em: <[http://www.eauc.org.uk/sorted/files/ems\\_eauc\\_paper\\_1.pdf](http://www.eauc.org.uk/sorted/files/ems_eauc_paper_1.pdf)> Acesso em: 11 de março. 2019.
- TACHIZAWA, Takeshy. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Takeshy Tachizawa, Victor Claudio Paradula Ferreira e Antônio Alfredo Mello Fortuna. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*, v. 18, n. 7, p. 509-533, 1997.
- TINOCO, João E. P; Kraemer, Maria E. P. Contabilidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.
- TUNSTALL, D. Developing environmental indicators: definitions, framework and issues. Background materials for the World Resources Institute. In: Workshop on Global Environmental Indicators, December 7-8, 1992, Washington, D.C., World Resources Institute, 1992. (Draft paper).
- VIDAL, Lilian Franco; FRANCISCHETTO, Marinete Andrião; MIRANDA, Maria Aurea de; RITA DA SILVA, Josélia. Clima Organizacional: Um Estudo de Caso em uma Empresa do Setor Atacadista. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010.
- VINHA, Valéria da. As empresas e o desenvolvimento sustentável: da ecoeficiência à responsabilidade social corporativa. In: MAY, P. H.; LOSTOSA, M. C.; VINHA, V. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- WALLEY, E.E., TAYLOR, D, W. Opportunists, Champions, Macericks...? *Greener Management International* 38:31-43. 2002.
- YOUNG, Willian; TILLEY, Fiona. Can businesses move beyond efficiency? The shift toward effectiveness and equity in the corporate sustainability debate. *Business Strategy and the Environment*, n. 15, v. 6, p. 402-415, 2006
- ZOZZOLI, J. C. J.. Marca e comunicação ambiental. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.

## **APÊNDICES**

# QUESTIONÁRIO SOBRE SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL

## CONTEXTO AMBIENTAL

**1. A instituição possui responsabilidade pela gestão ambiental bem definida?**

- (a) Sim                                      (b) Não                                      (c) Não sei responder

**2. Qualifique seu interesse pelos assuntos relacionados com o Meio Ambiente?**

- (a) Muito interessado                      (b) Razoavelmente interessado                      (c) Pouco interessado  
(d) Nenhum interesse                      (e) Não sei

**3. Partindo de uma visão empreendedora a solução dos problemas ambientais, a seu ver, depende mais:**

- a) Das pequenas ações de todos, no seu dia-a-dia.  
b) Das decisões dos governos e das grandes empresas.  
c) Não sei.

**4. Na sua avaliação, com que frequência são tratados os assuntos ligados ao Meio Ambiente dentro da instituição?**

- a) Sempre                      b) Com alguma frequência                      c) Raramente  
d) Nunca                      e) Não sei

**5. Com relação à Educação Ambiental, quais ações empreendedoras sustentáveis você considera mais importantes para a instituição implementar (escolha 2 opções):**

- a) Organização de eventos periódicos sobre temas ambientais;  
b) Implantação de um Centro de Educação Ambiental;  
c) Criação de um site para divulgar as ações ambientais;  
d) Visitas técnicas dos estudantes e colaboradores a empresas e atividades relacionadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente;  
e) Utilização dos meios de comunicação da instituição (murais, painéis, panfletos) para campanhas em prol do Meio Ambiente;  
f) Existência de grupos de pesquisa interdisciplinares voltados para a temática sustentabilidade;  
g) Outra.

## CONTEXTO ECONÔMICO

**6. Na sua atividade diária você costuma ter preocupação com as conseqüências sobre os impactos causados ao meio ambiente?**

- a) Não, apenas executo o que me for solicitado.  
b) Não, porque os demais colegas não se importam também.  
c) Sim, pois, a manutenção de meu emprego depende disto também.  
d) Sim, porque pratico boas ações em casa também.  
e) Indiferente.

**7. Com relação ao Consumo quais ações sustentáveis você considera mais importantes para a instituição implementar (escolha 2 opções):**

- a) Uso do papel reciclado;  
b) Papéis reutilizados para fazer blocos de anotações/rascunhos;  
c) Torneiras com sensor/temporizador para diminuir o desperdício de água;





## **ANEXOS**

## SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Exma. Sra. Diretora Geral do Instituto de Ensino Superior Franciscano

Em virtude de eu estar fazendo um estudo intitulado EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO: Análise da Implantação de práticas sustentáveis em uma Instituição de Ensino Superior Privado no Município de Paço de Lumiar – Maranhão – Brasil, como forma de obter o título de Mestre em Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Emanuel de Almeida Castro e co-orientação do Professor Doutor Marcos Borges, solicito autorização para fazer o referido estudo e análise dos dados, práticas, políticas e utilização de informações da instituição.

A referida análise considerará todos os aspectos éticos de uma pesquisa, garantindo total anonimato a cada um dos colaboradores respondentes as questões abordadas no estudo, preservando cada resposta, sem fazer julgamentos individuais ou coletivos.

Certo de sua compreensão e colaboração, subscrevo-me com os melhores cumprimentos e agradecimentos.

  
Fabricio Rigui Botega

Paço do Lumiar, Maranhão-Brasil, 28 de abril de 2019.

## CONSENTIMENTO

Eu, Professora Doutora Honorina Maria Simões Carneiro, Diretora Geral do Instituto de Ensino Superior Franciscano, localizado no município de Paço do Lumiar – Maranhão, Brasil, concedo autorização para o professor Fabricio Rigui Botega, educador nesta instituição, fazer os devidos estudos necessários para a realização de sua dissertação de mestrado.

  
Honorina Maria Simões Carneiro  
Diretora Geral do Instituto de Ensino Superior Franciscano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Honorina M<sup>o</sup>. Simões Carneiro  
Diretora Geral / IESF

Paço do Lumiar, Maranhão-Brasil, 29 de abril de 2019.